



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

MODALIDADE INTEGRADO
PRESENCIAL

Santo Antônio do Leverger - MT
2016



Reitor do Instituto Federal de Mato Grosso

José Bispo Barbosa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Gláucia Mara de Barros

Pró-Reitor de Ensino

Ghilson Ramalho Corrêa

Pró-Reitor de Extensão

Levi Pires de Andrade

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Antônio Carlos Vilanova

Diretora do Ensino Médio da Pró-Reitoria de Ensino

Cacilda Guarim

Diretora de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino

Marilane Alves Costa



Diretor-Geral do *Campus* São Vicente

José Luiz Siqueira

Diretor de Ensino

Livio dos Santos Wogel

Chefe de Departamento do Ensino Médio Técnico

Fábio Henrique Oliveira Silva

Chefe do Departamento de Graduação

Geovanne Ferreira Rebouças

Coordenadora do Curso

Gislene Cardoso de Souza

Comissão Elaboração do PPC

Portaria nº 86 de 23 de junho de 2015

Arivan Salustiano da Silva

Edione Teixeira de Carvalho

Fernanda Martins Dias

Gislene Cardoso Souza

José Márcio Nerone Leite

Josias Conceição da Silva

Marleide Guimarães de Oliveira Araújo

Saullo Diogo de Assis

Seuline Assunção Souza Domingues da Silva

Silvia Diamantino Ferreira de Lima

Victor Rafael de Araújo de Noronha

Waldinéia Lemes da Cruz Alves



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
1.1. Identificação do Curso.....	6
1.2. Características do Curso.....	7
2. PERFIL INSTITUCIONAL.....	8
2.1. Histórico.....	9
2.2. Missão do IFMT.....	10
2.3. Valores.....	10
3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS SÃO VICENTE.....	10
3.1. Histórico do <i>Campus</i> São Vicente.....	11
3.2. Perfil do <i>Campus</i> São Vicente.....	14
3.3. Áreas de Atuação do <i>Campus</i> São Vicente.....	15
3.3.1. Curso de Nível Médio Técnico.....	16
3.3.2. Cursos de Nível Superior:.....	16
3.4. Inserção regional.....	17
3.5. Princípios.....	18
3.6. Finalidades.....	18
4. JUSTIFICATIVA.....	19
5. OBJETIVO GERAL.....	20
5.1. Objetivos Específicos.....	21
6. DIRETRIZES.....	22
7. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO.....	24
8. PÚBLICO-ALVO.....	25
9. INSCRIÇÃO.....	25
10. MATRÍCULA.....	27
10.1. Rematrícula.....	28
10.2. Trancamento, Cancelamento e Desligamento de Matrícula.....	28
10.3. Transferência.....	29
11. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	29
12. ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	30
13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	31
13.1. Base Nacional Comum.....	32
13.2. Eixo Profissionalizante.....	32
13.3. Da Integralidade da Oferta do Curso.....	33
13.4. Libras.....	35
13.5. Educação Étnico Raciais.....	35
13.6. Educação Ambiental.....	36
13.7. Direitos Humanos.....	36
13.8. Indicadores da Matriz Curricular.....	36
14 MATRIZ CURRICULAR Aprovada em 2005.....	39
15 MATRIZ CURRICULAR REFORMULADA - 2016.....	41
15.1 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA.....	43
15.1.1 Justificativas do quadro de equivalência.....	46
16 FLUXOGRAMA.....	47
17 DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	48
17.1 Lista de Componentes Curriculares do Primeiro Ano.....	48
17.2 Lista de Componentes Curriculares do Segundo Ano.....	66
17.3 Lista de Componentes Curriculares do Terceiro Ano.....	85



18	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	106
18.1	O Estágio Obrigatório.....	107
18.1.1	Oficina de Orientação.....	109
18.1.2	Condições de Realização do Estágio	109
18.2	A Coordenação de Estágio.....	110
18.3	O Orientador de Estágio.....	111
18.4	A Apresentação do Estágio	112
19	METODOLOGIA	113
20	AVALIAÇÃO	114
20.1	Da Revisão de Avaliação	117
20.2	Da Avaliação em Segunda Chamada.....	117
20.3	Da Recuperação	118
20.4	Simulado.....	119
20.5	Da Prova Final	119
20.6	Regime de Dependência e Progressão Parcial	120
20.7	Da Frequência e do Registro.....	121
21	APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	121
22	COLAÇÃO DE GRAU	122
23	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO.....	122
24	PLANO DE MELHORIA DO CURSO.....	122
24.1	Regime Disciplinar	122
24.2	Sistematizações das Aulas Práticas	123
24.3	Parcerias com Instituições Públicas e Privadas e Empresas do Setor Agropecuário	125
24.4	Realização de Atividades de Extensão e Artístico-Cultural.....	126
25	ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	128
25.1	Programa de Assistência Estudantil	128
25.1.1	Alimentação.....	129
25.1.2	Moradia	129
25.1.3	Transporte	129
25.1.4	Auxílio Permanência.....	130
25.1.5	Monitoria Didática.....	130
25.1.6	Saúde Escolar	131
25.2	Orientação Educacional	131
25.3	NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas	132
25.4	Atividades de Nivelamento.....	133
26	POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO.....	135
27	CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	137
28	QUADRO DE SERVIDORES	138
28.1	Docentes.....	138
28.2	Técnicos Administrativos.....	141
29	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	142
29.1	Detalhamento das instalações e laboratórios	142
29.2	Biblioteca Central do <i>Campus</i> São Vicente	146
30	REFERÊNCIAS	148



1. APRESENTAÇÃO

O estado de Mato Grosso nas últimas décadas tem se destacado no cenário nacional e mundial como um importante produtor de alimentos, por meio do setor agropecuário, que tem se modernizado a cada safra, resultando no aumento da produtividade e na quebra de recordes de produção a cada ano agrícola.

Neste cenário encontra-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso *Campus São Vicente*, que ao longo de sua história tem dado a sua parcela de contribuição, disponibilizando profissionais qualificados, de acordo com as demandas do mundo do trabalho.

Diante desta realidade, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus São Vicente* procurou fazer, de forma democrática, a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, buscando proporcionar aos estudantes a formação prática, de acordo com a realidade do setor agropecuário, a fim de preparar profissionais criativos, competentes, éticos, críticos, solidários e comprometidos com a preservação do meio ambiente, através do ensino, pesquisa e extensão.

1.1. Identificação do Curso

NOME DO CURSO: Técnico em Agropecuária

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
CAMPUS: São Vicente

ENDEREÇO: BR 363 KM 329 Serra de São Vicente

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO: COLEGIO DIRETOR DO CEFET - CUIABÁ: Nº 03 DE 01/10/2005



1.2. Características do Curso

CLASSIFICAÇÃO: Nível Médio Integrado
MODALIDADE: Presencial

PERÍODO DO CURSO: INTEGRAL	INTEGRALIZAÇÃO No mínimo 03 anos e no máximo 05 anos*
--------------------------------------	---

HORÁRIO DE OFERTA DO CURSO: Manhã (segunda-feira à sexta-feira) 08h10min às 11h45min Intervalo de 15 minutos entre 09h50min e 10h05min Intervalo para almoço entre 11h45min e 13h25min Tarde (segunda-feira à sexta-feira) 13h25min às 17h00min Intervalo de 15 minutos entre 15h05min e 15h20min 4 (quatro) aulas de 50min por período
--

CARGA HORÁRIA: 3.672 h	NÚMERO DE VAGAS PARA INGRESSO ANUAL : 30 alunos por turma 6 turmas totalizando : 180 vagas
ANOS: 03 (três)	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 210 h

* O tempo de integralização do curso de 5 anos deve-se à logística do *Campus* São Vicente, no que tange a distância de centros urbanos, em que a oferta de vagas para o curso técnico na sede está vinculada com a oferta de vagas da moradia interna em regime de internado pleno. Assim, a fim de garantir a quantidade de estudantes compatíveis com a moradia interna, o fluxo de entrada e saída de matriculados precisa ser compatível com o número de vagas ofertadas no alojamento e, essa oferta é garantida com a permanência de estudantes do curso técnico em agropecuária por, no máximo, 05 anos.



1. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal por meio da Lei nº 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá, Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres. Atualmente possui 14 *Campi* em funcionamento: Alta Floresta e extensão de Paranaíta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis e extensão de Sapezal, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva e extensão de Poconé, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda e extensão de Jauru, Primavera do Leste, São Vicente e extensões de Campo Verde e Jaciara, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande. Existem ainda os *Campi* avançados de Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde e Sinop.

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei de criação dos IFs:

Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Desde a sua criação, a instituição iniciou um processo de expansão que atualmente, oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 17.800 alunos em todas as regiões do estado de Mato Grosso, com previsão que, em 2018, tenha cerca de 22 mil alunos nos cursos presenciais.

O IFMT está presente em outros 15 municípios do estado de Mato Grosso, ofertando ensino a distância para cerca de 900 graduandos em cursos superiores e cerca de 6.694 alunos do programa Pró Funcionário. A instituição oferta também cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Diante da organização multicampi do IFMT, alguns apresentam



especificidades quanto à sua estruturação e oferta de cursos, como por exemplo, os *Campi*: São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres que possuem vocação agropecuária, possuindo escolas fazenda e, dentre outras características, mantêm alojamento (residências estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber alunos internos em suas sedes. Os demais *Campi* possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão.

(cf. IFMT, PDI 2014-2018, p.17-18)

2.1. Histórico

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres e de suas respectivas unidades de ensino descentralizadas (Campo Novo do Parecis, Bela Vista e Pontes e Lacerda), transformados em *Campi* do Instituto.

Além da integração dessas instituições, foram implementados, nos primeiros anos de vida do IFMT, mais quatro *Campi*, sendo eles nos municípios de Barra do Garças, Confresa, Juína e Rondonópolis, e uma unidade avançada, no município de Sorriso. Posteriormente foram criados os *Campi* Várzea Grande, Alta Floresta, Tangará da Serra e Diamantino. Todos os *Campi* atingiram de forma abrangente os setores relacionados ao desenvolvimento socioeconômico dos segmentos: agrário, industrial, serviços e tecnológico, de forma a ofertar cursos de acordo com as necessidades educacionais, culturais, sociais e dos arranjos produtivos de todo o estado, privilegiar os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável e promover a cultura do empreendedorismo e associativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda.



2.2. Missão do IFMT

“Educar para vida e para o trabalho.”

2.3. Valores

- I. Ética: Fundamental para as relações saudáveis;
- II. Transparência: Um direito constitucional;
- III. Profissionalidade: Na busca contínua pela qualidade;
- IV. Inovação: Utilizando das experiências para focar-se no futuro;
- V. Empreendedorismo: Necessário para manter o propósito;
- VI. Sustentabilidade: Respeitando a sociedade e o planeta;
- VII. Humanidade: A dignidade da pessoa humana acima de tudo;
- VIII. Respeito à diversidade: Reconhecemos as diferenças para alcançar a igualdade;
- IX. Inclusão: Diversidade e diferenças tratadas com equidade;
- X. Democracia participativa: Por um fazer coletivo.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS SÃO VICENTE

Nome do <i>Campus</i>: São Vicente
Data da Criação do <i>Campus</i>: 14 de abril de 1943
Decreto de Criação: 5.409 de 14 de abril de 1943
Endereço: Rod. BR 364 – km 329, S/N, Santo Antônio do Leverger – MT, CEP: 78106-000
Telefone (central PABX): (65) 3341-2100
Site: www.svc.ifmt.edu.br
E-mail: diretorgeral@svc.ifmt.edu.br
Endereço para correspondências do <i>Campus</i> São Vicente
Rua Pau Brasil, nº 183
Caixa Postal: 3108
Agência Coxipó da Ponte
Bairro Jardim das Palmeiras
CEP: 78080-970 Cuiabá-MT



3.1. Histórico do *Campus São Vicente*

A origem e história dos IFs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia compõem o processo de transformação socioeconômico e cultural do país, desde o início do século passado, mais precisamente desde 23 de setembro de 1909, quando o Governo Federal criou por meio do Decreto nº 7.566, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, instituindo um conjunto de “Escolas de Aprendizes e Artífices”, destinadas ao ensino profissional primário e gratuito com o intuito de prover as necessidades e diminuir as desigualdades sofridas pelos – segundo o então presidente – “desfavorecidos de fortuna”.

Essas escolas tinham na sua nova proposta de ensino o germe do ensino profissionalizante no país, pois propunham que os estudantes formados pela instituição além de alfabetizados e introduzidos nos louros do conhecimento científico, pudessem ao deixar a escola, exercer profissionalmente funções antes banalizadas, mas de extrema importância social que faziam parte do cotidiano dos estudantes e da comunidade que compunham, qualificando e valorizando as riquezas e potenciais regionais.

Ainda na primeira metade do século XX, dentro da perspectiva de Escolas de Aprendizes e Artífices, sendo reconhecidamente a agricultura e suas vertentes a vocação regional de Mato Grosso, bem como a realidade econômica produtiva que se apresentava, foi instituída oficialmente pelo Decreto nº 5.409 do dia 14 de abril de 1943 o “Aprendizado Agrícola de Mato Grosso” com capacidade para 200 alunos de nível primário, localizado na Serra de São Vicente, em Santo Antônio do Rio Abaixo, atualmente Santo Antônio de Leverger – MT.

No ano seguinte, em 12 de maio de 1944, a instituição ganha nova nomenclatura: “Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra”, sem alteração de sua atividade-fim que era de educar e oferecer o curso profissionalizante de nível primário à comunidade em torno e demais estudantes que migravam para a localidade buscando agregar e aprimorar o conhecimento prático à teoria e qualificação profissional. A instituição passa a ser referência de formação agrícola promovendo maior inclusão social e crescimento econômico local, fornecendo mão



de obra qualificada às empresas incipientes no estado.

Duas outras mudanças de nomenclatura compõem o histórico da instituição: de “Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra” para “Escola de Iniciação Agrícola Gustavo Dutra” em 22 de janeiro de 1947 e posteriormente em 05 de novembro de 1956 para “Escola Agrícola Gustavo Dutra” mantendo sempre suas características e o sucesso das atividades educacionais, integrando e promovendo o crescimento de toda a rede de ensino profissionalizante do país. O reconhecimento social e procura popular pelos cursos profissionalizantes aumentavam de acordo com o desenvolvimento econômico da nação e a demanda de mão de obra qualificada em todos os setores econômicos, em especial da agricultura no estado de Mato Grosso.

Uma nova etapa desse processo deu-se no dia 13 de fevereiro de 1964, quando o ano letivo começava com duas novidades para a comunidade estudantil e demais interessados em ampliar e dar sequência à formação acadêmica profissional. O agora “Ginásio Agrícola Gustavo Dutra” oferecia na sua grade curricular o nível médio de ensino, o então ginásial e até pouco tempo 2º grau e no exercício da democracia, recebia de portas abertas o ingresso da primeira geração, de tantas outras, do gênero feminino, que matriculou-se em cursos e instituições antes frequentadas e dominadas apenas por homens. Novos alunos, novas perspectivas e conseqüentemente novos resultados qualitativos e quantitativos, somado ao ininterrupto crescimento de toda a rede de Ensino Profissional Federal, permitiu-nos galgar e alcançar no dia 13 de março de 1978 o oferecimento do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, transformando novamente a realidade social da região, atraindo ainda mais estudantes e famílias de todo o estado do Mato Grosso e regiões vizinhas, que somado aos já moradores, internos e funcionários da escola, compuseram a comunidade e mesmo a Vila de São Vicente.

Mediante a realidade e constante expansão dos serviços oferecidos pelo “Ginásio Agrícola Gustavo Dutra”, as adequações eram inevitáveis e novamente a nomenclatura foi modificada. No dia 04 de setembro de 1979 a instituição passou a chamar-se “Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá-MT”, nome que divide mérito com “Escola Agrícola”, pois permanece forte no imaginário e memória coletiva da sociedade mato-grossense que se remete e identifica-se com o sucesso e prestígio



conquistado pela instituição no período e decorrer de sua trajetória.

Outra etapa que demarca grandes mudanças institucionais e dá continuidade ao processo de expansão, inclusão e transformação social foi o advento no ano de 2000 do curso de nível superior de Tecnologia de Alimentos. Dentro dessa nova perspectiva no espaço de dois anos precisamente, em 16 de agosto de 2002, por decreto do Governo Federal, a Escola Agrícola adquiriu o status de autarquia institucional autônoma, o que na prática representa uma revolução irreversível na estrutura organizacional, administrativa e gerencial, permitindo que o agora CEFET CUIABÁ – Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá passasse a oferecer cursos de todos os níveis e modalidades. A nova estrutura institucional trazia consigo ainda mais novidades e perspectivas de crescimento, promovendo um positivo ciclo de desafios e transformações.

O CEFET CUIABÁ, bem como toda a sua história, marcou e inseriu-se na identidade de diversas gerações que carregam o orgulho de ter participado da construção da renomada instituição educacional, centro de referência em educação e inclusão profissional e social do estado, que com o Governo Federal, promove e implementa cursos que visam atender principalmente o núcleo excluído e carente de oportunidades da sociedade, mantendo o caráter inicial e norteador das primeiras escolas técnicas, oferecendo educação pública de qualidade. A exemplo do PROEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos lançado pelo Governo e implementado no CEFET em 2007, com turmas presenciais e semipresenciais, permitindo que “pequenos agricultores” e suas famílias, pudessem retomar o estudo formal sem abandonar o campo, a terra e o trabalho que lhes garante a qualidade de vida e dignidade merecida por quem sustenta a nação com o suor de seu labor.

A partir de 29/12/2008, O CEFET CUIABÁ passa a integrar o IFMT, tendo recebido em 07/01/2009 a denominação de *Campus São Vicente*, ampliando o ensino agropecuário oferecido até então na Serra de São Vicente (Técnico em Agropecuária e Curso Superior de Bacharel em Zootecnia) e abrindo dois núcleos avançados, um no município de Campo Verde em 2007, onde mantém os cursos Superiores de Tecnologia em Alimentos, de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e de Bacharel em Agronomia. O outro núcleo



avançado se firma no município de Jaciara em 2009, onde oferta o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza em convergência com o centro vocacional tecnológico, ambos em parcerias com as respectivas prefeituras, com o Ministério da Educação e o Ministério de Ciência e Tecnologia.

Sempre pioneiros, atenta às possibilidades e oportunidades da realidade e conjuntura nacional, a instituição, ao longo dos anos, participou e contribuiu com as discussões e mesmo composição do quadro de gestores e servidores que promovem e implementam a atual e possivelmente a maior expansão e transformação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica equiparando estes institutos para atuarem como Universidades, preparando e qualificando profissionais de todos os níveis e modalidade, expandindo e abrindo *Campi*, onde houver demanda social e econômica, respeitando as vocações, especificidades e culturas regionais, promovendo inclusão, transformação, por meio da difusão de saberes, de conhecimento e da prática humana de educar e produzir cultura. Esta é a realidade que integra o IF - *Campus* São Vicente e as extensões de Campo Verde e Jaciara, desde o século passado, até os presentes dias do século XXI.

3.2. Perfil do *Campus* São Vicente

O IFMT *Campus* São Vicente é um *campus* rural, localizado às margens da BR 364, no quilômetro 329, na Serra de São Vicente, município de Santo Antônio do Leverger. Essa rodovia é de fundamental importância para o escoamento da produção das regiões Norte e Centro-Oeste do país. A sede do *campus* dista 85 km do município de Cuiabá, 56 km de Jaciara e 45 km de Campo Verde. Possui mais de 5.000 hectares de área total, sendo 2.500 hectares de área de proteção ambiental e tem 30.599 m² de área construída. Contém área agricultável e de pasto que servem para a produção e abastecimento do *campus* bem como são unidades educativas de produção.

Por ser um instituto de educação que, desde a sua origem dedicou-se ao ensino agrícola, mantém esse perfil e oferece uma estrutura que possui, além das



estruturas ligadas ao ensino, como salas de aula, laboratórios didáticos e área administrativa, uma estrutura de escola fazenda, gerenciada pelo Departamento de Produção que administra as unidades educativas de produção.

Dentre outras características mantém alojamentos (residência estudantil) feminino e masculino para os alunos internos, gerenciado pelo Departamento de Assistência ao Discente e restaurante para o atendimento de toda a comunidade educativa.

O IFMT *Campus* São Vicente enquanto instituição pública e gratuita voltada preferencialmente ao ensino agrícola forma técnicos, tecnólogos, bacharéis e licenciados para o mundo do trabalho e para a qualificação profissionalizante atreladas as atividades de pesquisas e extensão.

3.3. Áreas de Atuação do *Campus* São Vicente

O *Campus* São Vicente seguindo os anseios da comunidade local, o contexto regional e os objetivos do IFMT, optou por atuar prioritariamente nas áreas relacionadas ao agronegócio, à agricultura de precisão, à produção de grãos, à produção e industrialização de alimentos, à pecuária, à sustentabilidade ambiental, à formação de professores, entre outras áreas articuladas a partir de eixos tecnológicos que permitem a verticalização do ensino e a progressão gradativa dos estudantes passando por diferentes níveis da formação acadêmica sem precisar mudar de localidade ou de instituição.

Todas as áreas deverão estar atentas à preocupação com a conservação do meio ambiente e práticas econômicas sustentáveis, levando em consideração a demanda social por esta postura como a única aceitável frente a crescente degradação do planeta.

O *Campus* São Vicente oferta cursos de nível médio técnico e superior, além de desenvolver pesquisas e projetos de extensão em diversas áreas como: Avicultura, Suinocultura, Piscicultura, Apicultura, Bovinocultura, Olericultura, Culturas Anuais, Fruticultura, Agroindústria, Agroecologia, Capacitação Digital (direcionados a alunos que não são da área de computação), Computação Embarcada, interação



humano-computador e capacitação em áreas específicas da computação como Desenvolvimento, Análise de Sistemas e Banco de Dados (direcionados a alunos de cursos relacionados com a computação). O curso de Licenciatura em Ciências da Natureza promove a formação de professores, de forma articulada, com programas institucionais como o Programa de Consolidação das Licenciaturas - PRODOCÊNCIA/CAPES e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID/CAPES.

No IFMT *Campus* São Vicente atualmente são ofertados os seguintes cursos:

3.3.1. Curso de Nível Médio Técnico:

- Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio com duração de 36 (trinta e seis) meses, período integral, funcionando na sede do *Campus* São Vicente.

3.3.2. Cursos de Nível Superior:

- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas com duração de 6 (seis) semestres, período noturno, sendo ministrado na extensão de Campo Verde – MT.
- Bacharelado em Agronomia com duração de 10 (dez) semestres, período noturno, sendo ministrado na extensão de Campo Verde.
- Bacharelado em Agronomia com duração de 10 (dez) semestres, período integral, sendo ministrado na extensão de Campo Verde.
- Bacharelado em Zootecnia com duração de 10 (dez) semestres, período integral, sendo ministrado na sede do *Campus* São Vicente.
- Tecnologia em Alimentos: com duração de 6 (seis) semestres, período integral, sendo ministrado na extensão de Campo Verde, e atualmente está em processo de encerramento.
- Licenciatura em Ciências da Natureza com duração de 7 (sete) semestres, período diurno e noturno, sendo ministrado na extensão de Jaciara – MT.



3.4. Inserção regional

O advento da globalização vem acompanhado de transformações conceituais com precedentes superiores ao ocorrido no período pós-revolução industrial. A revolução científica e tecnológica em curso se traduz em novos cenários marcados por profunda reestruturação econômica onde o processo produtivo, a organização do trabalho, as relações sociais, o emprego e, conseqüentemente, as qualificações profissionais sofrem grandes mudanças.

A política educacional, nesse contexto, é vista como recurso fundamental para que nações, empresas e indivíduos possam fazer frente aos desafios do século XXI. Preparar indivíduos competentes não só visando a elevação da produtividade e competitividade, mas também a consolidação da democracia com maiores níveis de justiça social, o que parece ser, portanto, o grande desafio colocado para as instituições educativas.

Diante do quadro de mudanças já descrito, caracterizado pelas incertezas, instabilidade, mudanças nas relações de produção e proliferação dos conhecimentos, as instituições educativas têm como grande desafio recuperar a centralidade do saber, saber fazer e do saber ser (competências para a vida) com vistas a formar sujeitos competentes. Isto exige um reordenamento das instituições educativas para que estas possam responder aos desafios impostos, estabelecendo ou reformulando seus canais de comunicação com o mundo do trabalho.

Entendendo esse novo tempo, o *Campus* São Vicente inseriu em seu planejamento estratégico a necessidade de direcionar a sua ação buscando aumentar a oferta de vagas em cursos de qualificação, de aperfeiçoamento e de requalificação profissional de trabalhadores, de cursos Técnicos e a responsabilidade de ofertar Cursos Superiores de Tecnologia, Bacharelado, Licenciatura e cursos de Especialização.



3.5. Princípios

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, os princípios que norteiam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em consonância com o Art. 3º da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a Resolução CNE/CEB nº. 04/99, de 22 de dezembro de 1999, o Decreto nº. 5154 de 23 de julho de 2004, o Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006 e a Resolução CNE/CEB nº 1 de 03 de fevereiro de 2005, são:

- I. Articulação da Educação Profissional Técnica com o Nível Médio;
- II. Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- III. Desenvolvimento de competências para a laboralidade;
- IV. Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- V. Identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso;
- VI. Atualização permanente dos cursos e currículos;
- VII. Autonomia da Instituição de Ensino em seu projeto pedagógico.

3.6. Finalidades

O IFMT *Campus* São Vicente tem como finalidade preparar e qualificar profissionais em diferentes níveis e modalidades de ensino respeitando as vocações, as especificidades e a cultura regional, promovendo a inclusão, a transformação, a satisfação através da difusão dos saberes, do conhecimento e da prática humana de educar e produzir cultura.



3. JUSTIFICATIVA

O IFMT *Campus* São Vicente está localizado na região Centro-Oeste do Mato Grosso, próximo da cidade de Campo Verde que detém grande parte da produção agropecuária do estado. Segundo IBGE (2014), dezenove municípios de Mato Grosso despontam entre os 100 que possuem Produto Interno Bruto (PIB) mais elevado do país no setor agropecuário, sendo Campo Verde o segundo mato-grossense da lista, com valor bruto de R\$ 664 milhões. Assim, em decorrência da enorme dinâmica nos sistemas de produção que vive essa região, surge a necessidade de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, de modo que a formação ofertada acompanhe as inovações técnicas e tecnológicas vivenciadas no setor agropecuário.

A base da atividade econômica do estado do Mato Grosso é a agropecuária, no qual se destaca pela sua grande produção. O estado lidera o ranking nacional como o maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,2% do total (IBGE, 2014). As principais culturas cultivadas são a soja, o milho, o algodão, o girassol e a cana-de-açúcar.

No ranking nacional do abate de bovinos por Unidade da Federação, Mato Grosso ocupa o primeiro lugar e em relação à avicultura e suinocultura, ocupa a sétima e quinta posição no abate de frangos (4,1%) e suínos (3,2%), respectivamente (IBGE, 2014). Apesar de expressivos, esses índices podem melhorar diante de um conjunto de fatores favoráveis ao desenvolvimento dessas atividades.

Segundo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária - IMEA (2015), a agricultura de Mato Grosso atualmente ocupa a maior fatia do Valor Bruto da Produção (VBP). Mato Grosso foi o segundo estado maior exportador de produtos do agronegócio em valor em junho. As vendas externas do estado somaram US\$ 1,48 bilhão no mês. O destaque ficou com o complexo Soja, responsável por 88% do total exportado pelo estado, uma quantia de US\$ 1,31 bilhão. Em segundo lugar, ficou o setor de carnes, US\$ 120,52 milhões. O destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas atingiram US\$ 102,98 milhões, seguida pela carne de frango, com



US\$ 15,28 milhões. Os embarques de carne suína alcançaram US\$ 1,12 milhão, e as demais carnes, miudezas e preparações, US\$ 1,14 milhão. O setor de fibras e produtos têxteis, que geraram o valor de US\$ 17,28 milhões, ficou em terceiro lugar nas exportações do estado. Ainda segundo IMEA (2015), o saldo de empregos em Mato Grosso em junho apresentou aumento de 0,5%, sendo o segundo estado que mais gerou empregos neste mês. Este fato teve como principal propulsor o setor agropecuário que obteve aumento de 1,2% neste mês.

Ademais, o avanço tecnológico na contemporaneidade provocou novas transformações sociais, culturais, políticas e econômicas e em consequência disso, requer novas relações laborais e sociais exigindo do homem novas posturas que garantam um desempenho profissional a contento com as exigências do mercado, garantindo qualidade nos serviços prestados à comunidade.

Considerando os aspectos abordados e a tradição no ensino agrícola, o IFMT *Campus* São Vicente ao longo de sua trajetória tem buscado atender às expectativas da comunidade na formação profissional e cidadã dos sujeitos nas mais variadas áreas profissionais, dessa forma, realizaram-se reuniões com representantes do setor agropecuário de Mato Grosso, para que em conjunto se estabelecesse o perfil necessário para que o profissional formado no *Campus* São Vicente adquira uma qualificação e esteja apto a participar do processo de transformação e inovação técnica e tecnológica vivenciado pelo setor agropecuário garantindo sua manutenção no mundo do trabalho.

4. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais capazes de colaborar de forma responsável, participativa, crítica e criativa no desenvolvimento de processos produtivos nas áreas de produção animal, agroindustrial e vegetal articulando produção e conservação do meio ambiente, além de favorecer a formação de profissionais com conhecimentos técnico-científicos que fortaleçam o desenvolvimento de valores como cidadania e ética profissional.



5.1. Objetivos Específicos

I. Planejar, orientar, acompanhar e desenvolver o processo de industrialização de produtos de origem animal e vegetal;

II. Desenvolver tecnologias alternativas no aproveitamento de produtos e subprodutos;

III. Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento nos estudos;

IV. Proporcionar ao estudante formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

V. Desenvolver aprendizagem baseada na compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos do setor agropecuário nas áreas vegetal, animal e agroindustrial relacionando teoria e prática, na construção de saberes;

VI. Proporcionar aos estudantes uma ampla formação na área de agropecuária aliada a uma formação cultural, que possibilite o pleno desenvolvimento social, que alie produção e sustentabilidade.

VII. Preparar os estudantes para o trabalho em equipe, de modo a serem capazes de respeitar as diferenças vivenciadas no mundo do trabalho, a fim de desenvolver as capacidades gerenciais, mercadológicas e empreendedoras nas diversas áreas de atuação no setor agropecuário.

VIII. Desenvolver ações planejadas em parceria com instituições públicas e privadas, proporcionando aos estudantes acompanhar as mudanças ocorridas no setor agropecuário;

IX. Oportunizar a construção de conhecimento tecnológico através de ensino, pesquisa e extensão a partir da observação do cenário produtivo agropecuário, preparando-os para o mundo do trabalho.



5. DIRETRIZES

Diretrizes e Legislações aplicadas ao Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade Integrado ao Nível Médio:

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Título I, Capítulo II (Dos Direitos Sociais); Título III, Capítulo II (Da União); Título VIII, Capítulo III (Da Educação, da Cultura e do Desporto) e Capítulo IV (Da Ciência e Tecnologia).

Lei nº 9.394/96, especialmente a Seção IV-A, com redação dada pela Lei Federal nº 11.741, de 16 de julho de 2008 – trata da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Lei nº 11.741/08 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica.

Lei nº 11.645/2008 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Lei nº 11.769/2008 - Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

Lei nº 11.788/2008 – Dispõe sobre o estágio dos estudantes.

Lei nº 9.795/1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental

Lei nº 11.947/2009 - Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.

Lei nº 10.639/2003 – Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “ História e Cultura Afro Brasileira”.

Lei nº 11.892/2008 – Institui a Rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Lei nº 12.287/2010 – Estabelece as diretrizes e base da educação nacional, no tocante ao ensino de arte.



Lei nº 9.503/97 – Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

Lei nº 10.741/2003 – Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.

Lei nº 10.793/2003 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante a educação física.

Lei nº 11.684/2008 – Estabelece as diretrizes e base da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

Lei nº 11.161/2005 – Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.

Lei nº 10.436/2002 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

Decreto nº 5.154/2004 – Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

Decreto 5.296/2004 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626/2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 7.037/2009 – Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências.

Decreto nº 7.611/2011 – Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Decreto Nº 7.083/2010 – Dispõe sobre o programa Mais Educação.

Parecer CNE/CEB nº 11/2012 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Parecer CNE/CEB nº 39/2004 – Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio.

Parecer CNE/CEB nº 5/2011 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Parecer CNE/CP nº 8/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos



Humanos.

Resolução Nº 2/2012

– Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Resolução CNE/CEB nº03/2008 – Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Resolução nº 06/2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Resolução CNE/CP nº 01/12 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 02/12 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução nº 043 de 17 de setembro de 2013 que aprova a normativa Napne.

Resolução 023/2011. Normativa para elaboração dos Projetos Pedagógico dos Cursos Técnicos de Nível Médio, oferecidos pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do estado de Mato Grosso.

Resolução CNE/CEB nº 1 de 05/12/2014, que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Organização Didática do IFMT – reformulada pela resolução nº104 de 15 de dezembro de 2014.

Resolução CNE/CEB nº01/2004 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

6. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

Para ingressar no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, o candidato deverá ter concluído o Ensino Fundamental e ter sido aprovado em Edital de Processo Seletivo Público, conforme critérios e formas estabelecidos por editais específicos de seleção, transferências, convênios ou intercâmbios.



7. PÚBLICO-ALVO

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio é destinado a estudantes que tenham concluído o Ensino Fundamental para ingresso no primeiro ano do curso, para o qual será ofertada anualmente a quantidade de vagas a serem definidas pelo PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional). O tempo de integralização mínimo do curso é de 3 anos letivos, cursados em período integral (matutino e vespertino) e máximo de 5 anos.

8. INSCRIÇÃO

Para pleitear o acesso ao curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio do *Campus* São Vicente, os candidatos deverão inscrever-se nos processos seletivos públicos regidos por editais específicos de seleção, ou transferências, convênios ou intercâmbios, nos períodos previstos no calendário de atividades do IFMT.

No edital do processo seletivo, publicar-se-á o número de vagas, turno, e os requisitos de acesso, obedecendo rigorosamente ao estabelecido no ato autorizativo do curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio e a Organização Didática do IFMT.

No processo seletivo para ingresso no IFMT deverá ser adotado um ou mais dos seguintes critérios para classificação dos discentes: pesquisa de realidade socioeconômica, entrevista, análise de histórico escolar ou resultado de provas de conhecimentos específicos, considerando a realidade do *Campus* São Vicente. Em todas as formas utilizadas para o ingresso nos cursos do IFMT será obrigatória à aplicação da pesquisa de realidade socioeconômica.

Não será realizado ingresso de discente em datas diferentes daquelas definidas no calendário acadêmico, exceto quando por força da Lei Nº 9.536/1997 e Art. 99, da Lei nº 8.112/1990.

Quando existirem vagas remanescentes, poderá ser realizado um processo seletivo especial, instituído pelo *Campus*, sob indicação e autorização da Reitoria.



São formas de ingresso no IFMT:

- I. Processo seletivo;
- II. Transferência externa;
- III. Intercâmbios;
- IV. Convênios.

No que se refere aos itens III e IV supracitado, permite o ingresso de discentes provenientes de celebração de convênio cultural, educacional e/ou científico e tecnológico entre o Brasil e outros países e entre o IFMT e outras Instituições ou órgãos públicos.

O número de vagas a ser destinada para transferência de turno e ingresso por intercâmbios e convênios será definido pela Direção de Ensino, após consulta à Coordenação de Curso. Para candidatos selecionados por meio de convênios será exigida, para matrícula, a documentação especificada no edital do convênio.

As vagas destinadas para os diferentes processos de transferência e reingresso serão computadas a partir das criadas pelos processos seletivos do respectivo curso e que, após o último cômputo, forem liberadas por:

- I. Evasão;
- II. Transferência para outra instituição;
- III. Transferência entre Campi;
- IV. Transferência de turno;
- V. Cancelamento de matrícula;
- VI. Transferência interna de curso.

As vagas não preenchidas serão disponibilizadas aos candidatos classificados, respeitando a ordem de classificação, em chamada pública em data e local especificada em edital e a prova de seleção de novos discentes será destinada a participação de candidatos que atendam ao requisito de escolarização exigido para o curso.

A classificação dos candidatos será realizada por meios de critérios apresentados em cada edital de seleção publicado pela instituição.



O candidato com Necessidades Específicas deverá solicitar através de um requerimento o tipo de atendimento necessário a ser adotado para o caso específico, nos dias de provas e demais documentos previstos em edital.

9. MATRÍCULA

Matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT. Esta será efetivada pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo.

A matrícula somente será realizada no curso e turno escolhidos no ato da inscrição do processo seletivo em que o candidato foi aprovado.

O candidato que não comparecer para a realização da matrícula no prazo estabelecido no edital ou não apresentar a documentação exigida, perderá o direito a vaga e será eliminado do processo seletivo.

Na condição de discente uma pessoa não poderá ocupar simultaneamente 02 (duas) vagas da Educação Básica em cursos ofertados por instituições públicas federais, nos termos da Portaria Ministerial nº 1.862 de 22/12/1992.

Será obrigatório no ato da matrícula a apresentação de:

- I. 1 (uma) foto 3 x 4 recente;
- II. Certidão de nascimento ou casamento;
- III. Formulário de matrícula devidamente preenchido na Coordenação de Registro Escolar do *Campus*, assinado pelo discente ou seu responsável legal;
- IV. Carteira de registro geral (RG);
- V. Cadastro de pessoa física (CPF);
- VI. Certificado de reservista (se maior de idade e do sexo masculino);
- VII. Título de eleitor (se maior de idade);
- VIII. Comprovante de residência;
- IX. Histórico escolar do Ensino Fundamental ou equivalente;
- X. Certificado de conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente.



Os documentos podem ser apresentados na forma de cópias autenticadas por cartório de registro civil ou cópias simples, sendo essas acompanhadas dos originais. É de responsabilidade do discente ou seu representante legal a veracidade dos documentos apresentados, sob pena de invalidação de sua matrícula a qualquer tempo, se comprovada falsidade de informações.

Os candidatos estrangeiros deverão apresentar no ato da matrícula, além dos documentos obrigatórios, declaração oficialmente traduzida, de equivalência de estudos feitos no exterior.

Todos os documentos exigidos no edital deverão estar legíveis e sem rasuras.

A matrícula será efetivada em todos os componentes curriculares do primeiro período, por se tratar de um curso integrado.

As chamadas para matrícula poderão ocorrer até o preenchimento total das vagas ofertadas, desde que o período letivo do curso não ultrapasse 25% do total da carga horária.

10.1. Rematrícula

A rematrícula é a forma de confirmação, pelo discente, de continuidade nos estudos no mesmo curso e instituição.

As rematrículas deverão ser feitas a cada período letivo, depois de concluídas todas as etapas incluindo provas finais, em datas e prazos estabelecidos no calendário acadêmico. Em caso de adaptação de estudos e progressão parcial o discente deverá ser matriculado no componente curricular.

O discente que não realizar a renovação de sua matrícula dentro dos prazos estabelecidos será considerado desistente, salvo em caso de justificativa legal apresentada em até 15 dias após o vencimento dos prazos.

10.2. Trancamento, Cancelamento e Desligamento de Matrícula

Para os procedimentos de trancamento, cancelamento e desligamento de matrículas, será obedecida a Organização Didática vigente do Instituto Federal de



Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT, bem como regulamento interno do *Campus*.

10.3. Transferência

Para os procedimentos de transferências, será obedecida a Organização Didática vigente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT.

10. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Amparado no Decreto Federal nº4.560, de 30 de dezembro de 2002, na Resolução CNE/CEB nº 1 de dezembro de 2014 e com a formação recebida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso *Campus* São Vicente, ao concluir o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, o aluno deverá ter adquirido as seguintes competências:

- I. Analisar a situação técnica, econômica e social da região, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;
- II. Organizar e monitorar a exploração e manejo do solo de acordo com suas características, as alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;
- III. Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;
- IV. Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas invasoras, prescrevendo o receituário agrônomo;
- V. Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita;
- VI. Identificar famílias de organismos e microrganismos relacionados à área, diferenciando os benéficos dos maléficos;
- VII. Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção agroindustrial, de Produtos de Origem Vegetal e Animal;



- VIII. Implantar e gerenciar o controle de qualidade na produção agrícola e zootécnica;
- IX. Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para a distribuição e a comercialização de produtos agropecuários;
- X. Identificar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão do empreendimento Agropecuário e Agroindustrial;
- XI. Elaborar relatórios e projetos topográficos;
- XII. Elaborar projetos de instalações rurais e de irrigação e drenagem;
- XIII. Elaborar projetos Agropecuários e Agroindustriais de incorporação de novas tecnologias e de crédito rural;
- XIV. Fazer uso eficiente de pastagens e forrageiras, bem como selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas nessas culturas;
- XV. Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;
- XVI. Elaborar relatórios e laudos e executar recomendações técnicas.
- XVII. Operar máquina e equipamentos agrícolas.

11. ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Inseridos numa sociedade moderna, em que a relação econômica se torna fundamental na profissionalização, sob a perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização além da formação para o mundo de trabalho, incorpora também valores éticos-políticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana.

Nessa perspectiva o profissional Técnico em Agropecuária poderá atuar em:

- I. Pequenas, médias e grandes propriedades rurais que atuam no ramo da produção vegetal, animal e agroindustrial;
- II. Empresas comerciais de produtos destinados à lavoura e à pecuária;
- III. Instituições de defesa sanitária vegetal e animal;
- IV. Órgãos municipais, estaduais e federais voltados à área agropecuária;



- V. Empresas públicas e privadas que trabalham com a extensão rural e pesquisas nas áreas de produção vegetal, animal e agroindustriais;
- VI. Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;
- VII. Parques e reservas naturais.

Além desses campos de atuação, o Técnico em Agropecuária estará preparado para atuar, sobretudo, como empreendedor, podendo planejar, executar e avaliar projetos de produção vegetal, animal e agroindustrial.

12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular da modalidade de Educação Profissional de Nível Técnico observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio e educação profissional de nível técnico, Resolução n.º 02, de 30 de janeiro de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução n.º 06 de 20 de Setembro de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Decreto nº 5154/04, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFMT.

No processo de reformulação deste plano de curso, houve reuniões com diversos representantes de entidades, instituições e organizações ligadas diretamente ao mercado produtivo na área de agropecuária, no intuito de manter a sintonia entre as práticas educativas e as necessidades do mercado para que os egressos encontrem espaços para sua atuação profissional. Nesses encontros foram apontadas algumas áreas de destaque tanto no que se refere a empregabilidade como ao crescimento no estado. Assim, para atender essas áreas elencadas foram inseridas no currículo algumas disciplinas como: identificação e manejo de pragas e doenças e silvicultura e outras foram mantidas ou reformuladas como é o caso dos componentes curriculares de Propagação Vegetal, Fruticultura e Piscicultura.

A partir destes estudos e analisando as possibilidades de temas a serem abordados na formação apontadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos foram



definidas dois grandes núcleos de formação:

- Base Nacional Comum com os componentes da base nacional comum do ensino médio;
- Eixo Profissionalizante com os componentes específicos de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

13.1. Base Nacional Comum

Integra as disciplinas das quatro áreas de conhecimentos do Ensino Médio de acordo com a resolução nº 02/12, art.8º:

- Linguagens;
- Matemática;
- Ciências da Natureza;
- Ciências Humanas.

13.2. Eixo Profissionalizante

Integra os componentes curriculares específicos do Curso Técnico em Agropecuária estruturado nas seguintes áreas:

- Administração Rural
- Agricultura
- Agroindústria
- Engenharia
- Zootecnia

A organização curricular estruturou o currículo por áreas, porém tem-se por princípio norteador a relação orgânica entre a formação geral do Ensino Médio e a preparação para o exercício da profissão, visando a formação integral do estudante. Para garantir esta relação os dois núcleos utilizar-se-ão da interdisciplinaridade como forma de produção de conhecimento para evitar uma concepção dicotômica entre núcleo comum e o profissionalizante. O diálogo entre as áreas e a estruturação de projetos de pesquisa e extensão facilitará a efetivação da interdisciplinaridade.



13.3. Da Integralidade da Oferta do Curso

Para que a escola cumpra o seu efetivo papel na formação do estudante, concebida como uma característica orgânica sequencial e articulada, o *campus* São Vicente assegura sua função formativa ofertando o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio em turno integral, cumprindo o que preconiza a Resolução nº 02 , Art. 14 III – “o Ensino Médio regular diurno, quando adequado aos seus estudantes, pode se organizar em regime de tempo integral com, no mínimo, 7 (sete) horas diárias.”

Para conceitualização do termo “ educação integral “ utilizamos o entendimento do decreto Presidencial nº 7.083 de 27 de 2010, em que a jornada escolar é compreendida como o tempo de permanência na instituição: “§1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais.”

Para efetivar a **integralidade da oferta do curso** há diversas atividades que são realizadas por meio de atividades ordinárias e projetos de ensino e de cunho cultural que se estendem ao longo do dia em que os estudantes estão presentes no *campus*.

A chegada de todos os alunos e servidores da instituição, na sede do *Campus*, inicia-se às 08h da manhã e finda a jornada de desenvolvimento de atividades pedagógicas e profissionais às 17h, de segunda-feira à sexta-feira. A fim de assegurar a função formativa para todos os estudantes do curso técnico em agropecuária, o almoço é ofertado a todos os estudantes, tanto internos quanto semi-externos sem custo para os estudantes. O período da noite é utilizado para as atividades extracurriculares.

Devido à logística de transporte para o *campus* em que os horários de entrada e saída são únicos para os estudantes e boa parte dos servidores, o horário do almoço é estendido das 11h45 às 13h15, perfazendo 1 hora e 40 minutos de



intervalo a fim de garantir a execução de práticas importantes para a efetivação do fazer pedagógico como: orientação de estudo e de estágio, assistência individual ao estudante, orientação, correção e reorientação das atividades de dependência, cursos de iniciação a expressões artísticas, especialmente da musicalização, grupos de estudo orientados por interesse, entre outras atividades. Nas segundas-feiras, pela manhã, uma gama de atividades permanentes são realizadas a fim de efetivar a integração entre teoria e prática bem como as atividades de nivelamento e a reposição de carga horária. Conforme está previsto no item 26.4 – Atividades de Nivelamento, haverá oficinas de reforço de matemática e de leitura e interpretação de texto para os estudantes que necessitarem desse reforço. No item 25.4, também estão previstas a Realização de atividades de extensão e artístico-culturais, por meio de proposição de projetos realizados pelos participantes da comunidade educativa do campus, como iniciação musical, fanfarra, curso de primeiros socorros, clube de leitura, entre outros.

Este tempo também é utilizado para a integração entre teoria e prática, quando os docentes do Eixo Profissionalizante utilizam de oficinas didáticas nas áreas de produção animal e vegetal, com o cuidado e o manejo das plantas e dos animais em regime de escalas dos discentes. Estas oficinas são realizadas nas UEP- Unidades Educativas de Produção- e nos Laboratórios Didáticos de Processamentos para atenderem os setores de olericultura, suinocultura, avicultura, bovinocultura de corte e de leite e processamento de carne, leite e outros alimentos. Sendo que estas atividades serão previstas no Plano de Ensino dos professores dos referidos Componentes Curriculares.

Para a realização de Estágio, também estão previstas a realização de Oficinas de Orientação de Estágio que ocorrerão nas segundas-feiras, como horário disponível sem aulas dos componentes curriculares regulares da Matriz Curricular, conforme se pode observar no item 19.1.1. O mesmo ocorrerá com a oferta da disciplina optativa Libras, conforme o item 13.3.

Todas essas atividades são contabilizadas no tempo de permanência dos estudantes na Instituição, de modo que, estes se quedam integralmente no *Campus* entre as 08h e 17h. As oficinas previstas no Projeto Pedagógico do Curso Técnico



em Agropecuária e os projetos de extensão serão contabilizados como atividade de trabalho nos encargos e na carga horária dos docentes do curso.

13.4. Libras

O estudo de Libras deve ser inserido como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, o estudo de Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa.

As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até ao ensino superior.

A disciplina de Libras será oferecida como disciplina curricular optativa conforme fundamentos do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 com carga horária de 34 horas, que poderão ocorrer de forma concentrada, de acordo com as condições de oferta da Instituição, o interesse dos estudantes independente do ano de matrícula do curso e da disponibilidade de docentes.

13.5. Educação Étnico Raciais

Em relação à Educação Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena que trata a Lei nº 11.645 de 10/03/2008, Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, será oferecido como conteúdo de maneira interdisciplinar nos componentes curriculares de História, Literatura e Sociologia, e por meio de projetos de maneira que as questões sociais e étnico-raciais sejam esclarecidas de forma crítica e integradas, contribuindo para a formação de um



cidadão consciente de suas ações e valores relacionados a uma sociedade mais justa e igualitária, respeitando a diferença no processo de construção da identidade do indivíduo.

13.6. Educação Ambiental

As Políticas de Educação Ambiental adotadas no *Campus* São Vicente atenderá a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e será contemplada com os componentes curriculares de Biologia, Geografia, Educação Física, Silvicultura, Legislação Ambiental e do Trabalho de forma interdisciplinar, com intuito de articular seus conteúdos com abordagens apontadas nos componentes curriculares que compõem a formação profissional, como: solos, avicultura, olericultura, entre outras, além do desenvolvimento de projetos ambientais com a comunidade interna e externa do *Campus* São Vicente. Além disso, os estudantes serão incentivados a participarem das ações desenvolvidas pela Comissão Permanente de Sustentabilidade do *campus*, de modo a participarem de eventos e projetos desenvolvidos ao longo de sua permanência na instituição.

13.7. Direitos Humanos

Os conteúdos referentes à educação em Direitos Humanos baseados nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos instituídas pela Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 será abordado pelos conteúdos dos componentes curriculares de História, Geografia, Sociologia e Filosofia e de forma interdisciplinar.

13.8. Indicadores da Matriz Curricular

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio está organizado através de uma sólida base de conhecimento científico-tecnológico, possuindo uma carga horária de 3.672 horas, sendo 2.448 horas destinadas ao Núcleo Comum,



1.224 horas para a Formação Profissional e 34 horas para a disciplina optativa em Libras.

Número de alunos por Turma	30 alunos		
Número de dias letivos semanais	5 dias		
Tempo de duração da aula	50 minutos		
Carga horária semanal	36 h/aulas		
Carga horária anual	1ª ano 1224 h	2º ano 1.224 h	3ª ano 1.224
Carga horária do Núcleo Comum	2448h		
Carga horária da Formação Profissional	1224 h		
Carga horária Total do Curso	3672 h		
Carga horária do Estágio Obrigatório	210 h		
Carga horária Total do curso + Estágio	3882 h		

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio está organizado em séries anuais, com duração de três anos. O Núcleo Comum propicia a formação geral do educando focado em uma proposta interdisciplinar. A Formação Profissional está permeada em todos os anos do curso com a concepção de articular teoria e prática. Além disso, é uma forma de inserir o aluno no mundo do trabalho e proporcionar uma vivência mais consistente na área.

O IFMT *Campus* São Vicente possui instalações e equipamentos que norteiam e baseiam os componentes curriculares do curso técnico em agropecuária, todavia existe a necessidade da realização de visitas técnicas, em empresas e em propriedades rurais, feiras e congressos agropecuários e em institutos de pesquisa para que os estudantes possam acompanhar as inovações tecnológicas vivenciadas no setor agropecuário garantindo a formação profissional exigida pelo mundo do trabalho e incentivo à produção do conhecimento.

Também serão possibilitadas visitas técnicas e a participação em eventos das diversas áreas do saber para que os estudantes possam conhecer e se envolver ativamente com o entorno vivido e promover experiências que fomentam a formação integral do estudante nos seus aspectos humanos, científico e cultural. As visitas técnicas e eventos serão planejadas de forma interdisciplinar e constarão nos diversos planos de ensino.

As aulas práticas e laboratoriais devem constar no plano de ensino dos componentes curriculares entregue no início de cada ano letivo. Em consonância



com o conteúdo ministrado em sala de aula, as aulas práticas e laboratoriais devem oferecer um aporte de fixação do conteúdo pelo estudante, pois elas garantem maior suporte para a fixação do conceito trazido pela teoria e ao mesmo tempo trabalham habilidades técnicas importantes para o futuro profissional. As normas para entrada e utilização dos espaços destinados para essas aulas devem constar no regimento interno do *Campus*.

Os componentes curriculares que demandarem uma elevada carga horária prática presencial deverão constar no mesmo período para possibilitar a dinâmica de cessão de aulas em função de uma melhor execução dos procedimentos práticos bem como o planejamento de utilização das segundas-feiras pela manhã quanto do horário estendido de almoço para a orientação do manejo das áreas de produção animal, vegetal ou de produção de alimentos. A Coordenação de Curso, em entendimento com os docentes responsáveis pela condução dos componentes curriculares, sistematizará a organização da utilização dos horários necessários para a realização das atividades práticas previstas.



14 MATRIZ CURRICULAR Aprovada em 2005

Áreas	Componentes Curriculares	Carga Horária Total/Componente Curricular						CH Total		
		1º ano		2º ano		3º ano		Quant. Aulas	Total horas	
		aulas sem.	horas	aulas sem.	horas	aulas sem.	horas			
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens e Códigos	Língua Portuguesa e Literatura	03	120	03	120	03	120	09	360
		Língua Estrangeira Inglês	01	40	01	40	--	--	02	80
		Língua Estrangeira Espanhol	-	-	--	--	01	40	01	40
		Arte	-	-	--	--	01	40	01	40
		Educação Física	01	40	01	40	01	40	03	120
	Ciências Humanas	Geografia	02	80	01	40	02	80	05	200
		História	02	80	02	80	02	80	06	240
		Filosofia	01	40	01	40	01	40	03	120
		Sociologia	01	40	01	40	01	40	03	120
	Matemática	Matemática	03	120	03	120	03	120	09	360
	Ciências da Natureza	Física	02	80	03	120	02	80	07	280
		Química	02	80	03	120	02	80	07	280
		Biologia	02	80	03	120	02	80	07	280
Subtotal CH		20	800	22	880	21	840	63	2520	
EIXO PROFISSIONALIZANTE	Informática	01	40	--	--	--	--	01	40	
	Desenvolvimento Interpessoal	02	80	--	--	--	--	02	80	
	Associativismo	01	40	--	--	--	--	01	40	
	Alimentação Animal	01	40	--	--	--	--	01	40	
	Avicultura/Cunicultura	04	160	--	--	--	--	04	160	
	Piscicultura	01	40	--	--	--	--	01	40	
	Plantas Medicinais	01	40	--	--	--	--	01	40	
	Manejo da Fertilidade	01	40	--	--	--	--	01	40	
	Manejo e Conservação do Solo	02	80	--	--	--	--	02	80	
	Olericultura	04	160	--	--	--	--	04	160	
	Projetos Empresariais	--	--	01	40	01	40	02	80	
	Suínocultura e Ovinocultura	--	--	04	160	--	--	04	160	



Desenho e Topografia	--	--	02	80	--	--	02	80
Mecanização Agrícola / Aplicação de Defensivos	--	--	02	80			02	80
Culturas de Cereais			01	40			01	40
Processamento de Alimentos			04	160			04	160
Plantas Sacaríneas e Suculentas			01	40			01	40
Extensão Rural					01	40	01	40
Administração Rural					01	40	01	40
Formação e Manejo de pastagem e Forrageiras					01	40	01	40
Bovinocultura/ Equinocultura					04	160	04	160
Irrigação					02	80	02	80
Plantas Oleaginosas/Fibrosas					02	80	02	80
Culturas de Plantas Perenes e Sistemas Agrosilvopastoris					04	160	04	160
Subtotal CH Semanal	18	720	15	600	16	640	36	1960
Total CH Semanal	38	1.520	37	1480	37	1480	112	4480
Estágio Obrigatório								240



15 MATRIZ CURRICULAR REFORMULADA - 2016

Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio

Áreas	Componente Curricular	Carga Horária Total/Disciplina						CH Total		
		1º ano		2º ano		3º ano		Quantidade de Aulas	Total horas	
		aulas sem.	horas	aulas sem.	horas	aulas sem.	horas			
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens e Códigos	Língua Portuguesa e Literatura	04	136	04	136	04	136	12	408
		Língua Estrangeira Inglês	02	68	01	34	01	34	04	136
		Língua Estrangeira Espanhol	-	-	-	-	02	68	02	68
		Arte	-	-	02	68	--	--	02	68
		Educação Física	02	68	01	34	01	34	04	136
	Ciências Humanas	Geografia	02	68	02	68	02	68	06	204
		História	02	68	02	68	02	68	06	204
		Filosofia	01	34	01	34	01	34	03	102
		Sociologia	01	34	01	34	01	34	03	102
	Matemática	Matemática	04	136	04	136	04	136	12	408
	Ciências da Natureza	Física	02	68	02	68	02	68	06	204
		Química	02	68	02	68	02	68	06	204
		Biologia	02	68	02	68	02	68	06	204
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Subtotal CH		24	816	24	816	24	816	72	2448
		Informática	02	68	--	--	--	--	02	68
		Olericultura	02	68	--	--	--	--	02	68
		Solos	02	68	--	--	--	--	02	68
		Nutrição Animal e Forragicultura	02	68	--	--	--	--	02	68
		Avicultura	02	68	--	--	--	--	02	68
		Agroindústria	02	68	--	--	--	--	02	68



	Grandes Culturas	--	--	02	68	--	--	02	68
	Piscicultura	--	--	02	68	--	--	02	68
	Suinocultura	--	--	02	68	--	--	02	68
	Mecanização Agrícola	--	--	02	68	--	--	02	68
	Gestão Agropecuária	--	--	02	68	--	--	02	68
	Desenho Técnico e Topografia	--	--	02	68	--	--	02	68
	Fruticultura e Silvicultura	--	--	--	--	02	68	02	68
	Irrigação Drenagem	--	--	--	--	02	68	02	68
	Identificação e Manejo de Pragas e Doenças	--	--	--	--	02	68	02	68
	Bovinocultura	--	--	--	--	02	68	02	68
	Ovinocultura, Caprinocultura e Equinocultura	--	--	--	--	02	68	02	68
	Extensão Rural	--	--	--	--	01	34	01	34
	Legislação Ambiental e do Trabalho	--	--	--	--	01	34	01	34
Subtotal CH Semanal		12	408	12	408	12	408	36	1.224
Total CH Semanal		36	1.224	36	1.224	36	1.224	108	3.672
Estágio Obrigatório									210
Carga horária Total									3.882

Disciplina Optativa	Carga Horária
LIBRAS	34h



15.1 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

MATRIZ DE 2005				MATRIZ 2016			
Componente curricular	Carga Horária (horas)			Componente curricular	Carga Horária (horas)		
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE		1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
Língua Portuguesa e Literatura	120	120	120	Língua Portuguesa e Literatura ¹	136	136	136
Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	40	40	-	Língua Estrangeira – Inglês ¹	68	34	34
Língua Espanhola	-	-	40	Língua Estrangeira – Espanhol ¹	-	-	68
Arte	-	-	40	Arte ^{1,6}	-	68	-
Educação Física	40	40	40	Educação Física ¹	68	34	34
Matemática	120	120	120	Matemática ¹	136	136	136
Física	80	120	80	Física ³	68	68	68
Química	80	120	80	Química ³	68	68	68
Biologia	80	120	80	Biologia ³	68	68	68
História	80	80	80	História	68	68	68
Geografia	80	40	80	Geografia ¹	68	68	68
Filosofia	40	40	40	Filosofia	34	34	34
Sociologia	40	40	40	Sociologia	34	34	34
Informática	40	-	-	Informática 1	68	-	-
Projetos Empresariais	-	40	40	Gestão Agropecuária ²		68	
Administração Rural	-	-	40				
Extensão Rural	-	-	40	Extensão Rural ^{2,3}			34
Associativismo	40	-	-				
Desenvolvimento Interpessoal ⁷	80	-	-	-	-	-	-
Alimentação Animal	40	-	-		68	-	-

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio
Funcionamento autorizado pela Resolução nº 017, de 03 de março de 2016 e PPC aprovado pela Resolução nº 018, de 03 de março de 2016 - CONSUP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
 CAMPUS SÃO VICENTE



Formação e Manejo de Pastagem e Forrageira	-	-	40				
Avicultura e Cunicultura	160	-	-	3 Avicultura	68	-	-
Piscicultura	40	-	-	1.6 Piscicultura	-	68	-
Suinocultura e Ovinocultura	-	160	-	4 Suinocultura	-	68	-
Bovinocultura/Equinocultura	-	-	160	4 Ovinocultura, Caprinocultura e Equinocultura	-	-	68
				4 Bovinocultura	-	-	68
Desenho e Topografia	-	80	-	Desenho e Topografia	-	68	-
Plantas Medicinais ⁷	40	-	-	-	-	-	-
Olericultura	160	-	-	3 Olericultura	68	-	-
Manejo da Fertilidade	40	-	-	2,3 Solos	68	-	-
Manejo e Conservação do Solo	80	-	-				
Mecanização Agrícola e Aplicação de Defensivos	-	80	-	Mecanização Agrícola	-	68	-
Culturas de Cereais	-	40	-	2,3 Grandes Culturas	-	68	-
Plantas Sacaríneas e Suculentas	-	40	-				
Plantas Oleaginosas/Fibrosas	-	-	80				
Irrigação	-	-	80	Irrigação e Drenagem	-	-	68
Culturas de Plantas Perenes e Sistemas Agrosilvopastoris	-	-	160	4,3 Fruticultura e Silvicultura	-	-	68
Processamento de Alimentos	-	160	-	3,6 Agroindústria	68	-	-
-	-	-	-	5 Identificação e Manejo de Pragas e Doenças	-	-	68
-	-	-	-	5 Legislação Ambiental e do Trabalho	-	-	34
				Libras (Opcional)			34

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio
 Funcionamento autorizado pela Resolução nº 017, de 03 de março de 2016 e PPC aprovado pela Resolução nº 018, de 03 de março de 2016 - CONSUP



Legenda:

- 1 - Aumento de carga horária (Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira Moderna – Inglês, Língua Estrangeira Moderna – Espanhol, Arte, Educação Física, Matemática, Geografia, Piscicultura)
- 2 - Fusão de componentes curriculares (Gestão Agropecuária, Solos, Nutrição Animal e Forragicultura, Grandes Culturas)
- 3 - Redução de carga horária (Física, Química, Biologia, Extensão Rural, Avicultura, Olericultura, Solos, Grandes Culturas, Fruticultura e Silvicultura, Agroindústria)
- 4 - Fragmentação de Componente curricular (Ovinocultura, Caprinocultura e Equinocultura, Bovinocultura, Fruticultura e Silvicultura)
- 5 - Inclusão de Componente Curricular (Identificação e Manejo de Pragas e Doenças, Legislação Ambiental e do Trabalho)
- 6 - Alteração de ano (Arte, Piscicultura, Silvicultura, Agroindústria)
- 7- Exclusão de Componente Curricular (Desenvolvimento Interpessoal, Plantas Medicinais).



15.1.1 Justificativas do quadro de equivalência

A alteração da carga horária de boa parte dos componentes curriculares se deve a necessidade de adequação a Organização Didática do IFMT com adaptação as aulas de 50 minutos, ao cumprimento da Lei nº 9394/96 no que diz respeito ao cumprimento da carga horária de 800 h anuais da formação básica;

A fusão e exclusão de componentes curriculares se deve a necessidade de redução de carga horária e número de disciplinas, para adequação do número de aulas semanais ao horário utilizado no Campus. São exemplos desta alteração os componentes Nutrição Animal e Forragicultura, Solos, Gestão Agropecuária, Desenvolvimento Interpessoal.

A mudança de oferta de componente curricular nas turmas visa atender necessidade de conhecimentos prévios que os discentes devem apresentar para cursar tais componentes curriculares, neste caso enquadra-se o componente curricular Piscicultura e outros.

A fragmentação e a fusão de componentes curriculares visa atender equivalência entre os conteúdos, como é o caso da separação do componente curricular Suinocultura e Ovinocultura.

A inclusão e exclusão de componentes curriculares se deu devido apontamentos realizados em reuniões com representantes do setor agropecuário analisando a inserção dos egressos no mundo do trabalho, como por exemplo, a inclusão do componente curricular Identificação e Manejo de Pragas e Doenças e a exclusão do componente curricular Plantas Medicinais.



16 FLUXOGRAMA

Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio

Fluxograma da Matriz Curricular

	1º ano		2º ano		3º ano		
	Aulas sem.	Componente Curricular	Aulas sem.	Componente Curricular	Aulas sem.	Componente Curricular	
Base Nacional Comum	4	Língua Portuguesa e Literatura	4	Língua Portuguesa e Literatura;	4	Língua Portuguesa e Literatura;	
	2	Língua Estrangeira - Inglês	1	Língua Estrangeira - Inglês;	1	Língua Estrangeira - Inglês;	
			2	Arte	2	Língua Estrangeira - Espanhol	
	2	Educação Física	1	Educação Física	1	Educação Física	
	4	Matemática	4	Matemática	4	Matemática	
	2	Física	2	Física	2	Física	
	2	Química	2	Química	2	Química	
	2	Biologia	2	Biologia	2	Biologia	
	2	História	2	História	2	História	
	2	Geografia	2	Geografia	2	Geografia	
	1	Filosofia	1	Filosofia	1	Filosofia	
	1	Sociologia	1	Sociologia	1	Sociologia	
Eixo Profissionalizante	2	Informática	2	Desenho Técnico e Topografia	2	Irrigação e Drenagem	
	2	Olericultura	2	Grandes Culturas	2	Fruticultura e Silvicultura;	
	2	Solos	2	Mecanização Agrícola	2	Identificação e Manejo de Pragas e Doenças	
	2	Nutrição Animal e Forragicultura	2	Piscicultura	2	Ovino, Caprino e Equinocultura	
			2	Suínocultura	2	Bovinocultura	
			2	Gestão Agropecuária	1	Extensão Rural	
	2	Avicultura			1	Legislação Ambiental e do Trabalho	
	2	Agroindústria					
	Disciplina Optativa						
		1	Libras				



17 DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

17.1 Lista de Componentes Curriculares do Primeiro Ano Base Nacional Comum

- Língua Portuguesa e Literatura;
- Língua Estrangeira - Inglês;
- Educação Física;
- Matemática;
- Física;
- Química;
- Biologia;
- História
- Geografia;
- Filosofia;
- Sociologia;

Eixo Profissionalizante

- Informática;
- Olericultura;
- Solos;
- Nutrição Animal e Forragicultura;
- Avicultura;
- Agroindústria;



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Língua Portuguesa e Literatura	1º	136h	102h	34h

EMENTA	
<p>Conceitos fundamentais da literatura; introdução a gêneros do discurso; teoria da comunicação; linguagem poética; leitura e interpretação textual; Trovadorismo; o texto teatral escrito e prática de representação teatral; variação linguística; produção literária medieval; figuras de linguagem; textos multimodais; o Classicismo; textualidade, coerência e coesão; gêneros digitais (e-mail, blog etc); introdução à semântica; Quinhentismo no Brasil; Barroco; introdução à fonologia; ortografia; seminário; o Arcadismo; debate regrado público; artigo de opinião; introdução à morfologia; o texto dissertativo-argumentativo; as provas do ENEM.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AMORA, Antônio Soares. História da literatura brasileira. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 1963.</p> <p>CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>CEREJA, William Roberto; MARAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens 1. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CÂNDIDO, Antonio. Presença da literatura brasileira I : das origens ao romantismo. 9 ed. São Paulo: DIFEL, 1968.</p> <p>CEGALLA, Domingos Paschoal. Dicionário de dificuldades da língua portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.</p> <p>HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p> <p>SALVADOR, Arlete. Como escrever para o ENEM: roteiro para uma redação nota 1.000. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação : uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Língua Estrangeira Inglês	1º	68h	51	17h

EMENTA
Reading strategies; international tests (TOEIC); vocabulary related to Farming activities; simple present, past and future; present continuous; modal verbs; regular and irregular verbs; imperative; wh words; greetings; cognates and false cognates; adverbs; to be verb; pronouns; plural; prefixes and suffixes; listening comprehension and oral practice.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
D. Reinildes, J. Leina e F. Raquel. High Up 1 : Componente Curricular, Língua Estrangeira Moderna – Inglês Ensino Médio. Macmillan, 2013. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de leitura, módulo II . São Paulo: ed. Ceeteps, 2001. LONGMAN. Gramática escolar da língua inglesa: com exercícios e respostas . São Paulo: Longman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MARQUES, Amadeu. Password: English 2 . São Paulo: ed. Ática, 1992. RUBIN, Sarah Giersztel. FERRARI, Mariza Tiemann. Patchwork: English second grade . São Paulo: ed. Scipione, 2000. McARTHUR. The Oxford Companion to the English Language . Ed. Oxford University Press 1992. CRYSTAL, David. English as a Global Language . Ed. Cambridge University Press 1997. MURCIA, Marianne Celce. FREEMAN, Diane Larsen. The Grammar Book . Ed. Heinle & Heinle 1999.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Educação Física	1º	68h	34h	34h

EMENTA
Conhecimentos sobre o corpo: efeitos fisiológicos do exercício (benefícios da atividade física, frequência cardíaca, oxigenação e aumento de massa muscular); nutrição básica; saúde e estética (transtornos alimentares: anorexia, bulimia, vigorexia e obesidade); sedentarismo. Estudos sócio-culturais afro-brasileiros e mato-grossenses: capoeira. Conhecimentos básicos das lutas: filosofia de vida e golpes das lutas tradicionais. Estudos sócio-históricos dos esportes coletivos: voleibol (terceira idade e adaptado); handebol (adaptado, areia e campo); basquetebol (adaptado e “de rua”). Estudos sócio-históricos dos esportes coletivos: futebol e crescimento e desenvolvimento motor; Educação Física e sociedade de consumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar Educação Física : possibilidade de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007. LE BRETON, D. Adeus ao corpo : antropologia e sociedade. Campinas, SP: Papirus, 2003. NEIRA, M. G.; UVINHA, R. R. Cultura corporal : diálogos entre Educação Física e lazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BAUMAN, Zigmunt. Vida Líquida . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. CAMPOS, H. Capoeira na Universidade : uma trajetória de resistência. Salvador: EDUFA, 2001. GOLDHILL, S. Amor, sexo & tragédia : como gregos e romanos influenciam nossas vidas até hoje. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. LE BRETON, D. Condutas de risco : dos jogos de morte aos jogos de viver. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida : conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2006.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Matemática	1º	136h	85h	51h

EMENTA
Problemas envolvendo as operações matemáticas básicas. Produtos notáveis e fatoração algébrica. Problemas envolvendo Equações do 1º e 2º grau. Razão, proporção e regra de três simples e composta. Conjuntos. Conjuntos numéricos. Função. Função afim. Função quadrática. Função Modular. Progressões. Matemática financeira. Propriedades de figuras planas. Semelhança de triângulo. Relações métricas no triângulo retângulo. Trigonometria no triângulo retângulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 1: conjuntos e funções. São Paulo – SP: Atual, 1977. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 3: trigonometria. São Paulo – SP: Atual, 1977. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 11: matemática comercial, matemática financeira e estatística e funções. São Paulo – SP: Atual, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 4: Sequências, matrizes, determinantes e sistemas. São Paulo – SP: Atual, 1977. SOUZA, Joamir. Novo olhar: Matemática – Volume 1. Moderna, 2013. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações – Volume 1. Ática, 2013. IEZZI, Gelson e outros. Matemática – Ciência e aplicações – Volume 1. Saraiva, 2013. MACHADO, Antonio dos Santos. Matemática: temas e metas, volume 1: conjuntos numéricos e funções. São Paulo – SP: Atual, 2008.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Física	1º	68h	51h	17h

EMENTA
Introdução aos métodos científicos, Introdução à cinemática, velocidade média, movimento uniforme, movimento uniformemente variado, lançamentos, queda livre, Hidrostática, quantidade de movimento e impulso, Energia e trabalho, gravitação universal e Maquinas Simples.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física . V. 1-3. São Paulo: Scipione, 2005. GASPAR, A. Física . V. 1-3. São Paulo, Ática, 2004. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física, de olho no mundo do trabalho . Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. Os Fundamentos da Física . V. 1- 3. São Paulo: Moderna, 1985. GREF. Física . V. 1-3. São Paulo: EDUSP, 1996. AMALDI, U. Imagens da Física: as ideias e as experiências do pêndulo aos quarks . São Paulo: Scipione, 1995. PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia . V. 1-3. São Paulo: Moderna, 2005. BLACKWOOD, O.; HERRON, W. B.; KELLY, W. C. Física na escola secundária (tradução de José Leite Lopes e Jayme Tiomno) . V. 1-2. São Paulo: Ed. Fundo de Cultura, 1961.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Química	1º	68h	51h	17h

EMENTA	
Introdução ao estudo da Química. Estados físicos da matéria. Fenômenos químicos e físicos. Propriedades das substâncias. Substância pura e mistura. Sistema homogêneo e heterogêneo. Métodos de separação de misturas. Leis ponderais das reações químicas e teoria atômica de Dalton. Modelos atômicos, elementos químicos e representações. Tabela periódica. Ligações químicas. Funções inorgânicas. Grandezas químicas e cálculo estequiométrico. Gases.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FELTRE, Ricardo. Química Geral . Volume 1. 6.º edição. São Paulo: Moderna, 2004.	
PERUZZO. F.M.; CANTO. E.L., Química na abordagem do cotidiano , volume 1, 4ª edição, editora moderna, São Paulo, 2006.	
USBERCO, João; Salvador, Edgard. Química Geral . 12ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 480 p	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FELTRE, Ricardo. Fundamentos de Química: vol. único . 4ª.ed. São Paulo: Moderna, 2005. 700 p	
FONSECA, Martha Reis Marques da. Química 1 – Química Geral (1.º ano) – Textos e atividades complementares . São Paulo: Saraiva, 2007.	
LEMBO, Antônio. Química Realidade e Contexto. Vol. 1 . 1ª edição. Editora Ática: São Paulo, 2000.	
SARDELLA, Antônio. Química. vol. único . São Paulo: Ática, 2005.	
CARVALHO, Geraldo Camargo. Química moderna . São Paulo: Scipione, v. 1. 2003.	



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Biologia	1º	68h	51h	17h

EMENTA
Introdução à Biologia. Introdução à Ecologia. Ecossistemas terrestres e aquáticos. Estrutura dos ecossistemas, fluxo de energia e ciclo do material. Comunidades e populações. A quebra do equilíbrio ambiental. Origem da vida e Biologia celular. A química da vida. Citologia e envoltórios celulares. O citoplasma. Metabolismo energético. Núcleo, divisões celulares e reprodução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BEGON M.; HARPER, J. L.; TOWNSEND C. R. 2007. Ecologia - De indivíduos a ecossistemas . 4 ed. Porto Alegre. Artmed. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008. LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia – volume 1 . – 2 ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2000. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . Missouri: Guanabara Koogan, 2003. DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da Conservação . Londrina, Gráfica Editora Midiograf, 2001. 187p. KERBAUY, G.B. Fisiologia Vegetal . 2ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
História	1º	68h	51h	17h

EMENTA
Compreensão da construção do conhecimento histórico, dos principais conceitos da disciplina e da importância do saber histórico. As origens da Humanidade e o surgimento das primeiras sociedades. As civilizações antigas e clássicas e a permanência de suas influências ao longo do tempo. Idade Média e suas características políticas, econômicas e culturais. África antiga e as formações políticas e culturais pré-coloniais. Idade Moderna, poder absolutista e a expansão marítima europeia e a formação dos impérios marítimos coloniais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOULOS-JÚNIOR, Alfredo. História sociedade & cidadania, 1º ano. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2013. GRINBERG, Keyla et. al. Novo olhar: História, 1º ano. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2013. VAINFAS, Ronaldo et. al. História: do Brasil na Primeira República às revoltas árabes de 2011, 1º ano. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARDOSO, Ciro Flamarion S. Sociedades do antigo oriente próximo. São Paulo: Ática, 1986. FLORENZANO, Maria Beatriz B. O mundo antigo: economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1986. BURNS, Edward Mcnall. História da civilização ocidental I. Rio de Janeiro: Globo, 1948. SAMBABER, Ernst. História das viagens e descobertas. São Paulo: Melhoramentos, 1965. PETIT, Paul. História antiga. Lisboa: Edições Ática, 1976. SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2007.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Geografia	1º	68h	51h	17h

EMENTA
A forma da Terra; como se orientar e se localizar; o movimento de rotação e os fusos horários; movimento de Translação; convenções cartográficas; cartografia temática; escala cartográfica; projeções cartográficas; mapas; Terra: planeta em transformação; estrutura da Terra; as forças endógenas e exógenas da Terra; Escudos, Dobramentos e Bacias; relevo continental e submarino; relevo brasileiro; água no planeta Terra; a atmosfera terrestre; os grandes conjuntos climáticos da Terra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa P. G. Novo Olhar: Geografia . 1. Ed. São Paulo : FTD, 2013. MOREIRA, Ruy. O que é Geografia . São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. QUEIROZ, Júlio Ferraz de. Água sempre presente na vida . Jaguariúna, SP : Embrapa Meio Ambiente, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, Fernando. Responsabilidade social e meio ambiente . 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2008. GEORGE, Pierre. A ação do homem . Difusão Européia do livro – Saber Atual. São Paulo, 1971. MOREIRA, Igor. O espaço geográfico . São Paulo: Ática, 1999. PIFFER, Osvaldo. Geografia no ensino médio . São Paulo: Ibep, 2000. RODRIGUES, David Márcio. Estudando geografia . Belo Horizonte: ed. Lê, 1984.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Filosofia	1º	34h	25h	9h

EMENTA
Filosofia. Conhecimentos. Mito. Senso Comum. A origem histórica da filosofia. Características do Pensamento Filosófico. Sócrates e a maiêutica. Antropologia Filosófica. Corpo e Alma. Essência e Existência Humana. A razão humana. O trabalho. A morte. A felicidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia . 3 ed. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUÍ, Marilena Chauí. Iniciação à Filosofia : volume único: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010. GALLO, Silvío. Filosofia: experiência do pensamento : volume único – São Paulo: Scipione, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia . 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. FEITOSA, Charles. Explicando a Filosofia com Arte . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004 FRANCHINI, A. S. As 100 melhores histórias da mitologia : deuses, heróis, monstros e guerras da tradição greco-romana. 9 ed. Porto Alegre: L&PM, 2007. FERRARI, Sônia Campaner Miguel. Filosofia ensinar e aprender . São Paulo: Saraiva, 2012. JAPIASSÚ, Hilton, MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia . 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Sociologia	1º	34h	25h	9h

EMENTA
Introdução à sociologia; A imaginação sociológica e o método científico; Os primeiros sociólogos; Durkheim e o corpo social; Marx, trabalho e alienação; Weber, dominação e burocracia; A indústria cultural e os meios de comunicação midiática. Noções de sociologia rural e interface com a modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOMENY, Helena; FREIREMEDEIROS, Bianca (Coord.) Tempos Modernos, Tempos de sociologia . Livro didático. São Paulo: EB, 1ªed., Fundação Getúlio Vargas, 2010. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia . Série Brasil. 25ª ed., São Paulo: Ática, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Conhecimento e imaginação : sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade – leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008. GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia crítica : alternativas de mudança. 46 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. JOHNSON, Allan G. Dicionário de sociologia : guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 2010.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Informática	1º	68h	34h	34h

EMENTA
Fundamentos de Arquitetura de computadores: Hardware, Software, Dispositivos de E/S; Princípios de Redes e de Armazenamento Remoto; Sistemas Operacionais, aplicativos e utilitários, usuários e área de trabalho, interação: ícones, pastas, arquivos e seus tipos; internet e segurança na rede, malwares, golpes, ataques, spam e mecanismos de segurança; edição de textos: personalização de textos, configuração de páginas, elementos visuais (gráficos, figuras, objetos), numeração e índices; planilha de cálculo: formatação de célula, definição de fórmulas, operadores aritméticos e confecção de gráficos. Funções condicionais: se, somase, cont.se. Aninhamento de funções. Operadores Lógicos, Formatação Condicional, Média, Moda, Mínimo, Máximo, Proc, Procv, Proch. Filtros e Classificação de Dados. Referências cruzadas e referência circular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANTUNES, L.M.; ENGEL, A. Informática na Agropecuária . Guaíba: Guanabara, 1996. MORGADO, F. Formatando Teses e Monografias com BrOffice . São Paulo: Ciência Moderna, 2008. NORTON, P. Introdução à Informática . São Paulo: Pearson Makron Books, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PEÑUELLAS, S. Informática Básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 1991. CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. Introdução à Informática . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. GALEOTE, S. Sistemas de armazenamento de dados . São Paulo: Érica, 2000. JAMSA, K. Multimídia for Windows . São Paulo: Makron Books, 1993. LOPES, M.A. Informática Aplicada à Bovinocultura . Jaboticabal: FUNEP, 1997. TORRES CRUZ, D.; SILVA, A.V.; ROSAS, M. Inglês com Textos para Informática . Salvador: O Autor, 2001.



 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Olericultura	1º	68h	34h	34h

EMENTA
Sistemas de produção das culturas de hortaliças. Classificação das hortaliças. Abordagem sobre a implantação, condução, colheita, classificação e embalagem das principais culturas regionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DOUGLAS, James Sholto. Hidroponia: Cultura sem terra . São Paulo: Nobel, 1987. PAIVA, Milton Cesar de. Produção de hortaliças em ambiente protegido . Cuiabá: SEBRAE, 1998. FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças . Vicososa: Editora da UFV, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MALAVOLTA, E. Manual de calagem e adubação das principais culturas . São Paulo, Editora Agronômica Ceres Ltda. 1987 SCARAMUZZA, J. F. Fertilidade e fertilização do solo: manual de aulas práticas . Cuiabá: Gráfica Genus, 2000. KIEHL, Edmar José. Fertilizantes Orgânicos . São Paulo: Agronômica Ceres, 1985. NAKANO, Octavio, et al. Entomologia Agrícola . Piracicaba: FEALQ, 2002. PENTEADO, S. R. Cultivo Ecológico de Hortaliças - Como Cultivar Hortaliças sem Veneno . Ed. Via Orgânica . 2007.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Solos	1º	68h	34h	34h

EMENTA
O Conceito de solo. Os Constituintes do solo: Minerais, Matéria orgânica, Água e Ar. Fatores de formação do solo: Material de origem (noções de rochas e minerais), clima, Organismos, Relevo e Tempo. Principais solos de Mato Grosso, noções de pedologia e Classificação Brasileira de Solos. Noções de Física e morfologia do solo: perfil, textura, estrutura, porosidade e cor. Noções de fertilidade do solo, macronutrientes (N, P, K, Ca, Mg, S), micronutrientes (Zn, Cu, Mn, Fe, Mo, B, Cl, e Ni). Amostragem de solo para fins de fertilidade. Interpretação de análise de solo. Recomendação de Calagem e gessagem. Adubos e adubação. Noções de conservação do solo e da água. Degradação e Erosão do solo. Práticas conservacionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LEPSCH, I. F. Formação e conservação de solos . 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. Fertilidade do solo . Viçosa: SBCS, 2007. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo . 5 ed. São Paulo: Ícone, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
VAN RAIJ, B. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba: International Plant Nutrition Institute, 2011. EMBRAPA. Sistema Brasileiro de classificação de solos . [editores técnicos, SANTOS, H. G. dos et al.] 2ª Ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 2006. PIRES, F.R.; SOUZA, C.M. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água . Viçosa: UFV, 2003. GUERRA, T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G.M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. SOUZA, D.M.G. De; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação . Brasília, DF, EMBRAPA, 2004.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Nutrição Animal e Forragicultura	1º	68h	34h	34h

EMENTA
Conceitos básicos da nutrição animal através da caracterização e classificação dos alimentos; função e digestão dos principais nutrientes (proteínas, lipídeos, carboidratos, vitaminas e minerais) na alimentação dos animais domésticos. Estudo do funcionamento do sistema digestório de ruminantes e monogástricos. As principais matérias primas utilizadas e cálculo básico de formulação de rações. Conceitos básicos da forragicultura. Estudo e identificação das principais forrageiras tropicais (gramíneas e leguminosas). Estacionalidade de produção e conservação de forragens, como fenação, ensilagem e capineiras (capim elefante e cana). Formação, recuperação e manejo de pastagens tropicais. Sistemas de integração de produção como métodos de incremento econômico e sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição Animal . 4ª ed., vol. 1, Editora Nobel, São Paulo, 2006. MACHADO, L. C. Nutrição Animal Fácil . Editor: Luiz Carlos Machado, Bambuí, 2011. PIRES, W. Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação . Editora: Aprenda Fácil, Viçosa, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BERCHIELLI, T. T. Nutrição de ruminantes . 2ª ed., Editora: FUNEP, Jaboticabal, 2011. BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos . Editora: UFLA, Lavras, 2006. FRANDSON, R. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 7ª ed., Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2011. MACHADO, L. C. P. Pastoreio racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio . Editora: Expressão Popular, São Paulo, 2013. SILVA, J. C. P. M. Integração lavoura-pecuária: formação e recuperação de pastagens . Editora: Aprenda Fácil, Viçosa, 2011.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA			
	MODALIDADE INTEGRADO			
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Avicultura	1º	68h	34h	34h
EMENTA				
Importância da avicultura, raças e linhagens comerciais. Noções básicas de anatomia e fisiologia. Instalações e equipamentos para avicultura. Sistemas de criação. Manejos utilizados nas diferentes fases de criação de frangos e poedeiras. Manejo sanitário e biossegurança. Planejamento da empresa avícola.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALBINO, L. F. T. Produção e manejo de frangos de corte . Viçosa, MG. 2008. COTTA, T. Frangos de corte: Criação, abate e comercialização . Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2012. COTTA, T. Galinha: Produção de ovos . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ARANTES, V. M. Produção industrial de frango de corte . 2.ed. Brasília (DF): LK Editora. 2014. COTTA, T. Alimentação de aves . Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2003. LANA, G. R. Q. Avicultura . 1ª edição. Recife: Livraria e Editora Rural, 2000. SANTOS, B. M. Manual de doenças avícolas . Viçosa, MG: Ed. UFV. 2008. SILVA, R. D. M. Sistema caipira de criação de galinhas . Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2010.				



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Agroindústria	1º	68h	34h	34h

EMENTA
Introdução e histórico da Ciência e Tecnologia em alimentos; Conceitos de Higiene e Sanitização de matéria-prima, equipamentos, utensílios e ambientes destinados a transformação de alimentos; Cuidados nas operações de colheita, transporte e armazenamento de matéria prima de origem vegetal destinada a industrialização. Cuidados no manejo pré-abate e abate de animais de pequeno, médio e grande porte destinados ao fornecimento de carcaças para a industrialização. Tecnologia de transformação de produtos agrícolas. Métodos de conservação e armazenamento de produtos industrializados. Elaboração de trabalhos teóricos ou teórico-prático sobre a aplicação de conceitos de elaboração de produtos industrializados de origem animal ou vegetal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio . Lavras: UFLA, 2005. ALENCAR, N. Manual de industrialização de carne suína . Viçosa:: CPT, 1997. PARDI, M. C.; DOS SANTOS, I. F.; DESOUZA, E. R. e PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne . V. 1 Editora da UFG, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos . São Paulo. Atheneu, 2003. PARDI, M. C. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne . Rio de Janeiro: UFF, 1995. COELHO, D. T. Práticas de processamento de produtos de origem animal . 2 ed. Viçosa: UFV, 2000. LAWRIE, R. A. Ciência da Carne . Porto Alegre: Artmed. 6.º ed. 2004. TERRA, N. N. Apontamentos de Tecnologia de carne . Unisinos, 1998.



17.2 Lista de Componentes Curriculares do Segundo Ano Base Nacional Comum

- Língua Portuguesa e Literatura;
- Arte;
- Língua Estrangeira - Inglês;
- Educação Física;
- Matemática;
- Física;
- Química;
- Biologia;
- História
- Geografia;
- Filosofia;
- Sociologia;

Eixo Profissionalizante

- Grandes Culturas;
- Piscicultura;
- Mecanização Agrícola;
- Gestão Agropecuária;
- Desenho Técnico e Topografia;
- Suinocultura.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Língua Portuguesa e Literatura	2º	136h	102h	34h

EMENTA
O processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa pressupõe uma visão sobre o que é linguagem verbal. Ela, a linguagem verbal, caracteriza-se como construção humana e histórica, de sistema linguístico e comunicativo em determinados contextos. Assim, na gênese da linguagem verbal estão presentes o homem, seus sistemas simbólicos e comunicativos, em um mundo sociocultural. Nesse sentido, o aluno de ser levado a compreender e usar a linguagem como geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade. O curso enfatizará quatro aspectos: leitura, análise, interpretação e produção de textos, além de aspectos gramaticais relevantes para o desenvolvimento e utilização da língua portuguesa em sua variante padrão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Português Linguagens : literatura, gramática, produção de texto e interpretação de texto: Ensino Médio. São Paulo : Atual, 2015. NICOLA, José de. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 2014. BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SCHOCAIR, Nelson Maia. Gramática Moderna da Língua Portuguesa: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Impetus Ltda, 2012. SALVADOR, Arlete. Como escrever para o ENEM: Roteiro para uma redação nota 1000. São Paulo: Ed. Contexto, 2014. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. ABAURRE, Maria Luiza M. PONTARA, Marcela. Literatura Brasileira: tempos, leitores e leituras. Ensino Médio. São Paulo, Ed. Moderna, 2005. FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2013.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Língua Estrangeira - Inglês	2º	34h	17h	17h

EMENTA
Reading strategies; vocabulary related to Farming activities; phrasal verbs; comparatives and superlative; adverbs; verbs + infinitive and ing; passive voice; vocabulary: movies, food, games, job market; oral and listening comprehension practice; the international tests (TOEFL, TOEIC, FCE); courses and interchanges around the world; international tests practice; ENEM mock tests.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. High Up 2 . Cotia, SP: Macmillan, 2013. HUTCHINSON, Tom. English for specific purposes: a learning-centred approach . 22 ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2006. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática . São Paulo: Editora SM, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CRYSTAL, David. English as a Global Language . Ed. Cambridge University Press 1997. HORNBY, A. S. Oxford advanced learner's dictionary: of current eEnglish . New York: Oxford University Press, 2010; MARTINEZ, Ron. O inglês que você nem imagina que sabe: método de semelhança para aprender expressões em inglês . 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I . São Paulo: Textonovo, 2001. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . São Paulo: Cambridge do Brasil, 2012. Longman: gramática escolar da língua inglesa: gramática de referência com exercícios e respostas . São Paulo: Longman do Brasil, 2007.



	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Arte	2º	68h	34h	34h

EMENTA
Percepção e produção musical: parâmetros sonoros e elementos da música. Atividade rítmica: percussão corporal e construção de instrumentos musicais alternativos. Prática instrumental: flauta doce, violão coletivo e prática de conjunto. História da arte: da idade média ao renascimento. Arte barroca. Arte Barroca no Brasil: Arte mineira (Aleijadinho). Arte Moderna e contemporânea: semana de Arte Moderna de São Paulo, Dadaísmo, Cubismo, Expressionismo. A Arte como expressão de conceitos: Arte pela Arte. A quebra das regras e proporções; A música aleatória de John Cage.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . 1998. ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna . São Paulo: Companhia das Letras, 1992 ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente . Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2003. WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido . São Paulo: Cia da Letras, 1999. PROENÇA, Graça. História da Arte . São Paulo: Editora Ática, 1994. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Tradução: Rio de Janeiro: DP&A, 2005. MORAIS, Frederico. Arte É o Que Eu e Você Chamamos Arte . Editora Record, 2002. PONTUAL, Roberto. Dicionário de Artes Plásticas no Brasil . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Educação Física	2º	34h	17h	17h

EMENTA
Conhecimentos sobre o corpo: anatomia muscular; capacidades físicas nos esportes coletivos, individuais e musculação. Esportes individuais: atletismo. Esportes de aventura/ radicais. Esportes paralímpicos. Ginástica: rítmica e artística. Organização e legislação esportiva. Danças: regionais, folclóricas e populares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BETTI, M. A janela de vidro : esporte, televisão e educação física. Campinas: Papyrus, 1998. DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar Educação Física : possibilidade de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007. PEREIRA, D. W. ; ARMBRUST, I. Pedagogia da aventura – os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Várzea Paulista-SP: Editora Fontoura, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BAUMAN, Zigmunt. Vida Líquida . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. FERRÉS, J. Televisão e Educação . Porto Alegre-RS: ArtMed, 1996. LE BRETON, D. Condutas de risco : dos jogos de morte aos jogos de viver. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida : conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2006. SCHWARTZ, G. M. (ORG). Aventuras na natureza – consolidando significados. Várzea Paulista-SP: Editora Fontoura, 2006.



	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Matemática	2º	136h	85h	51h

EMENTA
Equação Exponencial. Função Exponencial. Logaritmo. Equação logarítmica. Função Logarítmica. Trigonometria na circunferência e função trigonométrica. Matrizes e determinantes. Sistemas lineares. Análise Combinatória. Probabilidade. Áreas de figuras planas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 3: trigonometria. São Paulo – SP: Atual, 1977. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 2: logaritmos. São Paulo – SP: Atual, 1977. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 4: Sequências, matrizes, determinantes e sistemas. São Paulo – SP: Atual, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 5: Combinatória e probabilidade. São Paulo – SP: Atual, 1977. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: temas e metas 4: Áreas e volumes. São Paulo – SP: Atual, 2004. SOUZA, Joamir. Novo olhar: Matemática – Volume 2. Moderna, 2013. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações – Volume 2. Ática, 2013. IEZZI, Gelson e outros. Matemática – Ciência e aplicações – Volume 2. Saraiva, 2013.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Física	2º	68h	51h	17h

EMENTA
Calor e energia térmica, estados físicos da matéria, comportamento térmico, propagação de calor, conversão entre calor e trabalho, transformações gasosas, leis da termodinâmica, fenômenos ondulatórios, estudos da luz, espelhos planos e esféricos e lentes esféricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física . V. 1-3. São Paulo: Scipione, 2005. GASPAR, A. Física . V. 1-3. São Paulo, Ática, 2004. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física, de olho no mundo do trabalho. Volume único para o ensino médio . São Paulo: Scipione, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. Os Fundamentos da Física . V. 1- 3. São Paulo: Moderna, 1985. GREF. Física . V. 1-3. São Paulo: EDUSP, 1996. AMALDI, U. Imagens da Física: as ideias e as experiências do pêndulo aos quarks . São Paulo: Scipione, 1995. PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia . V. 1-3. São Paulo: Moderna, 2005. BLACKWOOD, O.; HERRON, W. B.; KELLY, W. C. Física na escola secundária (tradução de José Leite Lopes e Jayme Tiomno) . V. 1-2. São Paulo: Ed. Fundo de Cultura, 1961.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Química	2º	68h	51h	17h

EMENTA
Concentração de soluções. Efeitos dos solutos nas propriedades químicas da água. Termoquímica. Eletroquímica. Cinética química. Equilíbrios químicos. Reações nucleares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FELTRE, Ricardo. Físico-química . Volume 2. 6.º edição. São Paulo: Moderna, 2004. PERUZZO. F.M.; CANTO. E.L., Química na abordagem do cotidiano, volume 2, 4ª edição, editora moderna, São Paulo, 2006. USBERCO, João; Salvador, Edgard. Físico-química . 12ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FELTRE, Ricardo. Fundamentos de Química: vol. único . 4ª.ed. São Paulo: Moderna, 2005. FONSECA, Martha Reis Marques da. Química 2 – Físico-química (2.º ano) – Textos e atividades complementares . São Paulo: Saraiva, 2007. LEMBO, Antônio. Química Realidade e Contexto. Vol. 2 . 1ª edição. Editora Ática: São Paulo, 2000. SARDELLA, Antônio. Química. Vol. único . São Paulo: Ática, 2005. CARVALHO, Geraldo Camargo. Química moderna . São Paulo: Scipione, v. 2. 2003.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Biologia	2º	68h	51h	17h

EMENTA
Reprodução e desenvolvimento embrionário humano. Estrutura e função dos tecidos humanos. Sistemas digestório, respiratório, cardiovascular e imunitário. Sistemas urinário, nervoso e endócrino. A genética e os genes. A herança de uma característica. A herança simultânea de duas ou mais características. Outros mecanismos de herança. Biotecnologia. Evolução. Processos evolutivos. Genética de populações e especiação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.dos; PINTO, C.A.B.P; SOUZA, E.A. de; GONÇALVES, F.M.A.; SOUZA, J.C.de.; Genética na Agropecuária . 5ª Ed., Editora UFLA, 2012. JUNQUEIRA, Luiz C. U. Histologia Básica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia – volume 2 . – 2 ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GEORGE, Luiz L.; LESQUEVE, Rodrigo R. Histologia comparada . 2 ed. São Paulo: Roca, 1998. SNUSTAD, P., SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética (4a Edição) . Ed. Guanabara, 2008. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal – Adaptação e Meio Ambiente . 5. Ed. Reimpressão. São Paulo: Santos, 2002. VIANA, J.M.S; CRUZ, C.D.; BARROS, E.G. Genética. Volume 1. Fundamentos . Viçosa, Editora UFV, 2a edição, 2003. Hickman, C.P.; Roberts, L.S.; Larson, A. Princípios Integrados de Zoologia . Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, 2004.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
História	2º	68h	51h	17h

EMENTA
A humanidade ao longo dos períodos moderno e contemporâneo e as mudanças econômicas, políticas e culturais ocorridas no contexto europeu e americano. Os povos indígenas do Brasil ontem e hoje. O mundo colonial nas Américas espanhola e portuguesa e o choque de culturas. Economia colonial, escravidão e resistência dos povos africanos. Mato Grosso no contexto colonial do Brasil. Antigo Regime, o pensamento iluminista e as Revoluções contra o Absolutismo. Revolução Industrial e as transformações sociais e econômicas. Independências na América. Emancipação e formação política do Brasil. Modernização socioeconômica e a questão da cidadania no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOULOS-JÚNIOR, Alfredo. História sociedade & cidadania, 2º ano. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2013. GRINBERG, Keyla et. al. Novo olhar: História, 2º ano. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2013. VAINFAS, Ronaldo et. al. História: do Brasil na Primeira República às revoltas árabes de 2011, 2º ano. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CALMON, Pedro. História da civilização brasileira. Brasília: Senado Federal, 2002. HOLLANDA, Sérgio Buarque de. Caminhos e fronteiras. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Balsa Planeta, 2008. SILVA, Octaíde Jorge da. Extratos da história de Mato Grosso. Cuiabá: ITC, 1980. POMER, Leon. As independências na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1981. RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Geografia	2º	68h	51h	17h

EMENTA
Natureza e paisagem do espaço natural; A indústria e a produção do espaço geográfico; Matriz energética mundial; população e Geografia; população brasileira e suas origens; A cidade; O processo de urbanização do Brasil; Urbanização excludente; A atividade agrícola; A agropecuária no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CORRÊA, Roberto Lobato. A rede urbana . Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2006. MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa P. G. Novo Olhar: Geografia . 1. Ed. São Paulo : FTD, 2013. MOREIRA, Ruy. O que é Geografia . São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, Fernando. Responsabilidade social e meio ambiente . 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2008. GEORGE, Pierre. A ação do homem . Difusão Europeia do livro – Saber Atual. São Paulo, 1971. MOREIRA, Igor. O espaço geográfico . São Paulo: Ática, 1999. PIFFER, Osvaldo. Geografia no ensino médio . São Paulo: Ibep, 2000. RODRIGUES, David Márcio. Estudando geografia . Belo Horizonte: ed. Iê, 1984.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Filosofia	2º	34h	25h	9h

EMENTA
Razão humana. O Logos versus o mythos. O racionalismo. O empirismo. A fenomenologia. A ciência natural e as ciências humanas. Paradigma. A filosofia da religião. A arte e a experiência estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia . 3 ed. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUÍ, Marilena Chauí. Iniciação à Filosofia : volume único: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010. GALLO, Silvio. Filosofia: experiência do pensamento : volume único – São Paulo: Scipione, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia . 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. BARROS, Fernando R. de Moraes. Estética Filosófica para o Ensino Médio . Belo Horizonte: Autêntica, 2012. FEITOSA, Charles. Explicando a Filosofia com Arte . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004 FERRARI, Sônia Campaner Miguel. Filosofia ensinar e aprender . São Paulo: Saraiva, 2012. JAPIASSÚ, Hilton, MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia . 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Sociologia	2º	34h	25h	9h

EMENTA
A construção do conceito de cultura. A formação do povo brasileiro e a diversidade cultural. Noções de antropologia. Sociedades indígenas, comunidade quilombolas, tribos urbanas. Patrimônio material e imaterial brasileiro. A interculturalidade na contemporaneidade. Religiões e religiosidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOMENY, Helena; FREIREMEDEIROS, Bianca (Coord.) Tempos Modernos, Tempos de sociologia . Livro didático. São Paulo: EB, 1ªed., Fundação Getúlio Vargas, 2010. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia . Série Brasil. 25ª ed., São Paulo: Ática, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARBOSA, Maria Lúcia de Oliveira. Conhecimento e imaginação : sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano . 1. Artes de fazer. 18 ed., Petrópolis: Vozes, 2012. LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1989. THEODORO, Janice. Pensadores, exploradores e mercadores . São Paulo: Scipione, 1994. VALENTE, Ana Lúcia E. F. Ser negro no Brasil hoje . 11ª ed., São Paulo: Moderna, 1987. (Col. polêmica).



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Grandes Culturas	2º	68h	51h	17h

EMENTA
Importância, características botânicas, variedades, clima, época de plantio, preparo da área, propagação, adubação, tratos culturais, colheita, classificação, armazenamento, comercialização das seguintes culturas: algodão, arroz, cana-de-açúcar, feijão, milho e soja.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FACUAL. Algodão : pesquisas e resultados para o campo. Cuiabá: FACUAL, 2006. EMBRAPA. Recomendações técnicas para o cultivo da soja : áreas do cerrado de Mato Grosso, Distrito Federal, Tocantins e norte de Mato Grosso do Sul: zonas 10, 16, 19, 59, 60, 61, 64 e 91. Brasília – DF: Embrapa – SPI, 1992. FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de feijão . Piracicaba: Livroceres, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do arroz . Jaboticabal: FUNEP, 1993. GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. (editores). Tecnologias de Produção de Milho . 2004. EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE. Algodão : tecnologia de produção. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2001. SARAN, P. E. Manual de identificação de doenças do algodoeiro . Campinas – SP: FMC, 2013. ARAÚJO, A. E.; BELTRÃO, N. E. N. Algodão : o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília – DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Piscicultura	2º	68h	51h	17h

EMENTA
Panorama e perspectivas Mundial e Nacional da piscicultura; Ecossistemas aquáticos; Principais espécies de peixes cultivados; Anatomia e fisiologia de peixes ósseos; Qualidade da água; Nutrição e alimentação de peixes; Reprodução natural e artificial de peixes ósseos; Principais doenças de peixes cultivados; Construção de viveiros; Adubação e calagem de viveiros;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARANA, L. V. Qualidade da água em aquicultura: princípios e práticas . 3ª Ed. Florianópolis: UFSC, 2010. BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura . 2ª ed. Santa Maria: UFSM, 2009. BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil . 2ª ed. Santa Maria: UFSM, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRITSKI, Heraldo A. Peixes do Pantanal: Manual de Identificação . 2ª ed. Campo Grande: Embrapa, 2007. GARUTTI, V. Piscicultura Ecológica . São Paulo: Unesp, 2003. LOGATO, P.V.R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. SAMPAIO, A.R. Piscicultura . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; Instituto centro de ensino tecnológico, 2002. TEIXEIRA-FILHO, A. R. Piscicultura ao alcance de todos . São Paulo: Nobel, 1991.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Mecanização Agrícola	2º	68h	51h	17h

EMENTA
Introdução à mecanização agrícola. Tipos de tração e mecanismos de transmissão. Fontes de potência no meio rural. Ferramentas utilizadas no meio agrícola: características, regulagens e manutenção. Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. Seleção, uso e manutenção de maquinário agrícola. Tratores agrícolas. Noções básicas de funcionamento de motores. Lubrificação e lubrificantes. Estudo econômico do uso de tratores, óleos lubrificantes, combustíveis, máquinas e implementos agrícolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COMETTI, Nilton Nélio. Mecanização Agrícola . Curitiba-PR. Editora Livro Técnico. 2012. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator . Viçosa-MG. Aprenda Fácil. 2001. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para plantio e condução das culturas . Viçosa-MG. Aprenda Fácil. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PORTELLA, José Antônio. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem . Viçosa-MG. Aprenda Fácil. 2000. MAILHE, Luiz Geraldo. Manual de mecanização agrícola . São Paulo – SP. Agronômica Ceres. 1974. SILVEIRA, Gastão Moraes da. As máquinas para colheita e transporte . São Paulo – SP. Globo. 1990. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator . Rio de Janeiro – RJ. Globo 1988. SAAD, Odilon. Seleção do equipamento agrícola . São Paulo – SP. Nobel. 1978.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Gestão Agropecuária	2º	68h	51h	17h

EMENTA	
Introdução à Administração rural; Noções básicas de planejamento agropecuário; Introdução à Economia rural; Comercialização agrícola; Contabilidade gerencial de empresas agropecuárias; Crédito rural e noções de política agrícola; Noções de legislação trabalhista.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PELEGRINO, Antenor. Trabalho Rural: Orientações Práticas ao Empregador . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.	
SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária . São Paulo: Atlas, 2009.	
CALLADO, A. A. C. Agronegócio . São Paulo: Atlas, 2005.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios . São Paulo: Atlas, 2003.	
MARQUES, P. V.; AGUIAR, D. R. D. Comercialização de produtos agrícolas . São Paulo: EDUSP, 1993.	
QUEIROZ, T. R.; ZUIM, L. F. S. Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo – SP: Saraiva, 2010.	
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . Rio de Janeiro – RJ: Elsevier, 7 ed., 2004.	
CHIAVENATO, I. Administração para não administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos . Barueri – SP: Manole, 2 ed. 2011.	



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Desenho Técnico e Topografia	2º	68h	34h	34h

EMENTA
Desenho: Materiais usados em desenho - conhecimento e emprego. Normas da ABNT. Formatos, dobras e cortes. Escalas. Representação gráfica. Esboços cotados. Desenho de peças. Interpretação de projetos topográficos e plantas topográficas. Projetos arquitetônicos simples (plantas, cortes e fachadas). Noções de geometria descritiva e perspectiva. Topografia: Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. planimetria: generalidades; conceitos; bússolas e seu emprego; orientações de trabalhos topográficos; princípios e métodos de medição expedita de áreas rurais; noções de medição ordinária; confecção da planta topográfica; locação de alinhamentos. Altimetria: conceitos; princípios e métodos expeditos de nivelamento; noções de medição altimétrica ordinária; desenho, interpretação e locação de curvas de nível; outras aplicações altimétricas diversas na agropecuária. Sistema de posicionamento global: generalidades; composição do sistema GPS e seu funcionamento; utilização do GPS; princípios de georreferenciamento de imóveis rurais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
JAMES, L; JACOB, B. Manual de Desenho Técnico para Engenharia . Rio de Janeiro-RJ: LTC, 2010. COMASTRI, J. A. Topografia aplicada: mediação, divisão e demarcação . Viçosa-MG: UFV, 1998. COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia – altimetria . 3 ed. Viçosa: UFV, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO, B. A. Desenho geométrico . Rio de Janeiro - RJ: Editora do Livro Técnico, 2008. FRENCH, T. E. Desenho Técnico e tecnologia gráfica . Porto Alegre: Editora Globo, 1985. GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. Topografia aplicada às ciências agrárias . 5 ed. São Paulo: Nobel, 1987. Santiago, Anthero da Costa. Guia do técnico agropecuário: topografia e desenho . São Paulo - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. ESPARTEL, L. Curso de Topografia . Porto Alegre: Globo, 1980. GRIPP JÚNIOR, J.; COMASTRI, J. A. Topografia aplicada - medição, divisão e



demarcação. Viçosa: UFV, 1990.

<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Suinocultura	2º	68h	34h	34h

EMENTA
Importância, histórico da Suinocultura no Brasil e no mundo. Raças nacionais e estrangeiras. Instalações e equipamentos. Manejo alimentar. Manejo produtivo e reprodutivo. Manejo sanitário. Noções de bem estar animal. Biossegurança na produção suinícola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BONETT, L.P.; MONTICELLI, C.J. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde . Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p. (Coleção 500 perguntas 500 respostas). CARAMORI, J. G. J. Manejo de leitões: da maternidade à terminação . 2.ed. Brasília (DF): LK Editora e Comunicação, 2006. 80p FERREIRA, R. A. Suinocultura: manual prático de criação . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 443p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARAMORI, J. G. J. Manejo alimentar de suínos . 2.ed. Brasília (DF): LK Editora, 2006. 80p CARAMORI, J. G. J. Manejo reprodutivo de suínos . 2.ed. Brasília (DF): LK Editora, 2007. 72p CARAMORI, J. G. J. Instalações no sistema intensivo de suínos confinados . 2.ed. Brasília (DF): LK Editora, 2007. 64p SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental da suinocultura . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 302p SOBESTIANSK, J. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho . Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa - CNPSA, 1998. 388p



17.3 Lista de Componentes Curriculares do Terceiro Ano Base Nacional Comum

- Língua Portuguesa e Literatura;
- Língua Estrangeira - Inglês;
- Língua Estrangeira - Espanhol;
- Educação Física;
- Matemática;
- Física;
- Química;
- Biologia;
- História
- Geografia;
- Filosofia;
- Sociologia;

Eixo Profissionalizante

- Irrigação e Drenagem;
- Fruticultura e Silvicultura;
- Identificação e Manejo de Pragas e Doenças;
- Ovinocultura, Caprinocultura e Equinocultura;
- Extensão Rural;
- Legislação Ambiental e do Trabalho;
- Bovinocultura

Componente Curricular Opcional

- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS



CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Língua Portuguesa e Literatura	3º	136h	102h	34h

EMENTA

As perspectivas estéticas do Modernismo; A literatura contemporânea. Período composto por subordinação; Pontuação; Concordância verbal/nominal; Regência verbal/nominal. Leitura, interpretação e produção de texto: gêneros textuais (Crônica, O texto científico, Cartas argumentativas, O texto dissertativo-argumentativo, Relatório com fins específicos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza M.; PORTARA, Marcela. **Literatura Brasileira: tempos, leitores e leituras**. São Paulo, SP: Moderna, 2007.
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. 9. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.
CUNHA, Celso.; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro, RJ: Lexicon, 2010.
MEDEIROS, João Bosco; GOBBES, Adilson. **Dicionário de erros correntes da Língua Portuguesa**. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Marcelo. **Redação: teoria e prática**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
RIOLFI, Cláudia *et al.* **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo, SP: Sengage Learning, 2014.
RYAN, Maria Aparecida Florence Cerqueira. **Conjugação dos verbos em português - prático e eficiente**. São Paulo, SP: Ática, 1991.
SANTOS, Alckmar Luiz dos. **Leitura de nós: ciberespaço e literatura**. São Paulo, SP: Itáu Cultural, 2003.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Língua Estrangeira - Inglês	3º	34h	17h	17h

EMENTA	
Reading strategies; vocabulary related to Farming activities; oral and listening comprehension practice; past forms; causative verbs; verbal tenses review; conditional; relative pronouns; be going to; direct and indirect speech; modal verbs review; discourse markers; phrasal verbs; the international tests (TOEFL, TOEIC, FCE); courses and interchanges around the world; international tests practice; ENEM mock tests.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. High Up . Cotia, SP: Macmillan, 2013. HUTCHINSON, Tom. English for specific purposes: a learning-centred approach . 22 ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2006. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática . São Paulo: Editora SM, 2013.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HORNBY, A. S. Oxford advanced learner's dictionary: of current English . New York: Oxford University Press, 2010. MARTINEZ, Ron. O inglês que você nem imagina que sabe: método de semelhança para aprender expressões em inglês . 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I . São Paulo: Textonovo, 2001. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . São Paulo: Cambridge do Brasil, 2012. Longman: gramática escolar da língua inglesa: gramática de referência com exercícios e respostas . São Paulo: Longman do Brasil, 2007.	



INSTITUTO FEDERAL
MATO GROSSO
Campus São Vicente

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Língua Estrangeira - Espanhol	3º	68h	51h	17h

EMENTA

Estruturas gramaticales: Condicional Simple; Reglas de Puntuación; Distinción del uso del Indicativo y Subjuntivo; Verbos de cambio; Voz pasiva; Pronombres complementos OD y OI; Los Pretéritos de Subjuntivo. Estructuras de comunicación: Pedir y dar consejos; Hablar de nuevas tecnologías; Hablar de cambios y transformaciones; Ofrecer información sobre algo o alguien; Reconocer rasgos de diversos discursos; Identificar palabras sinónimas según el contexto; Expresar deseos imposibles de realizar; Expresar hechos posibles y sentimientos en el pasado. Lectura e interpretación de textos para promover habilidades instrumentales de la lengua en contextos reales para aplicabilidad de las estructuras aprendidas.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 3: español para jóvenes brasileños**. 3.ed. Cotia, SP: Macmillan, 2013.
HERMOSO, Alfredo González. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1996.
TORREGO, Leonardo Gómez. **Gramática Didáctica del español**. São Paulo, SP: Ediciones SM, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COIMBRA, María de Lourdes R. **Gramática Práctica del español: gramática y ejercicios de aplicación, lectura**. São Paulo, SP: Nobel, 1980.
SOLÉ, Jesús María. **Hablemos en español - Módulo II**. Porto Alegre, RS: Sagra-Luzzatto, 1997.
REGUEIRO, Miguel Ángel Valmaseda; BURGOS, Manuel Aparecido. **Michaelis español: gramática práctica**. 2. ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2007.
SIERRA, Teresa Vargas. **Español Instrumental**. 3. ed. Curitiba/PR: Ibpex, 2005.
SALAMANCA: diccionario de la lengua española. Madrid: Santillana, 1996.



 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Educação Física	3º	34h	17h	17h

EMENTA
Conhecimentos sobre o corpo: doping, anabolizantes e suplementação alimentar. Ginástica laboral, ergonomia e técnicas alternativas. Estudos sobre a relação do esporte com a mídia, alto-rendimento, trabalho e consumo. Esportes coletivos tradicionais de outros países e culturas. Estudos sócio-culturais dos povos indígenas: danças e jogos tradicionais. Educação Física, meio ambiente e lazer. Jogos e brincadeiras tradicionais: recuperação da memória dos jogos/brincadeiras e transformação dos mesmos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAILLOIS, R. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem . Lisboa: Cotovia, 1990. DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar Educação Física: possibilidade de intervenção na escola . Campinas, SP: Papirus, 2007. NEIRA, M. G.; UVINHA, R. R. Cultura corporal: diálogos entre Educação Física e lazer . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência . Santos – SP: Projeto Cooperação, 2001. LECHNER, L. Planejamento, implantação e manejo de trilhas em unidades de conservação. Cadernos de Conservação , ano 3, nº 3. Curitiba-PR: Fundação O Boticário, junho de 2006. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação . Campinas – SP: Papirus, 1987. RUSSELL, B. O Elogio ao Ócio . Rio de Janeiro: Sextante, 2002. VASCONCELLOS, J. M. de O. Educação e interpretação ambiental em unidades de conservação. Cadernos de Conservação , ano 3, nº 4. Curitiba-PR: Fundação O Boticário de proteção a natureza, dezembro de 2006.



 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Matemática	3º	136h	102h	34h

EMENTA
Estatística. Geometria Espacial de posição. Poliedros e Corpos Redondos. Geometria analítica: Pontos, retas, circunferências e Cônicas. Números Complexos. Polinômios e as equações polinomiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 7: Geometria Analítica. São Paulo – SP: Atual, 1977. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 6: Complexos, polinômios, equações. São Paulo – SP: Atual, 1977. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 11: matemática comercial, matemática financeira e estatística e funções. São Paulo – SP: Atual, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 10: geometria espacial, posição e métrica. São Paulo – SP: Atual, 1977. MACHADO, Antonio dos Santos. Matemática: temas e metas 4: Áreas e volumes. São Paulo – SP: Atual, 2004. SOUZA, Joamir. Novo olhar: Matemática – Volume 3. Moderna, 2013. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações – Volume 3. Ática, 2013. IEZZI, Gelson e outros. Matemática – Ciência e aplicações – Volume 3. Saraiva, 2013.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Física	3º	68h	51h	17h

EMENTA
Eletricidade estática e corrente elétrica, circuitos, potencia elétrica, associação de capacitores e resistores, eletromagnetismo, ondas eletromagnéticas, energias, relatividade espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física . V. 1-3. São Paulo: Scipione, 2005. GASPAR, A. Física . V. 1-3. São Paulo, Ática, 2004. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física, de olho no mundo do trabalho . Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. Os Fundamentos da Física . V. 1- 3. São Paulo: Moderna, 1985. GREF. Física . V. 1-3. São Paulo: EDUSP, 1996. AMALDI, U. Imagens da Física: as ideias e as experiências do pêndulo aos quarks . São Paulo: Scipione, 1995. PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia . V. 1-3. São Paulo: Moderna, 2005. BLACKWOOD, O.; HERRON, W. B.; KELLY, W. C. Física na escola secundária (tradução de José Leite Lopes e Jayme Tiomno) . V. 1-2. São Paulo: Ed. Fundo de Cultura, 1961.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Química	3º	68h	51h	17h

EMENTA
Introdução à Química orgânica. Funções Orgânicas. Hidrocarbonetos. Funções oxigenadas. Funções nitrogenadas. Isomeria. Reações orgânicas. Estudo dos compostos orgânicos naturais. Alguns materiais e substâncias importantes. Polímeros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FELTRE, Ricardo. Química orgânica . Volume 3. 6.º edição. São Paulo: Moderna, 2004. PERUZZO. F.M.; CANTO. E.L., Química na abordagem do cotidiano, volume 3, 4ª edição, editora moderna, São Paulo, 2006. USBERCO, João; Salvador, Edgard. Química orgânica . 12ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FELTRE, Ricardo. Fundamentos de Química : vol. único. 4ª.ed. São Paulo: Moderna, 2005. FONSECA, Martha Reis Marques da. Química 3 – Química Orgânica (3.º ano) – Textos e atividades complementares . São Paulo: Saraiva, 2007. LEMBO, Antônio. Química Realidade e Contexto . Vol. 3. 1ª edição. Editora Ática: São Paulo, 2000. SARDELLA, Antônio. Química . São Paulo: Ática, 2005. Volume único. CARVALHO, Geraldo Camargo. Química moderna . São Paulo: Scipione, v. 3. 2003.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Biologia	3º	68h	51h	17h

EMENTA	
Sistemática, vírus, procariontes e protistas. Evolução e classificação. Vírus. Procariontes, Protistas. Plantas: Evolução e classificação das plantas. Histologia e morfologia das angiospermas. Fisiologia das angiospermas. Os fungos e os animais: Fungos. Origem, evolução e características gerais dos animais. Diversidade animal. Forma e função dos animais: um estudo comparado. Evolução humana.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F; EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal . 7ª ed. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro. 2007.	
RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados . 7ª ed. Editora Roca, São Paulo. 2005.	
LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia – volume 3 . – 2 ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. 2007. Botânica: Organografia – Quadros sinóticos ilustrados de Fanerógamas . Ed. UFV. 4ª edição. Viçosa.	
PELCZAR JR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia. Conceitos e Aplicações . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997.	
HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia . Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro. 2004.	
TOLA, J. Atlas de zoologia . São Paulo: FTD, 2007.	
WALTER, H. Vegetação e Zonas Climáticas . São Paulo, E.P.U. Ltda. 1986.	



 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
História	3º	68h	51h	17h

EMENTA
Transformações, crises, guerras e revoluções no mundo contemporâneo. Expansão da industrialização, imperialismo e a Primeira Guerra mundial. O pensamento socialista e as revoluções socialistas. Dominação e resistência no Brasil republicano. Depressão pós-guerra, totalitarismo e a Segunda Guerra Mundial. Era Vargas, economia, trabalho e cultura no Brasil. Guerra Fria, socialismo <i>versus</i> capitalismo, conflitos armados e independências. Período democrático e Ditadura Militar no Brasil. A nova ordem mundial e o Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História sociedade & cidadania, 3º ano. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2013. GRINBERG, Keyla et. al. Novo olhar: História, 3º ano. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2013. VAINFAS, Ronaldo et. al. História: do Brasil na Primeira República às revoltas árabes de 2011, 3º ano. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARONE, Edgar. A Primeira República: texto e contexto (1889 -1930). 3 ed. São Paulo: Difel, 1976. DEL PRIORE, Mary. O livro de ouro da história do Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. MELO FILHO, Murilo. O milagre brasileiro. Rio de Janeiro: Bloch, 1972. HOBSBAWM, Eric J. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das letras, 1995. PIRENNE, Jacques-Henri. Panorama da história universal. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1973.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Geografia	3º	68h	51h	17h

EMENTA
Capitalismo comercial; capitalismo industrial, capitalismo financeiro-monopolista; capitalismo informacional; capitalismo e globalização; expansão do comércio internacional; capitalismo, desigualdade e exclusão; Estados Unidos: formação territorial; Alemanha: a grande potência europeia; França: segunda economia europeia; Reino Unido; Japão; China; Índia; Rússia; Tigres Asiáticos; Primeira Guerra Mundial; Segunda Guerra Mundial; A Guerra Fria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CORRÊA, Roberto Lobato. A rede urbana . Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2006. MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa P. G. Novo Olhar: Geografia . 1. Ed. São Paulo : FTD, 2013. MOREIRA, Ruy. O que é Geografia . São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GEORGE, Pierre. A ação do homem . Difusão Europeia do livro – Saber Atual. São Paulo, 1971. _____. Panorama do mundo atual . Difusão Europeia do livro – Saber Atual – São Paulo, 1970. MOREIRA, Igor. O espaço geográfico . São Paulo: Ática, 1999. PIFFER, Osvaldo. Geografia no ensino médio . São Paulo: Ibeop, 2000. RODRIGUES, David Márcio. Estudando geografia . Belo Horizonte: ed. Iê, 1984.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Filosofia	3º	34h	25h	9h

EMENTA
Política. A sociabilidade humana. Poder. Estado. Formas de Governo. A democracia. Liberalismo. Os direitos humanos. Ética. Os valores. Liberdade. O juízo ético. O imperativo ético. Bioética. Ética profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia . 3 ed. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUÍ, Marilena Chauí. Iniciação à Filosofia: volume único: ensino médio . São Paulo: Ática, 2010. GALLO, Silvio. Filosofia: experiência do pensamento: volume único – São Paulo: Scipione, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia . 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. CHIAVENATO, Júlio José. Ética globalizada & sociedade de consumo . 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2004. FEITOSA, Charles. Explicando a Filosofia com Arte . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004 JAPIASSÚ, Hilton, MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia . 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. VALLS, Álvaro L.M. O que é ética . Brasiliense: São Paulo, 2010.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Sociologia	3º	34h	25h	9h

EMENTA
A sociologia e a participação política. Democracia, partidos políticos e movimentos sociais. O Estatuto da Juventude e a juventude do campo como grupo social específico. Manifestações coletivas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOMENY, Helena; FREIREMEDEIROS, Bianca (Coord.) Tempos Modernos, Tempos de sociologia . Livro didático. São Paulo: EB, 1ªed., Fundação Getúlio Vargas, 2010. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia . Série Brasil. 25ª ed., São Paulo: Ática, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Conhecimento e imaginação : sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. GUIMARÃES NETO, Euclides. Educar pela sociologia : contribuições para a formação do cidadão. Belo Horizonte: RHJ, 2012. LIBANIO, J. B. Ideologia e cidadania. Coleção Polêmica , 2ª ed., São Paulo: Moderna, 2004. NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo; (orgs.) Juventude e sociedade : trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. ZAPPA, Regina; SOTO, Ernesto. 1968 : eles só queriam mudar o mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.



	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Irrigação e Drenagem	3º	68h	51h	17h

EMENTA
Conceitos, histórico, importância, vantagens e desvantagens. Estudo da relação solo, água e plantas. Qualidades da água para a irrigação. Medição, captação e condução da água para irrigação. Métodos de irrigação: superficial, aspersão e localizada. Manejo racional da irrigação. Drenagem dos solos agrícolas: conceitos, importância, histórico. Tipos de drenagem. Métodos de drenagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BERNARDO, S. Manual de irrigação . 4. ed. Viçosa: Impr. Univ., 1986. BERNARDO, S. Irrigação por aspersão . Viçosa: Imprensa Universitária da UFV. 1980. BERNARDO, S. Irrigação por aspersão. In: SEMINÁRIO REGIONAL DE MÉTODO DE IRRIGAÇÃO PARA O NORDESTE , 1. Fortaleza, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BERNARDO, S. Água no solo. (Boletim de Extensão 1) . Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 1980. BERNARDO, S. Condução de água para irrigação . Viçosa: Imprensa Universitária da UFV 1979. BARRETO, A.N. Irrigação e Drenagem na Empresa Agrícola . 1 ed. Aracaju: Embrapa, 2004. MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos . 2 ed. Viçosa: UFV, 2007. PRUSKI, F.F. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica . Viçosa: UFV, 2009.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Fruticultura e Silvicultura	3º	68h	51h	17h

EMENTA
Cultivo e manejo das principais espécies frutíferas tropicais: banana, goiaba, citros, abacaxi, maracujá, uva, manga, mamão e coco. Definição e importância da silvicultura. Projeto de implantação florestal. Escolha de espécies. Sistemas silviculturais. Inventário florestal. Obtenção de sementes florestais. Viveiro florestal. Preparo de área, plantio e tratos silviculturais. Cultivo das principais espécies nativas e exóticas. Noções básicas sobre Sistemas Agroflorestais - SAF'S (Sistemas: Agrossilvicultura, Agrossilvipastoril, Silvipastoril, Silviagrícola e Integração-Lavoura-Pecuária-Floresta/ILPF).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SIMÃO,S.; Tratado de fruticultura . Piracicaba: FEALQ, 1998. GOMES,P.; Fruticultura brasileira . São Paulo: Nobel, 1972. CARNEIRO, J. G. A. Produção e controle de qualidade de mudas em viveiros florestais . Curitiba: UFPR-FUPEF. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MANICA, I.; Frutas nativas, silvestres e exóticas 1 . Porto Alegre:Cinco Continentes, 2000. MANICA, I.; Frutas nativas, silvestres e exóticas 2 . Porto Alegre: Cinco Continentes, 2000. MARCOS FILHO,J.; Fisiologia de sementes de plantas cultivadas . Piracicaba: FEALQ, 2005. GALVÃO, A. P. M. (ed.) Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: Um guia para ações municipais e regionais . Colombo: EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisas Florestais. 2000. GALVÃO, A. P. M.; MEDEIROS, A. C. S. (eds.). Restauração da mata atlântica em áreas de sua primitiva ocorrência natural . Colombo: EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisas Florestais. 2002.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO


IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Identificação e Manejo de Pragas e Doenças	3º	68h	51h	17h

EMENTA	
<p>Princípios do reconhecimento de pragas das culturas; Identificação das principais ordens de insetos praga; Identificação de inimigos naturais; Amostragem de insetos; Manejo de pragas da soja, milho, algodão, café, cana-de-açúcar, fruteiras e grãos armazenados. Agentes causadores de doenças em plantas (fungos, bactérias, vírus e nematoides). Sintomatologia. Diagnose. Reconhecimento das principais doenças das culturas de destaque na região (soja, milho, algodão, feijão, hortaliças). Métodos de controle (químico, cultural, biológico).</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GALLO, D.O. Manual de Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002.</p> <p>TRIPLEHORN, C.A. & JOHNSON, N.F. Estudo dos insetos. Cengage Learning, 2011.</p> <p>KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO; A.; CAMARGO E. A. L; REZENDE A. M. J. Manual de fitopatologia: doenças de plantas cultivadas. 4 ed. São Paulo: Ceres, 2005.</p> <p>BERGAMIN, A. F.; KIMATE, H.; AMORIM, L. Manual de fitopatologia – princípios e conceitos. 4 ed. São Paulo: Ceres, 2011. 724p.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico de Pragas e Doenças: técnicas alternativas para a produção agropecuária e defesa do meio ambiente. São Paulo: Nobel, 1988.</p> <p>ANDEF Associação Nacional de Defesa Vegetal. Manual de Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários. Campinas, 2004.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; JESUS JR, W. C. e PEREIRA, O. L. O Essencial da Fitopatologia vol. 1. Viçosa, 2012</p>



 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Ovinocultura, Caprinocultura e Equinocultura	3º	68h	51h	17h

EMENTA
Estudo das principais raças de caprinos e ovinos utilizadas no Brasil, enfocando as suas respectivas aptidões: carne, leite, lã e pele assim como sua importância no agronegócio brasileiro. Serão abordados os temas: instalações e ambiência, melhoramento genético, manejo geral, manejo reprodutivo, manejos nutricional e sanitário de caprinos e ovinos. Histórico e importância econômica de equinos; Exterior de equinos; Raças e aptidões; Instalações e equipamentos para equinos; Doma racional; Manejo Sanitário, nutricional e reprodutivo de equinos; Provas equestres.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SANTOS, V. T. Ovinocultura: Princípios básicos para sua instalação e exploração . São Paulo: Nobel, 1986. RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos . São Paulo: Nobel, 1998. CINTRA, A. G. C. O cavalo: Características, Manejo e alimentação . São Paulo: Roca, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHAPAVAL, L.; OLIVEIRA, A. A.F. ALVES, F. S. F. et al. Manual do produtor de cabras leiteiras . Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. GOUVEIA, A. M. G., ARAÚJO, E. C., ULHOA, M. F. P. Manejo reprodutivo de ovinos de corte nas regiões Centro Oeste, Norte e Sudeste do Brasil . Brasília: LK, 2010. GOUVEIA, A. M. G., ARAÚJO, E. C., ULHOA, M. F. P. Instalações para a Criação de Ovinos Tipo Corte . Brasília: LK, 2007. FRAPE, D. Nutrição e alimentação dos equinos . São Paulo: Roca, 2008. MEDEIROS, L. P. et. al. Caprinos: princípios básicos para sua exploração . Brasília, EMBRAPA-CPAMN/SPI, 1994.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Extensão Rural	3º	34h	25h	9h

EMENTA
Fundamentos da extensão rural. Mudança social. Desenvolvimento, Modernização e Dualismo. Metodologia da Extensão Rural. Comunicação e Mudança Social. Difusão de Inovações e Desenvolvimento de Comunidades Rurais. Mudanças no mundo do trabalho. Associativismo. O trabalho em equipe e em cooperação. Autogestão. Assembleia Geral. Problemas e perspectivas do associativismo brasileiro. Os programas governamentais direcionados ao jovem, a mulher e ao velho do meio rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, JOAQUIM ANÉCIO. Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia. ABEAS/MEC, 1989. BICCA, EDUARDO F. Extensão rural: da pesquisa ao campo. Agropecuária, 1992. FONSECA, MARIA TERESA LOUSA DA. A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. No. 3. Edições Loyola, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
OLINGER, G. Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil. Florianópolis: EPAGRI, 1996. OLIVEIRA, D. P. R. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Atlas, 2001. ARAÚJO J.G.F. Extensão Rural no desenvolvimento da agricultura brasileira. Ed. UFV, Viçosa – MG, 1990. MENDONÇA, J. Manual do Empreendedor Rural. SEBRAE, São Luís – MA, 2004.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Legislação Ambiental e do Trabalho	3º	34h	25h	9h

EMENTA	
<p>Política nacional do meio ambiente e seus instrumentos de proteção ambiental; proteção ambiental na Constituição Federal Brasileira; princípios do direito ambiental; constituições estaduais e leis ambientais municipais. Responsabilidade e ética profissional; história e princípios do direito do trabalho; empregado e empregador; conselho profissional – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA): remuneração; equiparação salarial e alteração do contrato de trabalho; suspensão do contrato de trabalho, interrupção do contrato de trabalho, aviso prévio, estabilidade e indenização, FGTS, jornada de trabalho, férias, legislação da previdência social.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MESQUITA, R.A. 2012. Legislação ambiental brasileira: uma abordagem descomplicada. Quileditora, RJ.</p> <p>MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. Legislação Ambiental Básica / Consultoria Jurídica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, UNESCO, 2008.</p> <p>COELHO, C. D. Formação e Atuação Profissional do Técnico Agrícola. In: Técnico Agrícola: Legislação Profissional. CARLOS DINARTE COELHO E ROBERTO DALPIAZ RECH. – 4. ed. rev. e atual.- Porto Alegre: Imprensa Livre, 2005.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>FREITAS, V. P. A Constituição Federal e a efetividade das normas ambientais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.</p> <p>MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho. São Paulo: Atlas – 23ª Ed., 2007. Leis e Decretos relacionados com os temas.</p>



	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Bovinocultura	3º	68h	34h	34h

EMENTA
Exterior de bovinos e tipos zootécnicos (corte e leite); Histórico e importância econômica (corte e leite); Raças (corte e leite); Sistemas de produção (corte e leite); etologia e bem estar na produção de bovinos; Instalações rurais para bovinos; Manejo Sanitário (corte e leite); Manejo nutricional (corte e leite); Manejo reprodutivo (corte e leite); Melhoramento genético de bovinos; Manejo de ordenha; Manejo pré abate.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BERCHIELLI, T. T; PIRES, A. V; OLIVEIRA, S. G. de. Nutrição de ruminantes . 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616 p. GONSALVES NETO, J. Manual do produtor de leite . Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2012. 864 p. PIRES, A. V. Bovinocultura de corte . vol. 1. Piracicaba: FEALQ, 2010. 760 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARCELLOS, J. O. J et al. Bovinocultura de corte: cadeia produtiva e sistemas de produção . Guaíba: Agrolivros, 2011. 256 p. GOTTSCHALL, C. S. Produção de novilhos precoces: nutrição , manejo e custos de produção . 2. ed. rev e atual. Guaíba: Agrolivros, 2005. 213p. MENEGASSI, S. R. O et al. Manejo de sistemas de cria em pecuária de corte . Guaíba: Agrolivros, 2013.168 P. SILVA, J. C. P. M DA; VELOSO, C. M; CAMPOS, J. M. DE S. Ordenha manual e mecânica: manejo para maior produtividade . Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2011. 129 P. SILVA, J. C. P. M da; VELOSO, C. M; CAMPOS, J. M. de S. et al. Bem- estar do gado leiteiro: a importância do conforto térmico para o alto desempenho do gado . Viçosa- MG: Suprema, 2011. 126 p.



<p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	MODALIDADE INTEGRADO

IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	1º, 2º e 3º	34h	25h	9h

EMENTA
Modelos educacionais na educação de surdos. Características básicas da fonologia da LIBRAS – Configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. Cultura e identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, etc.). A questão do bilinguismo: português e língua de sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Lei n. 10436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil . Poder Executivo, Brasília, DF: 24 abr. 2002. Seção 1. BRITO, LUCINDA FERREIRA. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 2. ed. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, v. I: sinais de A a L e v. II: sinais de M a Z. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAMPELLO, ANA REGINA E SOUZA. A constituição histórica da língua de sinais brasileira: século XVIII ao XXI . Mundo & Letras, José Bonifácio/SP, v. 2, p. 8-25, Julho/2011. FELIPE, TÂNIA A. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno . Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. PERLIN, GLADIS. Identidade Surda e Currículo . In: LACERDA, C. B. F. (org). Surdez, processos educativos e subjetividade . São Paulo: Editora Lovise, 2000. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.



18 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular é um importante componente relacionado à prática profissional, sendo assim é um ato educativo que propicia a integração dos estudantes com a realidade do mundo do trabalho. Como recurso pedagógico permite que os alunos encarem os desafios profissionais conduzindo-os à formação teórico-prática adquirida no âmbito escolar, instigando-os à percepção crítica da realidade e capacidade de análise das relações técnicas do trabalho e oportunizando-os o acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade.

De caráter obrigatório, o Estágio Supervisionado previsto na Lei nº 11.788, de 25/09/2008, atende as exigências inerentes ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, para tanto deve ser planejado, executado e avaliado de acordo com o perfil profissional, e deverá ser realizado através da execução de atividades em conformidade com os conteúdos teórico-práticos ministrados nas séries cursadas ou em andamento pelo aluno, assim, o **Plano de Estágio** é imprescindível para nortear e normatizar as práticas dos alunos na empresa, e com isso objetiva conduzir o estudante a:

- Conhecer as formas de gestão e organização das empresas, instituições públicas e privadas proporcionando o desenvolvimento pessoal, profissional e social do aluno;
- Oportunizar o contato dos estudantes com as atividades relacionadas ao Curso Técnico em Agropecuária, conduzindo-os a uma experiência profissional diversificada;
- Integrar os conhecimentos de ensino, pesquisa e extensão em benefício da comunidade conforme sua realidade;
- Habilitar o aluno para a iniciação profissional, enfatizando o caráter pedagógico, técnico, social, cultural e atitudinal da profissão através da formação em ambiente de trabalho;
- Possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético, do compromisso e do aperfeiçoamento profissional, incentivando o aluno a buscar autonomia e a lidar com a diversidade no contexto laboral;



- Promover a integração do IFMT *Campus* São Vicente com a comunidade local e com o mundo do trabalho.

Dessa forma, o Estágio se constitui das seguintes modalidades:

Estágio Obrigatório: É definido como pré-requisito no Projeto Pedagógico do Curso para aprovação e obtenção do diploma. E deverá ser realizado, preferencialmente, fora da instituição.

Estágio Não-Obrigatório ou Extracurricular: É uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Podendo ser realizado na instituição ou fora dela.

18.1 O Estágio Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório previsto no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio é de caráter obrigatório considerando os dispositivos da legislação específica, seja a Lei nº 9.394/1996, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; a Lei nº 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, em especial os artigos, 63, 67 e 69 entre outros, que estabelece os princípios de proteção ao educando. Sobretudo, como ato educativo visa à preparação efetiva do estudante que esteja devidamente matriculado e frequentando o curso regularmente.

A carga horária total destinada ao Estágio Supervisionado é de **210** (duzentas e dez) horas. Destas, 30 horas serão cumpridas obrigatoriamente em oficinas de orientação de Estágio. E até, no máximo, 54 horas de estágio poderão ser cumpridas no IFMT *Campus* São Vicente. Estas poderão ser efetivadas no Departamento de Produção do *Campus* São Vicente, desde que os setores: agrícola, zootécnico e agroindustrial tenham vagas disponíveis para tal.

Também poderão ser contabilizadas para compor o Estágio Obrigatório no universo de até 54 horas, as atividades voluntárias de extensão, monitoria didática e



iniciação científica, relacionadas à área técnica do Curso Técnico em Agropecuária.

Caso o estudante utilize-se de algumas dessas horas supracitadas para compor o estágio, o restante das horas de estágio deverão ser cumpridas obrigatoriamente em outras instituições que não seja o IFMT *Campus* São Vicente.

O estágio configura-se importante instrumento no qual o aluno poderá vivenciar e vislumbrar as oportunidades de trabalho futuro estando integrado aos setores do processo produtivo da região para assim, estar preparado para o exercício da profissão. No entanto, o aluno deverá estar devidamente matriculado e apto a cumprir as etapas do estágio para cada série obedecendo aos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso. E compete aos alunos/estagiários:

- Ter cursado a oficina de orientação de estágio I antes de ingressar no estágio, anteriormente a retirada da pasta de estágio no CEE;
- Entrar em contato com a Empresa e informar das condições de ingresso;
- Participar de atividades de orientação sobre o Estágio Obrigatório;
- Observar e obedecer ao Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso IFMT *Campus* São Vicente;
- Respeitar o Cronograma de Estágio para garantir o cumprimento da carga horária no período estabelecido pelo Calendário Acadêmico;
- Acatar as normas e regras estabelecidas pela entidade concedente;
- Zelar pelo nome da Instituição concedente do estágio e da Escola;
- Manter um clima harmonioso com a equipe de trabalho; Ter postura e ética profissional;
- Zelar pelos equipamentos, aparelhos e bens em geral da Empresa e responder pelos danos pessoais e materiais causados;
- Manter contatos frequentes com o professor/orientador para soluções de problemas e/ou outras questões relacionadas ao andamento do estágio;
- Preencher todas as fichas de atividades desenvolvidas no período do estágio, que deverão compor a Pasta de Estágio;
- Informar à Coordenação de Estágio e Emprego quaisquer ocorrências



que possam comprometer o andamento do estágio.

18.1.1 Oficina de Orientação

As oficinas de orientação de estágio comporão a carga horária total do estágio supervisionado obrigatório e serão ofertadas a cada semestre letivo com carga horária total de 30 horas, subdivididas em **Oficina de Orientação I** (10 horas) e **Oficina de Orientação II** (20 horas), sendo abordados os seguintes conteúdos:

Oficina de Orientação I: apresentação das normas de estágio referentes ao regimento interno, PPC do curso e a Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre as modalidades de estágio; normas de segurança no trabalho; ética e etiqueta profissional.

Oficina de Orientação II: orientações quanto as normas de elaboração e apresentação do trabalho de conclusão do curso.

Na conclusão do Estágio Curricular, o estagiário deverá solicitar à Entidade concedente os documentos comprobatórios da realização das atividades de estágio devidamente assinados pelas partes. E para fins de validação do estágio, no último ano do curso, o estagiário deverá cursar a Oficina de Estágio II e elaborar o Relatório de Estágio Supervisionado com a orientação de um professor da área de atuação.

18.1.2 Condições de Realização do Estágio

De acordo com a legislação vigente, poderá:

- I. Ser cumprida a partir do final do 1º ano do curso e em períodos em que não estarão programadas aulas presenciais, e demais atividades da escola;
- II. Ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais;
- III. Estar sob a orientação de um professor do IFMT *Campus* São Vicente em área(s) em que o discente tenha concluído o(s) componente(s) curricular(es)



relacionados a atividade a ser desenvolvida no estágio , observando e respeitando o Calendário Acadêmico e também a idade mínima do estudante.

IV. Cursar Oficina de Orientação I.

As atividades de estágio assim distribuídas permitirão que o aluno coloque os conhecimentos construídos ao longo dos anos , refletindo e compreendendo as relações existentes entre a teoria e a prática. E possibilitando também, a contextualização do saber, não apenas como estudante, mas como cidadão crítico e ético, inserido numa organização concreta do mundo do trabalho.

18.2 A Coordenação de Estágio

O IFMT *Campus* São Vicente, através da Coordenação de Estágio e Emprego (CEE), é responsável pelo desenvolvimento e organização do estágio nas condições estabelecidas em Lei, pela Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, bem como pelo Regulamento do Estágio Curricular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Para tanto, se obriga a:

- Comunicar aos alunos de prazos para Solicitação de Estágio (Dados do aluno, Dados da Empresa, Plano de Estágio, Declaração de Aptidão do Coordenador do Curso; Carta de Aceite do Orientador e Atestado de Matrícula) e outros eventos inerentes às atividades de estágio;
- Disponibilizar dados cadastrais das empresas, instituições públicas e privadas aos alunos e professores envolvidos no estágio;
- Identificar oportunidades de estágio e ajustar suas condições de realização;
- Elaborar o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) entre o estagiário, a escola e a entidade concedente;
- Firmar Acordo de Cooperação Técnica entre o IFMT *Campus* São Vicente e a entidade concedente;
- Firmar Convênio entre o IFMT *Campus* São Vicente e a entidade concedente;



- Montar e entregar aos alunos a Pasta de Estágio (Termo de Compromisso, Plano de Estágio, Ficha de Desenvolvimento das atividades, Ficha de Avaliação do Estagiário pelo supervisor e Ficha de Auto-avaliação);
- Divulgar e organizar as Bancas de Defesa de Estágio;
- Receber e encaminhar à Biblioteca do IFMT *Campus* São Vicente, a versão final do Relatório de Estágio Supervisionado;
- Elaborar Atas e Fichas de avaliação das Bancas de Defesa;
- Disponibilizar a alunos e professores o modelo do Relatório de Estágio;
- Orientar os alunos quanto às normas e regras inerentes aos estágios;
- Emitir certificados ao professor/orientador de estágio e aos membros das bancas de defesa.
- Ofertar conforme calendário acadêmico as oficinas de orientação de estágio I e II.

18.3 O Orientador de Estágio

Observada a área de formação do estudante, a escolha do local para desenvolver o estágio será de responsabilidade do aluno com o professor/orientador, podendo a cada etapa ter orientações com diferentes docentes em conformidade com a área de atuação. Nesses termos, obriga-se o professor/orientador a:

- Orientar quanto às possibilidades de atuação e possíveis empresas da área;
- Construir com o aluno/estagiário o Plano de Estágio;
- Informar à Coordenação de Estágio e Emprego os alunos sob sua orientação;
- Exigir do estudante, a apresentação das atividades desenvolvidas na entidade concedente;
- Conhecer o campo de atuação do estágio;
- Orientar os estagiários quanto à importância de articulação dos conteúdos aprendidos à prática;
- Atender os alunos/estagiários com dia e hora previamente acordados



entre as partes;

- Orientar na elaboração e formatação adequadas quanto à metodologia de pesquisa científica do Relatório conforme as normas da ABNT;
- Avaliar o rendimento das atividades do estágio, na execução, elaboração e apresentação do Relatório;
- Levar ao conhecimento da Coordenação de Estágio e Emprego quaisquer ocorrências que venham a ocorrer no desenvolvimento dos trabalhos.

18.4 A Apresentação do Estágio

O estudante apresentará o seu trabalho (Defesa Pública) em data e hora combinadas em comum acordo entre orientador, o aluno/estagiário e os membros avaliadores. A Banca será composta pelo professor/orientador e dois avaliadores, podendo ser docentes e/ou técnicos, com formação na área do tema apresentado, que atuem no *Campus São Vicente* ou em outras instituições, sejam elas públicas ou privadas.

A avaliação será de 0 a 10 pontos, valor este constituído pela média das notas proferidas pelos membros da banca avaliadora, por meio de formulário próprio, fornecido pela Coordenação de Estágio e Emprego.

Em caso de aprovação, a entrega da versão final do Relatório na Coordenação de Estágio e Emprego (CEE) com todos ajustes solicitados e com as assinaturas do orientador e membros da banca, será de no máximo 30 (trinta) dias após a defesa, e fica sob a responsabilidade da Coordenação de Estágio e Emprego encaminhar à Biblioteca para o devido arquivo, e à Secretaria de Registro Acadêmico, o resultado final da avaliação do estágio.

Em caso de retenção, a banca avaliadora junto ao orientador e coordenadora de estágio decidirão de maneira colegiada os encaminhamentos para a situação, tais como nova redação de relatório e até mesmo realização de horas de estágio adicionais.



19 METODOLOGIA

Na perspectiva de promover a formação de técnicos, permitindo a aquisição de competências necessárias para o mundo do trabalho, o curso de Educação Profissional, “Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio”, está estruturado anualmente e integralmente, sendo composto de 03 (três) anos, com vistas à atender demanda de mercado e a disponibilização de recursos humanos qualificados.

O curso adotará o regime seriado anual, com aulas diárias de segunda a sexta-feira, podendo de acordo com algumas necessidades, usar os dias de sábado.

Os procedimentos metodológicos visarão como habilidade cognitiva fundamental, à capacidade de desenvolver competências e transferir/ construir conhecimentos de forma criativa para a resolução de situações-problemas detectada na dinâmica da prática social e produtiva. A metodologia deve ser desenvolvida de forma a contemplar os aspectos envolvidos no desenvolvimento das competências cognitivas, psicomotoras e sócio-afetivas, dando ênfase à contextualização e à prática social e produtiva.

Ficará sob a responsabilidade de cada área elaborar os conteúdos que constituirão as bases científicas, instrumentais e tecnológicas dos componentes curriculares, os quais deverão estar articulados e integrados entre si, para o desenvolvimento de determinada competência da área ou de outras complementares de conhecimento, visando a garantir a interdisciplinaridade conforme artigo 40 da Lei 9.394/96.

A metodologia adotada integra os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, fazendo com que o aluno adquira gradativamente novas formas de elaborar, identificar e agir em sinergia.

Os docentes desenvolverão um ensino construtivo, orientando a aprendizagem do aluno, a fim de levá-lo a conduzir suas competências e servir-se delas. Com isso o aluno desenvolverá conhecimentos, aproveitando sua capacidade de partilhar liderança.

No desenvolvimento das atividades, os docentes utilizarão várias estratégias



de ensino: aulas expositivas, visitas técnicas, práticas laboratoriais, pesquisas, seminários, trabalhos em grupo entre outras, visando torná-las mais ajustada à realidade dos alunos e mais eficiente quanto aos seus resultados. Estes docentes utilizarão metodologias que facilitem o desenvolvimento da área profissional, incluindo aplicação operatória dos conceitos e princípios científico-tecnológicos significativos, envolvendo conseqüentemente o uso inteligente de ferramentas e técnicas, indispensáveis para o processo de profissionalização do aluno.

A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem, onde o docente delineará um novo “fazer” educativo, propondo tarefas e desafios que incitem o aluno a ser o agente de sua própria capacitação, criando condições para que possa observar e perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva. Este fazer pedagógico proposto é a implementação de projetos onde a interdisciplinaridade, que abriga uma visão epistemológica do conhecimento, busca incentivar a pesquisa na construção de um conhecimento significativo. Segundo Dewey (1897) "A educação, portanto, é um processo de viver e não uma preparação para a vida futura".

Para concretizar a interação entre prática e teoria os Componentes Curriculares do Eixo Profissionalizante oferecem Oficinas didáticas que funcionam nas Unidades Educacionais de Produção durante o período de permanência do discente na Instituição sob orientação dos docentes em sistema de rodízio de grupo para o manejo e manutenção das produções animais e vegetais que servem como pesquisas, atividades didáticas e geram o aproveitamento dos produtos no consumo no refeitório do *campus*.

O horário de desenvolvimento das atividades didático pedagógicas no *campus* inicia-se às 08h e termina às 17h, perfazendo um tempo de permanência dos estudantes e do corpo docente e de técnicos administrativos de 09 horas no *campus*.

20 AVALIAÇÃO

Avaliação é um recurso pedagógico e estratégico para diagnosticar o índice de aproveitamento do discente nos diferentes componentes curriculares do processo



de ensino e aprendizagem, e para reorientar e reorganizar as práticas pedagógicas a fim de garantir o aprendizado e melhores estratégias de ensino.

São considerados instrumentos de avaliação do conhecimento:

- I. exercícios;
- II. trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III. fichas de acompanhamento;
- IV. relatórios;
- V. atividades complementares;
- VI. provas escritas;
- VII. atividades práticas;
- VIII. provas orais;
- IX. seminários;
- X. projetos interdisciplinares e outros.

Os instrumentos de avaliação atitudinal que poderão ser utilizados para avaliar os discentes são:

- I. auto-avaliação;
- II. assiduidade e pontualidade;
- III. realização de atividades escolares;
- IV. disciplina, interesse, participação nas aulas; e
- V. outros critérios definidos pelo docente.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve ter como parâmetros os princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional em consonância com a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, a função social, os objetivos gerais e específicos do IFMT e a construção do perfil profissional previsto para o curso e a avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.

O resultado do desempenho acadêmico deverá ser concretizado por dimensão somativa através de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se



frações de 0,1 (um décimo), por bimestre, sendo que o resultado das avaliações de conhecimento corresponderá a nota 8,0 (oito).

A avaliação atitudinal corresponderá ao valor máximo de 2,0 (dois) pontos que, somados ao resultado das avaliações de conhecimento realizadas durante o bimestre comporá a nota do discente, conforme fórmula abaixo:

$$MBim=(\sum An)/N)+C$$

Mbim= Média Bimestral;

$\sum An$ =Somatório das avaliações;

N=Número de avaliações e

C=Conceito.

Para expressar o resultado do desempenho acadêmico dos cursos de nível médio integrado, a média bimestral, média final e média de prova final devem obedecer aos seguintes critérios de aproximação:

- I. para fração menor que 0,05 aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior; e
- II. para fração igual ou maior que 0,05 aproxima-se para valor decimal imediatamente superior.

Para efeito de aprovação nos componentes curriculares os discentes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis), e a cada bimestre o docente deverá realizar no mínimo duas avaliações de aprendizagem por componente curricular. A nota de cada bimestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do bimestre acrescidos de até dois pontos do conceito referente à avaliação atitudinal e para o cálculo da média anual será observado a fórmula abaixo:



$$MA = \Sigma(2B_1 + 2B_2 + 3B_3 + 3B_4) / 10$$

Onde:

MA=Média Anual;

B₁=Média Bimestral do 1º Bimestre;

B₂=Média Bimestral do 2º Bimestre;

B₃=Média Bimestral do 3º Bimestre e

B₄=Média Bimestral do 4º Bimestre

20.1 Da Revisão de Avaliação

É direito do discente solicitar ao docente a revisão da avaliação aplicada, da seguinte forma:

I. Por meio de pedido verbal, em primeira instância; e

II. Por meio de requerimento escrito, em segunda instância, dirigido ao Coordenador do Curso, que intermediará o caso.

O pedido ou requerimento de revisão da avaliação deve ser fundamentado e justificado, de modo que as solicitações intempestivas serão desconsideradas.

O discente poderá solicitar revisão de avaliação mediante processo devidamente fundamentado, no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado da avaliação.

Ao receber o requerimento de revisão de avaliação escrito, o Coordenador do Curso terá o prazo de até 02 (dois) dias úteis para solicitar ao docente a revisão pleiteada ou indeferir o requerimento e informar a decisão ao discente.

20.2 Da Avaliação em Segunda Chamada

Será concedida a segunda chamada para realização de avaliações bimestrais ao discente que justificar sua ausência nessa etapa de avaliação, mediante requerimento devidamente fundamentado, no prazo de até 03 (três) dias úteis, após a realização da primeira chamada. Decorrido o prazo de segunda chamada, será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que não comparecer para realizar a avaliação.

Os documentos aceitos como justificativa para assegurar o direito à segunda



chamada são os relacionados abaixo:

- I. Atestado médico, comprovando doença que o impossibilite de participar das atividades escolares do dia;
- II. Declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;
- III. Declaração de servidor do IFMT, com anuência expressa do Diretor do *Campus*, comprovando que o discente estava representando o IFMT; e
- IV. Atestado de óbito de cônjuge/companheiro ou parentes por consanguinidade/ afinidade até segundo grau.

Atendidas as condições, o Coordenador do Curso deferirá o requerimento e o encaminhará no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, ao docente responsável.

A segunda chamada será aplicada pelo docente responsável pelo componente curricular, bem como assistente de aluno e/ou Coordenador do Curso/Área, no dia e horário definidos pelo docente.

20.3 Da Recuperação

Os estudos de recuperação são espaços formativos que possibilitam ao docente e ao discente reverem a prática de ensino e aprendizagem a fim de ressignificá-las, oportunizando ao discente superar lacunas da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período letivo, num processo em que se valorize a construção do conhecimento.

Os estudos de recuperação serão realizados de forma paralela, em momentos diversos por meio de estratégias definidas pelos docentes e esgotadas todas as estratégias da recuperação paralela, o discente que não obtiver média anual igual ou maior que 6,0 (seis) terá direito à prova final.

Segundo a Organização Didática do IFMT, art. 166, § 2º e 3º, “os estudos de recuperação paralela deverão propiciar novos momentos avaliativos, quando este já estiver ocorrido; e após o processo de recuperação paralela será mantido o melhor desempenho.”



20.4 Simulado

O Simulado tem como objetivo a preparação para avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e concursos públicos para carreira de Técnico Agropecuário. Neste sentido, o simulado será realizado duas vezes a cada ano letivo, sendo o 2º e 4º bimestres indicados para este fim.

O simulado será composto por questões relacionadas aos componentes curriculares da Base Nacional Comum e do Eixo Profissionalizante e terá um valor de 0 a 2 pontos que poderá ser usado pelo professor como critério na composição da média bimestral. O docente que for utilizar da nota do Simulado para compor a média bimestral, deverá constar tal instrumento de avaliação no Plano de Ensino e informar aos discentes no início do ano letivo.

20.5 Da Prova Final

Decorridas todas as avaliações bimestrais haverá Prova Final (PF) destinada aos discentes que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis), independente do número de componentes curriculares.

Realizada a Prova Final (PF), o resultado será apurado por média aritmética, conforme segue:

$$M_F = (M_A + P_F) / 2$$

Onde:

MF = Média Final;

MA = Média Anual;

PF = Nota da Prova Final.

Após a Prova Final (PF), será aprovado o discente que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco).



20.6 Regime de Dependência e Progressão Parcial

Dependência é a situação do discente retido em determinado componente curricular por aproveitamento, devendo cursá-lo novamente, permitindo ao aluno a realização de atividades específicas para recuperação de aproveitamento em componentes que não tenha obtido êxito.

O regime de progressão parcial permite ao discente em dependência progredir para o período letivo posterior. O curso técnico de nível médio integrado possibilitará o regime de progressão parcial em até 2 (dois) componentes curriculares.

As atividades de dependência não podem interferir nas atividades acadêmicas do período letivo no qual o discente está matriculado.

Os componentes curriculares de dependência deverão ser trabalhados a partir das dificuldades detectadas após uma avaliação diagnóstica que envolva todo o conteúdo do componente, não sendo obrigatoriamente exigido que o discente utilize todo o período letivo para superar as dificuldades apresentadas.

O discente poderá realizar a dependência em turmas regulares ou por meio de estudo individualizado, utilizando metodologias presenciais e não presenciais, desde que definidas pelos docentes de cada componente curricular, sob a supervisão da respectiva equipe pedagógica.

O plano de ensino do componente curricular da dependência deverá contemplar:

- I. Descrição da metodologia e as estratégias de ensino; processo de avaliação;
- II. Número de aulas presencial e não presencial;
- III. Sistemática utilizada no processo de dependência deverá garantir ao discente as mesmas condições de aprendizagem propiciadas nos componentes curriculares ministrados no período regular do curso; e
- IV. A carga horária do componente curricular na dependência deverá ser a mesma contemplada na matriz curricular.



O discente que reprovar na dependência poderá progredir nos estudos, desde que não acumule mais que duas dependências. Caso acumule mais de dois componentes curriculares em dependência em anos diferentes, deverá interromper a progressão e cursar os componentes, primeiramente, para depois prosseguir no ano seguinte.

A dependência poderá ser realizada pelo discente em cursos afins, desde que a carga horária e os conteúdos sejam equivalentes, respeitados os níveis e modalidades.

20.7 Da Frequência e do Registro

No que se refere à frequência fica estabelecido que para o Curso Técnico Integrado ao Nível Médio, o discente será aprovado se obtiver no mínimo 75% de frequência, calculados com base na carga horária total do período letivo, conforme artigo 24, inciso VI, da LDB.

Compete ao *campus* monitorar a frequência dos discentes e adotar medidas de prevenção ou superação de faltas, bem como prestar informações aos discentes e seus responsáveis a respeito dos riscos pelo excesso de faltas cometido.

Dentre as medidas de intervenção, consta o que determina o artigo 12, inciso VIII, da LDB nº 9.394/96: “notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos discentes que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei”.

21 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

De acordo com o Artigo 118 da Organização Didática do Instituto Federal de Mato Grosso, não haverá aproveitamento de estudos realizados no Ensino Médio em Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado, por se tratar de relação entre modalidades diferentes de oferta de cursos, conforme Parecer 39/2004 do Conselho Nacional de Educação.



22 COLAÇÃO DE GRAU

A solenidade de colação de grau é obrigatório para conclusão do Curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio. A mesma será organizada pela Coordenação de Curso e/ou comissão própria, com suporte do Registro Escolar e a data de realização deverá estar registrada no calendário acadêmico.

23 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO

Com a implantação do PDI 2014 – 2018 há previsão de ser implantado um sistema de avaliação de curso no IFMT, através de Comissão Própria de Avaliação no que tange as dimensões da educação básica e tecnológica.

24 PLANO DE MELHORIA DO CURSO

Com a reformulação do PPC do curso Técnico em Agropecuária, a fim de atender a LDB (Lei 9394/1996), o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e a Organização Didática do IFMT, foram diagnosticadas 04 frentes de trabalho que necessitam de melhorias.

24.1 Regime Disciplinar

Diagnóstico

Os estudantes têm dificuldades em se organizar para cumprir as normas da instituição referentes a frequência escolar, uso de uniforme, uso de telefone celular durante as aulas, cumprimento de horários e auto-organização para o estudo extraclasse. Falta-lhes um controle e acompanhamento mais efetivo no que se refere ao desenvolvimento dessas atividades no horário de aula.

O que

Assistência e supervisão dos estudantes e professores quando da realização das atividades letivas.

Como

I. Exposição e explicação das normas acadêmicas para a comunidade



acadêmica;

II. Controle de horário de entrada e saída dos estudantes, professores e servidores;

III. Controle de faltas e reposição de aulas;

IV. Controle do uso de uniformes e materiais necessários para a aula;

V. Produção de calendário de avaliações;

VI. Fiscalização das condições ambientais e de higiene das salas de aula, laboratórios e áreas externas.

Quando

Atividade permanente.

Por que

A necessidade da disciplina é de extrema importância para a organização e auto-organização a fim de realizar as atividades didático-pedagógicas. A falta de disciplina acarreta em falta de organização e da gestão das atividades necessárias para o estudo e para a aprendizagem.

Quem

Alunos e servidores.

Lideranças responsáveis

Assistente de alunos, Coordenador de Curso e Orientação Educacional.

Resultados a serem obtidos

Maior atenção ao rendimento escolar.

24.2 Sistematizações das Aulas Práticas

Diagnóstico

As aulas práticas precisam ser melhor realizadas visto que a articulação entre teoria e prática é de extrema importância para a formação profissional do técnico em agropecuária. Atualmente, por falta de organização da sistemática de utilização dos recursos existentes no *campus*, como controle de materiais para as aulas e pessoal de apoio durante a realização das práticas, há uma diminuição da quantidade de aulas práticas e um incremento das aulas teóricas. Há no *campus* um Departamento de Produção que é o responsável pelo gerenciamento das unidades educativas de



produção – UEP – e estas precisam ser mais utilizadas para os fins didáticos e ter maior apoio do pessoal técnico administrativo lotado nesse departamento para que as aulas práticas possam ser realizadas.

O que

Incremento e Sistematização dos processos de realização das aulas práticas nas Unidades Educativas de Produção.

Como

- I. Disponibilização dos recursos materiais necessários para que as aulas práticas aconteçam;
- II. Reunião com os docentes do núcleo de formação profissional para planejar o uso dos recursos necessários para as aulas;
- III. Agendamento com o pessoal do Departamento de Produção para a realização das aulas práticas por meio de formulário próprio, por escrito e encaminhado pela coordenação de curso.
- IV. Acompanhamento das aulas práticas pelo pessoal do Departamento de Produção quando da realização das mesmas.

Quando

Atividade permanente.

Por que

A falta de uma sistematização da realização das aulas práticas acarreta em formação frágil do técnico em agropecuária. Como há um departamento que gerencia as atividades de produção, a articulação entre a coordenação do curso, docentes e a chefia do Departamento de Produção é extremamente necessária para garantir a qualidade da formação do técnico. Os professores necessitam de um bom apoio para garantir que, no tempo disponível da aula, consigam facilitar o processo de ensino e aprendizagem, e consigam realizar as atividades propostas e articular teoria e prática.

Quem

Professores, coordenação de curso e servidores do Departamento de Produção.



Lideranças responsáveis

Coordenador de Curso e Chefia do Departamento de Produção.

Resultados a serem obtidos

Maior atenção ao rendimento escolar e Cumprimento das horas/aula destinadas a atividades práticas conforme consta na ementa.

24.3 Parcerias com Instituições Públicas e Privadas e Empresas do Setor Agropecuário

Diagnóstico

Considerando que a formação profissionalizante é a principal missão do IFMT e que a estrutura do *campus* São Vicente é direcionada para esta finalidade, aliando ensino, pesquisa e extensão, a área de produção do *campus* tem por finalidade avançar na realização da sua missão formativa. Assim, observa-se que o *campus* São Vicente possui equipamentos e infraestrutura que garante a fundamentação e introdução dos conteúdos abordados nos componentes curriculares, porém estes não acompanham as novas tecnologias introduzidas no setor agropecuário. Desta forma, torna-se oportuno viabilizar parcerias com instituições públicas e privadas, empresas, produtores, representantes do setor agropecuário para que assim os estudantes possam acompanhar as tendências e inovações que o mercado de trabalho exige.

O que

Viabilizar parcerias com instituições públicas e privadas e empresas do setor agropecuário.

Como

I. Realizar contato com empresas privadas ou públicas, instituições públicas e privadas para estabelecer parcerias para realização de aulas práticas, visitas técnicas e estágios.

II. Organizar convênios para a realização de estágio, formação continuada, cursos de extensão e iniciação à pesquisa com instituições que trabalham nas diversas áreas do conhecimento ofertadas pelo IFMT *Campus* São Vicente.

Quando



Atividade permanente.

Por que

O diálogo e a parceria com empresas ou instituições que trabalham na mesma área de formação dos técnicos em agropecuária facilita o aprendizado das novidades do mercado de trabalho, as exigências tecnológicas bem como uma formação profissional em que as práticas da produção econômica e da pesquisa mercadológica estejam no horizonte de formação profissional. Além disso, favorece a inserção do estudante no mercado de trabalho com conhecimentos mais aproximados com as exigências do mercado de trabalho.

Quem

Professores das áreas profissionalizantes, estudantes, técnicos administrativos ligados ao Departamento de Produção, Coordenação de Estágio e Emprego (CEE), Coordenação de Extensão (CEXT), Departamento de Ensino Médio Técnico (DEMT).

Lideranças responsáveis

Coordenação de Curso, Coordenação de Estágio e Emprego e Coordenação de Extensão.

Resultados a serem obtidos

Melhoria na articulação da teoria e prática na construção de saberes, aprendizado adequado à realidade do mundo do trabalho. Aumento do diálogo entre instituição e empresas promovendo uma formação articulada de nossos estudantes que atenda as exigências do mundo do trabalho.

24.4 Realização de Atividades de Extensão e Artístico-Cultural

Diagnóstico

Os estudantes do curso técnico em agropecuária tem em seu currículo uma forte carga horária destinada a formação de conhecimento de cunho científico e profissionalizante. Porém, a formação integral do estudante passa pelo desenvolvimento de saberes extracurriculares que incluam o conhecimento e a produção de artes, a desenvolvimento esportivo, e de atividades de tempo livre. O



uso de todo o tempo do estudante para o estudo dos componentes curriculares faz com que o estudante não tenha tempo para desenvolver outros conhecimentos que favorecem a formação humana integral e possa desenvolver aptidões culturais e artísticas.

O que

Realização de cursos e atividades culturais, esportivas e artísticas.

Como

- I. Oferta de cursos de desenvolvimento de habilidades musicais como coral, violão e fanfarra;
- II. Organização de grupo de teatro;
- III. Oferta de curso e programas de treinamento esportivo;
- IV. Organização de clubes de leitura e de fórum de discussão sobre variados temas;
- V. Curso de Libras.

Quando

Durante o ano letivo, nas segundas-feiras pela manhã bem como nos horários de intervalo das aulas como também no turno noturno.

Por que

A necessidade de uma formação humana que não contemple somente a formação científica e profissional faz com que o estudante possa se desenvolver integralmente e desenvolva aptidões culturais variadas. Faz parte da formação complementar do estudante o contato e o desenvolvimento de atividades eletivas a fim de que o estudante possa ter contato com uma formação humanística e integral e que não desenvolva somente o aspecto profissionalizante de sua formação.

Quem

Alunos e servidores.

Lideranças responsáveis

Coordenação de Extensão, Coordenação de Cursos e Coordenador de Programas especiais e Chefia do Departamento de Ensino Médio e Técnico.

Resultados a serem obtidos

Diminuição da evasão e maior envolvimento dos participantes da comunidade



escolar.

Além das ações citadas acima o IFMT instituiu a Comissão de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT , formada por subcomissões de todos os *campi* com o objetivo de estabelecer um Plano Estratégico para combater as causas de evasão e retenção dos discentes. A subcomissão do *campus* São Vicente designada pela portaria nº 149 de 14 de dezembro de 2015, tem a função de diagnosticar as causas locais de evasão dos cursos e buscar através de ações administrativas e pedagógicas soluções para o efetivo êxito dos estudantes nos cursos ofertados na instituição.

25 ATENDIMENTO AO DISCENTE

25.1 Programa de Assistência Estudantil

O Programa de Assistência Estudantil do IFMT tem como fundamento legal a Portaria do MEC Nº 39 de 12 de dezembro de 2007 que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil, o Decreto Nº 7234 de 19 de Julho de 2010 que regulamenta o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) abrangendo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O programa objetiva a democratização do acesso e permanência dos estudantes de baixa renda na educação superior pública federal a fim de contribuir com a redução das taxas de evasão e retenção. O Programa de Assistência Estudantil do *Campus* São Vicente - Sede e seus Núcleos Avançados de Campo Verde e Jaciara conta com o trabalho de uma equipe de profissionais das seguintes áreas: Serviço Social, Psicologia, Enfermagem, Pedagogia, Tradutora e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais e Técnica em Assuntos Educacionais. Esses profissionais desenvolvem ações voltadas à educação inclusiva, promoção a saúde e qualidade de vida dos estudantes por meio de oficinas, palestras e minicursos.

No IFMT *Campus* São Vicente, o programa de assistência estudantil é executado por meio das seguintes modalidades de auxílios:



25.1.1 Alimentação

É disponibilizada de forma gratuita por meio do Restaurante Universitário (RU) para atender todos os estudantes matriculados que estejam frequentando as aulas e atividades pedagógicas. São oferecidas no RU as seguintes refeições: café da manhã, almoço, jantar e lanche da noite. Nesta modalidade de auxílio não há repasse financeiro aos estudantes. Os estudantes dos Núcleos Avançados fazem uso desse benefício quando estão em atividades na sede do *campus*.

25.1.2 Moradia

É acessada por meio da disponibilidade de vagas nas residências do *campus*, preferencialmente concedida aos estudantes menores de idade. A organização e divulgação das vagas nas casas estudantis são de competência do Departamento de Assistência ao Discente (DAD).

Caso o estudante não seja contemplado com uma vaga na residência do *campus*, ou frequente as aulas nos Núcleos Avançados de Campo Verde ou Jaciara, poderá candidatar-se à seleção do **Auxílio Moradia**, cujas condicionalidades e valor do benefício são regidos por edital específico publicado a cada seis meses durante o ano letivo. O estudante selecionado nesta modalidade receberá o auxílio moradia em dinheiro via depósito em conta corrente que deverá estar em nome do estudante.

25.1.3 Transporte

Esta modalidade de auxílio é destinada aos estudantes que não residem no *Campus-Sede* ou que residem nos municípios de Campo Verde e Jaciara e precisam utilizar algum tipo de transporte público ou privado para se deslocar até o IFMT. O auxílio é regido por edital específico publicado a cada seis meses durante o ano letivo, orientando e definindo as condicionalidades do processo seletivo e valores que serão pagos em dinheiro via depósito em conta corrente que deverá estar em nome do estudante.



O deslocamento dos estudantes para aulas práticas e/ou visitas técnicas é feito por meio de veículos próprios do IFMT *Campus* São Vicente.

Existe ainda a disponibilidade de **custeio para eventos e atividades científicas** para os discentes regularmente matriculados. Este benefício foi instituído por meio da Portaria nº 55 de 09/05/2013 que regulamenta os critérios para concessão de diárias e passagens aos discentes para participação em eventos científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e/ou organizados pelas entidades representativas dos estudantes, sejam eles de nível regional, nacional ou internacional.

25.1.4 Auxílio Permanência

Este auxílio foi ofertado nesta modalidade a partir do primeiro semestre de 2015, regido por edital específico, conforme as normas do Programa de Assistência Estudantil, cujo objetivo é selecionar estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica para desenvolver atividades relacionadas ao ensino da prática e demais atividades pedagógicas inerentes ao funcionamento dos cursos ofertados no *campus* Sede e seus Núcleos Avançados. O estudante receberá auxílio financeiro cujo valor será estabelecido em edital específico de acordo com a disponibilidade orçamentária do *campus*.

25.1.5 Monitoria Didática

Esta modalidade de bolsa é disponibilizada por meio de edital específico coordenado pela Direção de Ensino do *campus*. A Direção de Ensino solicita aos docentes a demanda para atividades de monitoria orientada pelos docentes em suas disciplinas. O estudante selecionado também recebe auxílio financeiro definido em edital.



25.1.6 Saúde Escolar

O IFMT *Campus* São Vicente - Sede, conta com um ambulatório e duas profissionais da área de saúde: Enfermeira e Auxiliar em Enfermagem. As profissionais realizam procedimentos tais como: primeiros socorros, aferição de pressão arterial, temperatura, frequência cardíaca e respiratória, retirada de pontos, administração de medicação e inalação com prescrição médica, consulta de enfermagem e triagem para avaliar necessidade de consultas médicas que são encaminhadas para as unidades de saúde mais próximas. Além desses, são avaliadas as Carteiras de Vacina dos discentes e realizadas atividades de educação e saúde. Os estudantes contam com um seguro escolar para acidentes que ocorram durante as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no trajeto do *campus* para suas residências e vice-versa.

25.2 Orientação Educacional

A Orientação Educacional deve ser entendida como um processo dinâmico, contínuo e sistemático, que deve estar integrada em todo o currículo escolar. O trabalho é feito diretamente com os estudantes, considerando-os como um ser global, que deve desenvolver-se harmoniosa e equilibradamente em todos os aspectos: intelectual, físico, social, moral, estético, político, educacional e vocacional; ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal, em parceria com os professores, para compreender o seu comportamento e agir de maneira adequada em relação aos estudantes. Na instituição escolar, participa da equipe de gestão na organização e realização da proposta pedagógica; e com a comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis.

A Orientação Educacional tem um compromisso com a formação permanente no que diz respeito a valores, atitudes, emoções e sentimentos.

A Orientação Educacional deverá fazer parte de um processo cooperativo dentro da instituição escolar devendo:

I. Mobilizar a escola, a família e o estudante para a investigação coletiva da realidade na qual todos estão inseridos;



- II. Cooperar com o professor, auxiliando-o na tarefa de compreender o comportamento das classes e dos estudantes em particular;
- III. Manter os professores informados quanto às atitudes da Orientação Educacional junto aos estudantes, principalmente quando esta atitude tiver sido solicitada pelo professor;
- IV. Trabalhar preventivamente em relação a situações e dificuldades, promovendo condições que favoreçam o desenvolvimento do estudante;
- V. Organizar dados referentes aos estudantes;
- VI. Procurar captar a confiança e cooperação dos estudantes, ouvindo-os com paciência e atenção;
- VII. Ser firme quando necessário, sem intimidação, criando um clima de cooperação na escola.

25.3 NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE, visa à articulação de pessoas, instituições, e o desenvolvimento de ações no âmbito interno, envolvendo: psicólogo, pedagogo, assistente social, supervisores e orientadores educacionais, técnicos administrativos, docentes, discentes e pais. Os alunos com necessidades específicas atendidos pelo o NAPNE, serão encaminhados para os serviços de apoio específicos.

O NAPNE tem como objetivos:

- I. Atender alunos com necessidades específicas oferecendo apoio didático-pedagógico;
- II. Acompanhar e orientar o Campus na preparação de condições para o ingresso, permanência e conclusão com sucesso bem como o acompanhamento dos egressos;
- III. Apoiar os Docentes e Técnicos Administrativos no acolhimento e atendimento aos alunos;
- IV. Promover a inclusão escolar e da educação inclusiva por meio de ações



de ensino, pesquisa e extensão;

V. Articular ações de incentivo ao debate, ensino, pesquisa e extensão na área das necessidades educacionais específicas e das questões relacionadas à educação inclusiva;

VI. Propor e acompanhar medidas de acessibilidade - quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;

VII. Promover eventos relacionados à temática da inclusão;

VIII. Atender e apoiar grupos de pessoas que por vezes são excluídas pela sociedade, em virtude de sua raça/cor, etnia, gênero, religião, orientação sexual;

IX. Acompanhar as políticas e as ações que garantam o acesso, a permanência e a conclusão, com qualidade, do processo educativo aos alunos com necessidades educacionais específicas.

25.4 Atividades de Nivelamento

O *Campus São Vicente*, visando a qualidade do ensino e a formação do seu alunado, implantará no início de cada ano letivo, uma política de ação sistemática voltada para a recuperação das deficiências de formação do ingressante do curso técnico em Agropecuária, instituindo diversas atividades que tenham como objetivo o nivelamento dos estudantes ingressantes. Tal iniciativa tem como maior objetivo oportunizar aos estudantes em defasagem nas habilidades e nas competências esperadas para o Ensino Médio, a possibilidade de alcançar o nível esperado nas áreas de leitura, interpretação e redação da língua portuguesa e do raciocínio lógico matemático.

O projeto consiste em três etapas: (1) diagnóstico; (2) realização de oficinas, aulas de reforço e monitoria didática; e (3) acompanhamento da orientação educacional.

A primeira fase consiste no diagnóstico dos estudantes em defasagem e em que nível se encontram. Esse diagnóstico será realizado por meio da aplicação da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar, também conhecida como Prova Brasil, como também por meio de observação dos estudantes pelos docentes. Essas



atividades serão realizadas no primeiro bimestre de aula. Essas informações serão tabuladas e analisadas pela Coordenação de Curso e a equipe multiprofissional.

A segunda etapa consiste em propor para os estudantes selecionados aulas de reforço de matemática e leitura e interpretação de textos que serão realizadas semanalmente, com encontros de duas horas-aula com professores das áreas citadas. Nessas aulas, os docentes realizam atividades direcionadas para as dificuldades dos estudantes a fim de que eles possam ter um atendimento individualizado no que se refere a suas debilidades no desenvolvimento do conhecimento.

No segundo bimestre, iniciarão as atividades de monitoria didática para quais os docentes indicarão os estudantes que necessitam de reforço escolar para o acompanhamento dos componentes por eles lecionados. Os docentes apresentam listas de exercícios para os estudantes realizarem sob a orientação de um monitor. As monitorias didáticas ocorrem no período noturno, com duração de duas horas semanais.

A terceira fase consiste no acompanhamento da Orientação Educacional, na qual um docente com a equipe multiprofissional do *campus* acompanha o rendimento escolar dos estudantes em defasagem a fim de que os estudantes tenham o apoio necessário para o incremento do seu aprendizado. A orientação educacional, junto com a Coordenação do Curso, aponta quais estratégias didáticas e metodológicas são as mais favoráveis para facilitar os processos de ensino e aprendizagem dos componentes curriculares do curso técnico em Agropecuária.

Espera-se que, com essas atividades, o estudante possa alcançar níveis satisfatórios de compreensão e operacionalização dos conhecimentos das áreas de compreensão e interpretação da língua portuguesa e tenha um melhor desenvolvimento nos componentes que exigem o raciocínio lógico-matemático que são básicos para a formação do técnico em Agropecuária e para a continuação dos estudos.



26 POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO

A implantação de uma política de controle, contenção e acompanhamento da evasão escolar são anseios antigos da educação brasileira, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso no âmbito da Educação Profissional com suas atribuições tem visto a evasão como um dos grandes desafios na escolaridade da população, e nesse sentido o IFMT *Campus* São Vicente busca implementar uma política que objetiva:

I. Compreender a contenção da evasão escolar como uma política institucional necessária a melhoria da qualidade educativa;

II. Analisar e diagnosticar a evasão como indicadores que nortearão o redimensionamento dos espaços de aprendizagem, bem como as ações pedagógicas;

III. Desenvolver propostas educacionais inclusivas que atendam, com qualidade, os alunos com necessidades especiais, e todos os que compõem o conjunto diversificado de estudantes;

IV. Controlar e acompanhar a evasão escolar a fim de efetivar um dos princípios legais e éticos da educação nacional que está voltado ao acesso às políticas de permanência do estudante na instituição, por meio do programa de assistencial estudantil que contempla os auxílios transporte e moradia, bem como as bolsas monitoria, trabalho, pesquisa e extensão;

V. Garantir a formação, atualização e atuação da equipe multiprofissional (Assistente Social, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Psicólogo, Técnico em Libras, Coordenador de Curso, Supervisor Pedagógico, Orientador Educacional, Enfermeiro e Técnico em Enfermagem) nos programas desenvolvidos a partir desta política.

Por conta da característica singular do *Campus* São Vicente que está situado às margens da rodovia BR- 364, km- 329, na zona rural e distante dos centros urbanos das cidades que circunvizinham o campus no mínimo em 50 quilômetros, exige que os estudantes tenham melhores condições de permanência, tanto em moradia interna quanto em permanência nos períodos integral.



A evasão do curso técnico em agropecuária ocorre basicamente por conta de duas características primordiais: possibilidade de permanência no *campus* por moradia interna ou por meio de deslocamentos e a adaptação às exigências curriculares do curso.

A fim de atender a primeira característica, o *campus* tem um Departamento de Assistência ao Discente que rege a permanência do estudante na residência estudantil, bem como no atendimento às necessidades de permanência em períodos em que não está ocorrendo as aulas. O Departamento é o responsável por acompanhar a moradia dos estudantes com uma Coordenação de Internato e pessoal de apoio, como também o Ambulatório e o serviço de enfermagem e a Coordenação de Esporte e Lazer.

A concessão da moradia interna é realizada por meio de edital que rege as condições para tal de acordo com o Programa de Assistência Estudantil. Para os estudantes que não são contemplados com a residência interna, há a possibilidade de concessão de auxílio transporte e auxílio moradia, também são regidos pelo Programa de Assistência Estudantil. E para todos os estudantes matriculados, há o serviço do restaurante que oferece gratuitamente as refeições: café da manhã, almoço, jantar e ceia.

A fim de atender a política de controle de evasão, também são possibilitados aos estudantes permanecer mais tempo na instituição com uma estrutura voltada ao atendimento fora do horário de aulas como biblioteca em período integral, rede *wireless* para internet das 06h às 23h, atividades de treinamento esportivo e grupos de estudo e pesquisa. A Coordenação de Internato garante que as atividades extracurriculares funcionem até as 23 horas, horário limite para o descanso. O Departamento de Assistência ao Estudante trabalha 24 horas ininterruptas para possibilitar assistência aos estudantes em moradia interna.

A segunda característica fundamental da evasão é a adaptação dos estudantes às exigências curriculares do curso. Para isso, toda a equipe pedagógica, encabeçada pelo Chefe do Departamento de Ensino Médio e Técnico, pela Coordenação de Curso, docentes e equipe multiprofissional, auxilia o estudante a encontrar formas de aprender condizentes com a expectativa formativa do Projeto



Pedagógico do Curso. O processo de adaptação às exigências curriculares demanda tempo para que o estudante perceba a necessidade de concentrar-se e de disciplinar-se a fim de motivar-se para o aprendizado.

A Coordenação de Curso é o setor responsável em detectar quais estudantes apresentam fragilidade nessa adaptação e, como toda equipe, incentiva os estudantes a aplicarem-se no ajustamento de condutas e de organização para facilitar o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para progredir no estudo.

Para incentivar os estudantes a empenharem-se no processo de aprendizagem, há um programa de monitoria didática que auxilia os estudantes com dificuldades de aprendizagem em determinado componente curricular e a desenvolver métodos e modos de organização para que se desenvolvam nos estudos.

Para o estudante também é proposto o atendimento educacional especializado, com a equipe multiprofissional e a orientação educacional que têm como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos discentes, considerando suas necessidades específicas.

Outras ações deverão ser realizadas para a prevenção da evasão, tais como: promoção de palestras, minicursos e cursos de extensão; incentivo a realização de estágios não obrigatórios; participação em projetos de extensão e pesquisa; realização de visitas técnicas para aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

27 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para os discentes que concluírem a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado, após o cumprimento integral de todos os Componentes Curriculares das atividades desenvolvidas no Projeto Pedagógico do curso será conferido diploma de Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio.

Os diplomas dos cursos de Nível Médio na modalidade Integrado serão



emitidos, registrados e validados pela Secretaria Geral de Documentação Escolar do *campus* São Vicente, onde podem ser retirados pelos egressos, mediante assinatura em livro de registro próprio.

28 QUADRO DE SERVIDORES

28.1 Docentes

Nome	Área	Formação	Titulação	CPF	Regime de Trabalho
Abimael Antunes Marques	Linguagem	Lic. em Letras	Mestrado	177.243.251-20	DE
Adriano Sales Nascimento	Matemática	Lic. em Matemática	Mestrado	468.534.051-53	40h
Affonso Amaral D. Libera	Administração	Bel. em Administração	Mestrado	979.190.980-68	DE
Alex Caetano Pimenta	Biologia	Lic. em Biologia	Doutorado	604.389.671-00	DE
Alexandra de Paiva Soares	Agronomia	Bel. em Agronomia	Mestrado	049.267.186-93	DE
Alexandre Caetano Perozini	Agronomia	Bel. em Agronomia	Mestrado	136.924.198-48	DE
Alexandre Torrezam	Informática	Ciência da Computação	Mestrado	192.077.258-86	DE
Ana Paula Monschau Funck	Zootecnia	Bel. em Zootecnia	Mestrado	809.512.601-20	DE
Anderson Barbieri de Barros	Zootecnia	Bel. em Medicina Veterinária	Mestrado	770.702.751-53	DE
André Berton	Química	Lic. em Química	Especialização	997.346.131-20	DE
André Luis de Andrade	Agronomia	Bel. em Agronomia	Mestrado	721.877.276-53	DE
Aparecida Sofia T. dos Santos	Alimentos	Bel. em Engenharia de Produção	Especialização	616.540.351-49	DE
Arivan Salustiano da Silva	Linguagem	Lic. em Letras	Mestrado	012.814.851-95	DE
Arnaldo Gonçalves de Campos	Biologia	Lic. em Biologia	Mestrado	804.311.001-87	DE
Charles de Araujo	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	702.759.209-68	DE
Cristiano Martinotto	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	692.760.641-68	DE
Dayse Iara Ferreira de Oliveira	Pedagogia	Lic. em Pedagogia	Mestrado	513.454.711-49	DE
Dirce Arruda da Silva	Química	Bel. em Química	Doutorado	997.290.751-15	DE
Edione Teixeira de Carvalho	Geografia	Lic. em Geografia	Doutorado	547.399.851-87	DE
Edson Gomes Evangelista	Linguagem	Letras	Mestrado	053.975.471-40	DE



Erineudo Lima Canuto	Agronomia	Lic. em Ciências Agrárias	Doutorado	740.472.643-34	DE
Fábio Henrique Oliveira Silva	Biologia	Lic. em Biologia	Mestrado	998.183.961-20	DE
Fagner da Silva Martins Leão	Arte	Lic. em Artes	Mestrado	010.421.561-58	DE
Fernanda Martins Dias	Agronomia	Lic. em Ciências Agrárias	Mestrado	050.009.931-60	DE
Fernando Henrique Cardoso	Matemática	Lic. em Matemática	Mestrado	024.911.071-71	DE
Gabriel Albuquerque de Lyra	Engenharia Agrícola	Bel. em Agronomia	Mestrado	072.601.524-51	DE
Gabriel Antônio Ogaya Joerke	Pedagogia	Lic. em Pedagogia	Mestrado	629.029.207-25	DE
Geovanne Ferreira Rebouças	Zootecnia	Bel. em Zootecnia	Mestrado	706.504.971-04	DE
Gilda Aparecida Machado	Biologia	Lic. Em Biologia	Mestrado	581.242.501-97	DE
Gislene Cardoso de Souza	Zootecnia	Tecnólogo em Zootecnia	Mestrado	016.317.981-62	DE
Herica Clair Garcez Nabuco	Biologia	Lic. em Biologia	Mestrado	958.029.161-68	DE
Isabela Codolo de Lucena	Biologia	Lic. em Biologia	Doutorado	000.972.041-37	DE
Isabella R. de Figueiredo Vieira	Alimentos	Tecnólogo em Alimentos	Mestrado	996.021.481-87	DE
Ivanildo da Silva dos Santos	Física	Lic. em Física	Doutorado	569.517.521-68	DE
Janáine Vieira da Silva Donini	Agronomia	Bel. em Eng.º. Sanitária	Mestrado	522.612.711-15	DE
Jeferson Rodrigues Ornelas	História	Lic. em História	Graduação	036.753.386-30	DE
Joir Benedito P. de Amorim	Pedagogia	Lic. em Pedagogia	Mestrado	176.433.761-15	40h
Jorge Luiz da Silva	Alimentos	Tecnólogo em Alimentos	Mestrado	882.182.521-34	DE
José Libencio Babilonia	Zootecnia	Lic. em Ciências Agrárias	Doutorado	351.474.236-72	DE
José Luiz de Siqueira	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	283.846.871-53	DE
José Marcio Nerone Leite	Linguagem	Lic. em Letras	Graduado	843.477.321-04	DE
José Roberto Lopes	Geografia	Lic. em Geografia	Mestrado	138.681.521-72	DE
Josias Conceição da Silva	Agronomia	Lic. em Ciências Agrárias	Mestrado	275.068.941-49	DE
Juanilso Ubaldo de Oliveira	Agronomia	Lic. em Ciências Agrárias	Mestrado	361.602.701-25	DE
Larissa Beraldo Kawashima	Educação Física	Lic. em Ed. Física	Mestrado	220.283.378-18	DE
Leandro Carbo	Química	Bel. em Química	Doutorado	839.506.561-20	DE
Leone Covari	Administração	Tecnólogo em Administração Rural	Mestrado	400.891.260-68	DE
Lívio do Santos Wogel	Filosofia	Lic. em Filosofia	Doutorado	830.912.541-00	DE
Luis Carlos Coelho	Agronomia	Bel. em Agronomia	Mestrado	451.555.266-04	DE



Luiz Carlos Fonseca Lage	Informática	Bel. em Tecnologia da Informática	Especialização	490.459.976-49	DE
Marcos Antônio da Silva	Topografia	Lic. em Geografia	Mestrado	934.962.491-53	DE
Marleide G. de Oliveira Araújo	Alimentos	Tecnólogo de Alimentos	Mestrado	372.942.451-34	DE
Mauricio Prado Catharino	Informática	Bel. em Ciências da Computação	Mestrado	567.909.531-91	DE
Moacir Antônio Marconatto	Zootecnia	Lic. em Ciências Agrárias	Mestrado	526.509.019-34	DE
Oacy Eurico de Oliveira	Engenharia Florestal	Bel. em Engenharia Florestal	Mestrado	345.440.461-49	DE
Oalas Aparecido M. dos Santos	Química	Lic. em Química	Doutorado	617.149.411-91	DE
Orlando Pereira Santana Junior	Informática	Bel. em Ciências da Computação	Mestrado	971.821.841-68	DE
Osvaldo José de Oliveira	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	314.567.741-15	DE
Patrícia Sobral Silva	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	083.403.577-43	DE
Pedro Fernandes da Silva	Física	Lic. em Ciências	Graduação	203.361.442-53	DE
Poliana Fernandes de Almeida	Alimentos	Tecnólogo de Alimentos	Mestrado	987.457.861-00	DE
Rachel Pulcherio	Zootecnia	Bel. em Medicina Veterinária	Mestrado	704.744.861-68	DE
Ricardo George Bhering	Informática	Bel. em Ciências da Computação	Especialização	722.242.076-20	DE
Rita de Cássia Santos	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	411.727.101-63	DE
Roberta Martin G. da Silva Borges	Zootecnia	Bel. em Zootecnia	Mestrado	016.547.077-16	DE
Ronaldo Eustáquio Feitoza Senra	Pedagogia	Lic. em Pedagogia	Doutorado	054.607.106-69	DE
Sarah Penso	Zootecnia	Bel. em Zootecnia	Mestrado	420.384.481-91	DE
Saullo Diogo de Assis	Zootecnia	Tecnólogo. em Zootecnia	Mestrado	015.188.381-54	DE
Saulo Teixeira de Moura	Zootecnia	Bel. em Medicina Veterinária	Mestrado	466.637.117-68	DE
Silvana Alves Pedrozo Vitalino	Zootecnia	Bel. em Zootecnia	Mestrado	693.494.870-04	DE
Silvia Pimenta Ritter	História	Lic. em História	Especialização	691.082.261-72	DE
Tiago de Almeida Lacerda	Informática	Processamento de Dados	Mestrado	957.446.491-15	DE
Victor Rafael Araujo de Noronha	Matemática	Lic. em Matemática	Mestrado	070.797.866-14	DE
Vilson Dantas dos Santos	Administração	Lic. em Ciências Agrárias	Mestrado	229.866.421-87	DE



Waldineia Lemes da Cruz Alves	Linguagem	Lic. em Letras	Mestrado	460.810.031-91	DE
Walter A. dos Santos Marinho	Zootecnia	Bel. em Medicina Veterinária	Mestrado	991.497.101-68	DE

28.2 Técnicos Administrativos

Nome	Cargo	Setor	Formação	Titulação
Aguinaldo de Oliveira Santos	Técnico de laboratório	Diretoria de Ensino	Metodologias de ensino da química	Especialista
Aline Rosa Gomes	Assistente em administração	Diretoria de Ensino	Agronomia	Especialista
Atila Milhomem da Costa	Eletricista	Registro Escolar	Filosofia	
Clarindo de Lima Espírito Santo	Operador de máquina de lavanderia	Departamento de Produção	Ensino Médio	
Claudio do Espírito Santo	Auxiliar de agropecuária	Departamento de Produção	Ensino Médio	
Dalmir Kuhn	Engenheiro agrônomo	Departamento de Produção	Agronomia	Especialista
Daniela de Souza Carraro Marcelino	Psicóloga	Diretoria de Ensino	Psicologia	Mestre
Deraldina Pereira do Nascimento	Pedagoga	Diretoria de Ensino	Pedagogia	Especialista
Edmilson de Oliveira	Assistente de aluno	Biblioteca	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialista
Edson Rodrigues dos Santos	Técnico em agropecuária	Biblioteca	Licenciado em Agropecuária	Especialista
Elias Leite Pereira Junior	Auxiliar de biblioteca	Diretoria de Ensino	Técnico em Contabilidade	
Elton Feitoza Centurion	Zootecnista	Departamento de Produção	Zootecnia	Mestre
Emanuelle Righetto Correa	Enfermeira	Diretoria de Ensino	Enfermagem	
Evandro Maciel Garcia	Assistente em administração	Registro Escolar	Ciências Contábeis	
Geniel Ribeiro Pinto	Assistente em administração	Departamento de Assistência ao Discente	Economia	Especialista
Gracinda de Lima Fernandes	Cozinheira	Biblioteca	Ensino Médio	
Hagata Guimaraes de Andrade	Assistente em administração	Departamento de Pesquisa	Secretariado Executivo	
Isabel Santana Barbosa	Cozinheira	Protocolo	Licenciado em Ciências Biológicas	
João Sobrinho de Azevedo	Auxiliar de agropecuária	Departamento de Assistência ao Discente	Tecnólogo em Zootecnia	
José Nilton Cândido Leite	Assistente em administração	Departamento de Assistência ao Discente	Técnico Em Agropecuária	



Leila Cimone Teodoro Alves	Bibliotecário-documentalista	Biblioteca	Biblioteconomia	Especialista
Liane de Castro Machado	Técnico em agropecuária	Departamento de Produção	Engenharia Agrícola	
Luciana Gonçalves de Lima	Assistente social	Diretoria de Ensino	Assistente Social	Mestrado
Maria Meires Alves da Conceição	Servente de limpeza	Diretoria de Ensino	Licenciado em Ciências Biológicas	
Mariana Santos de Oliveira Figueredo	Tradutor interprete de linguagem sinais	Diretoria de Ensino	Letras Hab.Português e Lit.Portuguesa	Especialista
Miriam Nunes Soares da Silva	Auxiliar de enfermagem	Diretoria de Ensino	Ensino Médio	
Orlando Rodrigues da Fonseca	Bibliotecário-documentalista	Biblioteca	Biblioteconomia	
Patricia Sedrez da Rosa e Silva	Engenheiro agrônomo	Departamento de Produção	Eng. Agrônoma	Especialista
Paulo Alves de Oliveira	Assistente em administração	Registro Escolar	Jornalismo	
Seuline Assunção Souza Domingues da Silva	Técnico em assuntos educacionais	Diretoria de Ensino	Letras - Português/Espanhol	Especialista
Silvia Diamantino Ferreira de Lima	Pedagoga	Diretoria de Ensino	Pedagogia	Especialista
Tiago Santana Coelho	Assistente em administração	Departamento de Assistência ao Discente	Ciências Contábeis	
Vanessa Alves de Lima	Assistente de aluno	Departamento de Assistência ao Discente	Secretariado Executivo	Especialista

29 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

29.1 Detalhamento das instalações e laboratórios

Local	Equipamentos/Instalações
Laboratório didático de processamento de carnes	Apresenta uma edificação de forma prismática, com 02 salas de processamento, 02 banheiros feminino e masculino, 02 vestuários feminino e masculino, 01 caldeira, 01 sala de salga de couro, 01 curral de espera, 01 pocilga de espera, 01 plataforma de espera para aves. Possui 03 pias para lavagem de mãos, 03 pias para esterilização de facas, 01 lava botas, 07 mesas, 10 prateleiras, 01 balança, 02 câmaras de congelamento, 01 câmara de resfriamento, 02 freezer, 01 fogão, 01 tamblor, 02 moedores de carne, 02 embutidores manuais e 01 pneumático, 01 cutter, 02 liquidificadores, 01 tanque de escalda de aves e outro de suíno, depilador mecânico de suíno, insensibilizador pneumático de bovino, box de



	atordoamento. Sendo os ambientes de abate separados para aves, bovino, suíno, ovino, constando de área limpa e área suja.
Laboratório didático de processamento de leite	Apresenta edificação de forma prismática, contendo plataforma de recebimento de leite, laboratório de análises físicas e químicas do leite, 01 câmara de maturação, 01 câmara de resfriamento, 01 geladeira, 01 pasteurizador de placas, 01 balança, 01 tacho de camisa á vapor, 02 queijeira, 01 manteigueira, 01 desnatadeira, 01 câmara de resfriamento, 01 câmara de maturação, 01 iogurteira, picador de queijo, tanque de filagem, caldeira, 03 pontos de mangueira com água quente e 01 tanque de salga.
Laboratório didático de processamento de frutas	Apresenta edificação prismática, contém plataforma de recebimento, 02 desidratadores, 01 câmara de resfriamento, 01 pasteurizador, 01 despoldadeira, 01 fogão, 01 pia, 02 mesas, 01 balança, 01 liquidificador, 02 tachos à vapor de camisa fechado e 01 ponto de mangueira com água.
Laboratório didático de processamento de farinha de mandioca	Apresenta edificação, possui 01 sala de alvenaria com uma lateral telada, 01 forno a lenha com pás de borracha, 01 prensa, 01 ralador e 01 pia.
Laboratório de pesquisa de alimentos	Apresenta edificação prismática, com 01 banheiro com chuveiro, 10 salas, 04 estufas, 01 mufla, 01 purificador e destilador de água, 01 bancada, 01 banho maria, 01 densímetro, 02 pH-metros, 01 espectrofotômetro, 01 ultrassom, 03 refratômetro, 02 fogões, 01 micro ondas, 01 forno elétrico, 053 chapas aquecedoras, 01 fluxo laminar, 01 capela, 02 moedor de carne, 01 liquidificador, 01 batedeira, 01 cilindro para massas, 03 geladeiras, 03 freezer, 04 pias, 02 pontos de mangueira com água, 01 autoclave, 02 balanças de 15 quilos, 01 balança analítica, 01 embaladora á vácuo, 04 microscópios e 03 computadores.
Oficina didática de produção de leite	Apresenta uma edificação, com 03 salas 01 curral, 01 ordenhadeira mecânica de 08 bicos, 01 tronco de contenção com balança, 01 área experimental para confinamento com cerca de arame com 20 cochos e bebedores, 01 geladeira, 01 resfriador, 01 fogão, 01 pia, 02 pontos de mangueira para água quente e 02 cocheiras.
Oficina didática de suinocultura	Apresenta edificação, com 01 sala de vacinas, 01 geladeira, 01 pia, 01 compartimento para maternidade, 01 para gestação, 01 para creche, 01 reprodução, 01 para crescimento, 01 para terminação, 01 balança, 01 sala de armazenamento de rações, 01 escritório, gaiolas de creche, comedores e bebedores, 05 pontos de instalação de mangueira para água e 01 lavador a jato de pressão.
Oficina didática de avicultura	Apresenta edificação, com campanas para aquecimento, comedores e bebedores, 01 galpão para produção de frango industrial, 01 galpão para produção de frango experimental, 01 galpão para aves de postura com gaiolas, 02 galpões para produção de frango semi caipira e 01 galpão para produção de ovos de codornas com gaiolas.



Oficina didática de cunicultura	Apresenta edificação, com 01 galpão de alvenaria com telas, gaiolas, comedores e bebedores.
Oficina didática de ovinocultura	Apresenta edificação, com 01 aprisco de madeira utilizado em experimentação, 01 aprisco de alvenaria utilizado na produção de ovinos e pastagens.
Oficina didática de gado de corte	Apresenta, 01 curral, 01 tronco de contenção com guilhotina e coiceira, 01 balança, 01 pia, 01 sala de madeira destinada a apoio, 02 pontos de mangueira de água, pastagens e também rebanho de equinos para trabalho com o gado com materiais básicos de selaria.
Oficina didática de piscicultura	Apresenta edificação de, 01 laboratório de reprodução e alevinagem, 07 tanques com monge, 01 pia e 01 ponto de instalação de mangueira para água.
Oficina didática de apicultura	Apresenta edificação de forma prismática, com 03 salas, 01 banheiro, 01 vestuário, 01 cilindro alveolado, 01 mesa desoperculadora, 01 centrífuga, 02 decantadores, garfo desoperculador, pia, derretedor de cera e 01 pontos de mangueira para água.
Oficina didática de ração	Apresenta edificação de, 01 barracão, 02 elevadores, 04 silos de armazenagem, 01 peneira de limpeza, 01 triturador, 01 balança manual, 01 balança digital e 01 misturador.
Oficina didática de agricultura	Apresenta edificação de, 01 sala de professores, 01 sala de aula, 02 banheiros, 01 galpão com 05 compartimentos, 01 galpão aberto, equipamentos de irrigação por aspersão, 01 trator pequeno, 03 estufas para preparo de mudas, campo experimental para plantações. Na mecanização possui 03 tratores de médio porte, 02 grades niveladoras, 02 aradores, 02 plantadeiras de sementes, 02 pulverizadores de agrotóxico, 02 ensiladoras para preparo de silagem, 01 roçadeira de arrasto, 02 roçadeiras hidráulicas, 01 tanque de distribuição de água acoplado ao trator, 01 distribuidor de calcário, 02 aradores, 01 subsolador, 01 sulcador, 01 perfuratriz, 03 carretas tracionadas nos tratores para transportes em geral e 01 enxada rotativa encanteiradora.
Laboratório multidisciplinar	Apresenta edificação, com parte físico química e microbiologia. Possui 02 banheiros, 01 chuveiro, 03 almoxarifados, 03 bancadas com instalações de tomadas, 06 pias, 02 quadros branco, 02 estufas de circulação, 01 estufa microbiológica, 02 estufas simples, 01 incubadora, 01 autoclave, 03 capelas de exaustão, 01 geladeira, 02 freezers, 01 moinho de facas, 02 mufla, 02 destilador de nitrogênio, 02 extrator de lipídeos, 01 banho maria, 05 chapas aquecedoras, 03 balanças analíticas, 02 computador, 25 microscópios, 02 pHmetros, 01 centrífuga, 01 colorímetro, 05 mantas aquecedoras e 03 blocos digestores. Uma mesa agitadora, 02 destiladores de água, 01 deionizador de água.
Laboratório de solos	Apresenta edificação, contendo 05 salas, 01 escritório, 02 banheiros feminino e masculino, 01 centrífuga microprocessada, 01 estufa de circulação, 01 incubadora, 01 moinho de facas, 02 balanças



	<p>analíticas, 01 destilador de água, 01 destilador de nitrogênio, 01 bloco digestor, 02 pH metro, 01 espectrofotômetro, 01 microscópio, 01 lupa, 01 capela de fluxo, 01 computador, 01 chuveiro de emergência, 05 pias, e 01 geladeira.</p>
Biblioteca	<p>Apresenta edificação com, recepção com computador, guarda-volume, entrada com sensor para controle de acervo, 02 divisórias para escritório com 02 computadores, 18 terminais de estudo individuais, 15 terminais para consulta a internet, 32 títulos de periódicos, 14 mesas de estudo com 04 cadeiras, 14200 volumes de livros, 6715 títulos de periódicos. No saguão da biblioteca possui 01 bebedouro, 02 banheiros feminino e masculino, em frente ao saguão 01 auditório com 250 lugares, 02 camarins com 01 banheiro.</p>
Salas de aulas no bloco central da administração	<p>Apresenta uma edificação, possuindo 6 Salas climatizadas, sendo que, em cada sala possui quadro branco, projetor multimídia e caixa de som fixas. Neste bloco possui pátio e passarela ao lado das salas de aula, 01 auditório climatizado com 65 lugares, 02 banheiros cada um com 03 divisórias, 01 bebedouro de água. No bloco do Cento de Educação Permanente (CEP) possui 5 salas sendo um laboratório de informática contendo 20 computadores, quadro branco, laboratório de linguagem, música e arte, 01 auditório 60 lugares sendo todos climatizados. No bloco de mecanização possui 06 salas climatizadas e em cada uma possui quadro branco, sendo 03 salas no térreo e 03 no andar de cima, uma das salas do térreo é utilizada com carcaças de máquinas agrícolas que são utilizadas em aulas práticas de mecanização. Também externo ao bloco central apresenta infraestrutura pedagógica como, 01 quadra poliesportiva, 01 ginásio poliesportivo, 01 campo society, 01 vestiário feminino e masculino e rede de internet wi-fi em 80% do espaço físico pedagógico.</p>
No bloco administrativo	<p>A edificação é contígua ao saguão de entrada, com secretária de registro com 02 ambientes, sala de protocolo, 01 sala de reuniões, departamento de ensino possui 02 salas, departamento de pesquisa 02 salas,, 01 sala de audiovisual, departamento de ensino médio e técnico 01 sala, departamento de graduação e pós-graduação com 02 salas , coordenação de ensino médio e técnico e orientação pedagógica contem 02 salas, 03 salas no departamento de administração e planejamento, 01 sala no departamento de administração financeira, 03 salas na diretoria-geral, 01 sala onde funciona o banco cooperativa, 01 copa , 02 banheiros masculino e feminino, na coordenação de informática possui 03 salas, coordenação de gestão de pessoas. Na parte superior da edificação possui um salão para reuniões, coordenação de licitação e sala de professores com cozinha, banheiro feminino e masculino. Outras edificações administrativas que não são contígua ao</p>



	saguão, estando em outro prédio que são, coordenação de estágio e emprego que apresenta 02 salas, 02 banheiros feminino e masculino e a coordenação e ambulatório de saúde, possuindo 03 salas para os primeiros atendimento, 01 banheiro, 02 computadores, geladeira e 01 pia.
Restaurante e cozinha	São acopladas e apresenta edificação com, salas individuais para o preparo de saladas, de carnes e frios e massas. 02 vestiários e banheiros masculino e feminino, 01 dispensa para guarda de alimentos, 01 escritório, 01 computador e 01 bebedor.

29.2 Biblioteca Central do *Campus São Vicente*

Para atender a demanda por informação dos profissionais em formação do *Campus São Vicente*, há uma Biblioteca Central que funciona como suporte da Instituição promovendo e incentivando a leitura e a pesquisa. A biblioteca é de caráter escolar, fornecendo também, suporte aos docentes e discentes dos cursos de nível médio e superior, bem como cursos de pós-graduação. Seu acervo é composto por diversos tipos de materiais bibliográficos: Livros; Periódicos, CDs e CD-ROM bem como de outros formatos que disponibilizem informações, cujos assuntos contemplam as mais diversas áreas do conhecimento humano, tanto da Base Nacional Comum como do Eixo Profissionalizante destinados a suprir as necessidades do curso Técnico em Agropecuária. O acervo da Biblioteca central contém, para o atendimento dos cursos da sede do *Campus São Vicente* 32 títulos de periódicos, 14 mesas de estudo com 04 cadeiras, 14200 volumes de livros e 6715 títulos de periódicos.

O acervo bibliográfico contém volumes de todas as áreas do conhecimento e estão distribuídos conforme tabela abaixo:

Área de Conhecimento	Quantidade de exemplares
Ciências Agrárias	5193
Ciências Biológicas	898
Ciências exatas e da terra	1293
Ciências humanas	1954
Ciências da Saúde	300
Ciências sociais aplicadas	1597
Engenharias	365
Linguística, letra e arte	2307



Cabe ressaltar que todas as referências bibliográficas indicadas nas ementas do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária já constam no acervo da Biblioteca Central em quantitativo suficiente para atender os estudantes. A gerência da biblioteca é exercida por um profissional formado em Biblioteconomia auxiliado por servidores técnico-administrativos e estagiários e, sendo a biblioteca um órgão de apoio acadêmico, ligado à Direção de Ensino, é dirigida em conformidade com a política de ensino da instituição.

O horário de funcionamento da Biblioteca estende-se por toda a jornada de funcionamento do *campus*, inclusive nos finais de semana. A biblioteca funciona das 08h às 11h30, das 13h às 17h e das 19h às 22h de segunda à sexta-feira. Aos sábados funciona das 08h às 11h30 e das 13h às 17h e nos domingos e feriados, das 14h às 17h.

O prédio da biblioteca no *Campus* São Vicente possui 400 m², contemplando os seguintes setores: acervo; setor multimídia (com 20 microcomputadores para acesso dos usuários); espaço para estudo em grupo e individual; setor de recepção, empréstimo e devolução de materiais; sala de processamento técnico e um auditório.



30 REFERÊNCIAS

BRASIL. CASA CIVIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988**. Titulo I, Capitulo II (Dos Direitos Sociais); Titulo III, Capítulo II (Da União); Título VIII, Capítulo III (Da Educação, da Cultura e do Desporto) e Capítulo IV (Da Ciência e Tecnologia).

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília-DF, 2002.

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto nº 5.154/2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: 2004.

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília- DF, 2005.

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto nº 7.083/2010**. Dispõe sobre o programa Mais Educação. Brasília-DF, 2010.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF, 1996.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília-DF, 1997.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 10.098/2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília-DF, 2000.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília-DF, 2003.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília-DF, 2003.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 11.741/2008**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica. Brasília-DF, 2008.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília-DF, 2008.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília-DF, 2008.



BRASIL. CASA CIVIL. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília-DF, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB 03, de 09 de julho de 2008 e alterações.** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE nº 2, de 30 de janeiro 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. 2014. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=46. Acesso em: 15 jul 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO-IFMT. **Resolução IFMT nº 023, de 06 de julho de 2011.** Normativa para Elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Mato Grosso. Cuiabá-MT, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO-IFMT. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018.** Cuiabá-MT, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO-IFMT. **Regimento Geral 2012.** Cuiabá-MT, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO-IFMT. **Resolução nº 043, de 17 de setembro de 2013.** Aprova a Normativa Núcleo de Apoio à Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE). Cuiabá-MT, 2013.

INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGRÔNOMICA. http://www.agrolink.com.br/noticias/vbp-agropecuaria-cresce-5--em-mato-grosso_221682.html. Acesso em: 31 jul 2015.

KUENZER, Acácia Zeneida. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências novos desafios.** São Paulo-SP: Cortez, 2000. p. 33-35.

LIBÂNEO, José Carlos. O professor e a construção de sua identidade profissional. In: **Organização e gestão da Escola: teoria e prática.** Goiânia-GO: Alternativa, 2001. p. 61-72.